

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 2026

NÚMERO 23.027 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Renovação inspirada em **Caio Bonfim**

Na segunda reportagem da contagem regressiva para o Mundial de Marcha Atlética por Equipes no domingo, na Esplanada dos Ministérios, conheça carinhas novas como a da brasiliense Gabriela Barros, fã do medalhista olímpico e mundial. PÁGINA 19

Gustavo Alves/CBA



Bolshoi **jovem**

Formada por 11 bailarinos e acrescida de mais quatro para atuar na capital, a Cia Jovem do Bolshoi apresenta o Balé *Carmen e Gala Bolshoi*, na Caixa Cultural. PÁGINA 22

Lucio Cabral/Divulgação



Trump desiste de aniquilar o Irã e aceita cessar-fogo

Presidente norte-americano recua da ameaça de “pôr fim a uma civilização” e promete suspender ataques no Oriente Médio por duas semanas. Regime dos aiatolás anuncia abertura do Estreito de Ormuz nesse período

PÁGINA 9

Perto do fim, CPI ouve Galípolo hoje

O presidente do Banco Central confirmou presença na CPI do Crime Organizado, que não será prorrogada. Trabalhos deverão ser encerrados no dia 14. Em protesto, senador Alessandro Vieira disse que o presidente da Casa, Davi Alcolumbre, prestou um “desserviço”.

PÁGINA 2

Governo avalia FGTS para endividados

PÁGINA 7

Agressão a jornalistas aumenta na internet

PÁGINA 5

Raphaella Peixoto/CB/D.A Press



Agilidade nas demarcações

Recém-empossado no Ministério dos Povos Indígenas, Eloy Terena pretende estimular a proteção às áreas dos povos originários e aumentar a representação nos espaços de poder. PÁGINA 6

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Sem limites — Ao *CB.Poder*, o ex-governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, criticou o STF: “não pode ter tantos poderes para se meter em tudo”. PÁGINA 4

Nasa/AFP

O nosso lar azul visto da Lua



Durante a preparação da missão Artemis II para o retorno à Terra, a Nasa (agência espacial dos Estados Unidos) divulgou imagens sem precedentes capturadas pelos quatro tripulantes da cápsula Orion. Nas fotos históricas, o nosso planeta “se põe” atrás de seu satélite natural. Em 24 de dezembro de 1968, o astronauta americano Bill Anders, da Apollo 8, registrou o icônico Earthrise, ou “nascido da Terra”.

PÁGINA 12

BRB

Socorro extra

Especialistas analisam que banco necessitará de mais aportes para suprir prejuízos das transações com o Master.

PÁGINA 13

Monopólio

Quadrilha é presa

Dez pessoas, de 13 integrantes de um grupo que movimentou R\$ 150 milhões, foram presas na operação.

PÁGINA 16

Paulo Gontijo/CB/D.A Press

Dilema dos condomínios



Para cumprir lei regulamentada em março, moradores devem decidir se abrem as áreas internas à população ou pagam pelo uso exclusivo do espaço. Marta de Oliveira destaca a segurança do local onde vive.

PÁGINA 15

Samanta Sallum

Valdivino Oliveira: “GDF tem déficit de R\$ 3 bi até abril”. PÁGINA 16

Ana Maria Campos

Crítica de secretário da Fazenda incomoda Celina Leão. PÁGINA 14

**MARATONA 2026
BRASILIA**

INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 E 21 DE ABRIL



9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



(61) 99256.3846



PODER

Com hora para acabar, CPI ouve Galípolo

Presidente do Banco Central é esperado na sessão de hoje para explicar, especialmente, a reunião de Lula com Vercaro, no Palácio do Planalto. Alcolumbre nega prorrogação dos trabalhos da comissão, e relatório final está previsto para terça-feira

» FERNANDA STRICKLAND

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado, no Senado, deve ouvir hoje o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, em meio ao avanço das investigações sobre o caso do Banco Master. A expectativa dos parlamentares é de que o depoimento ajude a esclarecer possíveis falhas na fiscalização do sistema financeiro e relações entre agentes públicos e setor privado.

Galípolo foi convidado a participar da sessão — o que, em termos regimentais, torna sua presença facultativa —, mas já confirmou que comparecerá à oitiva, segundo anunciou o relator da CPI, o senador Alessandro Vieira (MDB-SE). A comissão também aguarda o ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto, convocado como testemunha.

A sessão ocorre em um momento decisivo para a comissão. O colegiado vai **encerrar** as atividades no dia 14. Vieira pretendia estender os trabalhos e reuniu as assinaturas para a prorrogação, mas ouviu do presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), em reunião ontem à tarde, que isso não correrá. O chefe do Congresso argumentou que ampliar o prazo das atividades não seria adequado em ano eleitoral.

“A decisão de Vossa Excelência foi pela não prorrogação. Depois, verbaliza os motivos pelos quais o senhor tomou essa decisão, mas é meu dever registrar publicamente que entendo a decisão como um desserviço para o Brasil”, disse Viera, no plenário. O relator anunciou que, ante a negativa de Alcolumbre, o relatório final será votado na terça-feira.

Vieira descartou recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para garantir mais prazo à comissão, após decisão recente da Corte contrária à prorrogação de outro colegiado, a **CPMI do INSS**.

Planalto

Um dos principais pontos de interesse da CPI é uma reunião realizada no Palácio do Planalto, em novembro de 2024, que não constou na agenda oficial.

Chacina no Rio

A CPI está em funcionamento desde novembro do ano passado, quando foi instalada com o objetivo de investigar facções como o Primeiro Comando da Capital e o Comando Vermelho. O colegiado, criado após operação policial que deixou mais de 100 mortos no Rio de Janeiro, mudou o foco dos trabalhos para apurar o escândalo do Banco Master, de Daniel Vercaro. No âmbito da CPI, foram quebrados os sigilos da instituição financeira e da Reag DTVM, gestora que administrava parte dos ativos do ex-banqueiro.

Prerrogativa

Em 26 de março, o STF decidiu, por 8 votos a 2, barrar a prorrogação da CPMI do INSS. Prevaleceu o entendimento de que não cabe à Corte interferir em um assunto interno do Congresso, e que prorrogar ou não a comissão parlamentar é uma decisão do próprio Parlamento.

Segundo reportagens, dela participaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o empresário Daniel Vercaro, dono do Master, e o próprio Galípolo.

O senador Eduardo Girão (Novo-CE), autor do requerimento que convidou o atual presidente do BC, afirma que o objetivo é garantir transparência institucional. No documento, ele destaca a necessidade de esclarecer se houve qualquer tipo de interferência política ou econômica indevida em processos de supervisão do sistema financeiro.

A oposição pretende explorar esse episódio como parte de uma estratégia para questionar a relação entre o governo federal e o empresário investigado, ampliando o desgaste político em torno do caso.

“A oitiva pretendida não se

Questionamentos

Veja os principais pontos que a CPI deve abordar com Galípolo



Vercaro no Planalto:

a comissão aprovou requerimentos específicos para apurar detalhes de um encontro entre o presidente Lula e o banqueiro Daniel Vercaro, ponto que pode gerar perguntas políticas ao atual chefe do BC. Ele estava presente à reunião, realizada em novembro de 2024.

Finalidade da reunião:

de acordo com o convite, Galípolo será questionado sobre o objetivo oficial da reunião e se estava formalmente registrada na agenda institucional.

Convite a Vercaro:

outro ponto que deve ser levantado é o motivo da participação de Vercaro na reunião, quem o convidou e qual era o interesse institucional do Banco Central em dialogar com ele naquele contexto.

Fonte: Senado Federal

Atuação do Banco Central no Caso Master:

Galípolo deve esclarecer as medidas tomadas pela autoridade monetária em relação ao Master, liquidado em novembro, e a conduta de seus proprietários, como Daniel Vercaro.

Investigação de fraudes:

o presidente do BC deve explicar o papel de fiscalização do BC para prevenir fraudes financeiras e lavagem de dinheiro, temas centrais desta fase final da CPI.

Vínculos de servidores:

Galípolo deve responder a perguntas sobre possíveis ligações de servidores ou ex-diretores do Banco Central com esquemas investigados pelo colegiado.

dirige à atividade técnica do Banco Central em si, mas à necessidade de assegurar transparência institucional e afastar quaisquer dúvidas sobre eventual interferência política ou econômica indevida em processos de fiscalização e controle do sistema financeiro, temas diretamente relacionados ao objeto desta CPI”, argumentou Girão no requerimento.

A convocação de Campos Neto foi feita a pedido de Vieira, que o considera uma “testemunha qualificada” para detalhar critérios de idoneidade adotados pelo

Banco Central em suas atividades de supervisão.

O requerimento também resgata decisões anteriores da autarquia, como a autorização concedida, em 2019, para que Vercaro assumisse o controle do então Banco Máxima — posteriormente rebatizado de Banco Master.

O documento ainda menciona a Operação Compliance Zero, conduzida pela Polícia Federal, que apura suspeitas de atuação irregular de servidores do Banco Central em benefício da instituição financeira.

Durante a oitiva, os senadores devem pressionar Galípolo sobre o funcionamento da estrutura de fiscalização do Banco Central, incluindo: critérios para autorização e acompanhamento de instituições financeiras; eventuais falhas nos controles internos; e mecanismos de prevenção a irregularidades no sistema bancário.

Vieira já sinalizou que o depoimento também deverá abordar propostas de aprimoramento regulatório, diante das fragilidades apontadas pelas investigações.

Ausência de Ibaneis

A ausência do ex-governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha na oitiva da CPI do Crime Organizado, ontem, elevou o tom das críticas de senadores contra decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

Convocado para prestar esclarecimentos sobre negociações envolvendo o Banco de Brasília (BRB) e a tentativa de aquisição do Banco Master — operação que acabou barrada pelo Banco Central —, Ibaneis não compareceu, amparado por decisão do ministro André Mendonça, do STF, que concedeu habeas corpus desobrigando sua presença.

O presidente da CPI, senador Fabiano Contarato (PT-ES), afirmou que, embora respeite as decisões judiciais, considera que elas têm comprometido o andamento das investigações. “Tenho que me curvar à decisão judicial, porque com ela não se discute, se cumpre. Mas a advocacia do Senado está recorrendo a todas as decisões que vêm, de alguma forma, inviabilizando (os trabalhos)”, declarou.

Contarato também questionou a efetividade das CPIs diante de decisões como essa. “Não é razoável que a gente aprove a oitiva de uma testemunha, e o Supremo diga que não é obrigado a comparecer. Não querem que se apure?”, disse.

O relator da CPI, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), reforçou o tom crítico e afirmou que há uma repetição de decisões que, na avaliação dele, esvaziavam o papel investigativo das comissões parlamentares. “Lamento a reiteração de decisões do Supremo Tribunal Federal esvaziando CPIs, porque essa comissão tocou em um ponto sensível em que ninguém havia tocado”, frisou.

Contarato também fez críticas mais amplas ao sistema de Justiça, apontando o que classificou como tratamento desigual na aplicação da lei. Segundo ele, há maior rigor em casos envolvendo populações vulneráveis, enquanto investigações relacionadas a crimes de colarinho-branco enfrentam mais obstáculos. (FS)



Relatório paralelo pede investigação de Bolsonaro e Lorenzoni

Relatório paralelo chega à PGR

» VINICIUS DORIA

Após o fracasso da CPMI do INSS — o relatório final, do deputado bolsonarista Alfredo Gaspar (PL-AL), foi derrubado por 19 votos a 12, na semana retrasada —, a bancada da Maioria, que reúne partidos da base do governo, encaminhou, ontem, à Polícia Federal, à Controladoria-Geral da União (CGU) e à Procuradoria-Geral da República (PGR) o relatório paralelo com todas as provas e informações levantadas pelo colegiado ao longo de seis meses de trabalho. O documento, com mais de 4 mil páginas, pede o indiciamento de 130 pessoas e o aprofundamento da investigação de outras 71, entre elas, o ex-presidente Jair Bolsonaro e o ex-ministro da Previdência Onyx Lorenzoni (Progressistas).

O objetivo dos parlamentares é não deixar o tema esfriar,

reforçando a vinculação do governo anterior com o esquema de descontos ilegais de aposentadorias e benefícios pagos pelo INSS. A votação desse documento foi barrada pelo então presidente da CPMI, o também bolsonarista Carlos Viana (PSD-MG), após a rejeição do parecer oficial do relator.

“Ninguém está dizendo para que se puna sem provas, mas há falta de documentação que mostra a relação promíscua de muitos nomes que apareceram na CPMI e na imprensa. Temos que investigar, julgar e punir”, disse o líder da Federação PT-PV-PCdoB, deputado Pedro Uczai (PT-SC), ao chegar à sede da PF, em Brasília. O relatório foi assinado por 20 membros da CPMI — cerca de 2/3 da composição do colegiado.

O relatório paralelo aponta o governo Bolsonaro como responsável pelas mudanças das regras de concessão e de pagamento

de benefícios que permitiram o acesso de associações de aposentados e instituições financeiras, como o Banco Master, aos recursos do INSS. O relatório identifica nove núcleos de atuação no esquema ilegal.

A principal conclusão do relatório é a identificação de diversas autoridades ligadas ao governo Bolsonaro que, de acordo com o deputado Paulo Pimenta (PT-RS), fizeram parte do “comando e da inteligência dessa organização criminosa”.

Os parlamentares pediram ao diretor-geral da PF que aprofunde a investigação sobre as doações feitas pelo empresário e pastor evangélico Fabiano Zettel — cunhado do dono do Banco Master, Daniel Vercaro — às campanhas eleitorais de Bolsonaro à Presidência e de Tarcísio de Freitas (Republicanos) ao governo de São Paulo. Zettel

foi, de acordo com dados da Justiça Eleitoral, o maior contribuinte individual dos dois então candidatos, em 2022, com repasses de R\$ 2 milhões a Bolsonaro e de R\$ 3 milhões a Tarcísio.

Outra linha de investigação das práticas de Zettel só apareceu no fim dos trabalhos da CPMI, com as notícias de envolvimento da Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte, com dinheiro de emendas parlamentares patrocinadas pelo presidente da CPMI, Carlos Viana. O deputado mineiro confirmou que destinou R\$ 3,6 milhões à Fundação Oásis, ligada à denominação evangélica. Ele nega, porém, qualquer irregularidade no processo de destinação dos recursos.

Hoje, às 19h, a comitiva será recebida pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), relator dos processos do Master.

PODER

Dividido, STF decide sobre eleições no Rio

Corte julga se escolha de governador para mandato-tampão será por voto popular ou se missão ficará com a Alerj. Em manifestação ao tribunal, PGR defende pleito direto

» VANILSON OLIVEIRA
» IAGO MAC CORD

O Supremo Tribunal Federal (STF) começa a julgar hoje se a eleição para a escolha do novo governador do Rio de Janeiro será feita de forma direta, com voto popular, ou indireta, realizada pelos deputados estaduais. Atualmente, o cargo está sob o comando do presidente do Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ), desembargador Ricardo Couto, que assumiu interinamente após a cassação, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de Cláudio Castro (PL), declarado inelegível por oito anos por abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022. Ontem, a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestou a favor da realização de uma eleição direta.

O julgamento ocorre em meio a uma crise política e jurídica no estado. Castro deixou o cargo no fim de março, na véspera da conclusão do julgamento do TSE, em uma tentativa de evitar o desfecho do processo, mas a estratégia não teve efeito. Ele foi condenado e declarado inelegível por oito anos. Sem governador e sem vice — já que Thiago Pampolha havia renunciado ao cargo em 2025 para assumir uma vaga no Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) — o comando do Palácio Guanabara precisa de um substituto, que deverá permanecer no cargo até o fim do mandato.

Parte dos ministros do STF já se manifestou, em **sessão virtual**, pelo voto popular. Casos de Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes, Flávio Dino e Cristiano Zanin. Outros cinco haviam entendido pela via indireta, mas podem reajustar suas posições no julgamento físico.

No parecer enviado ao STF no qual defende que a escolha do novo governador seja feita por meio de eleição direta, a PGR diz que a vacância do cargo não decorre da renúncia, mas da decisão da Justiça Eleitoral, o que impõe a aplicação das regras do Código Eleitoral. O documento é assinado pelo vice-procurador-geral eleitoral, Alexandre Espinosa.

A manifestação sustenta que esse ponto é determinante para a definição do modelo de eleição. Pela legislação eleitoral, quando a

Gustavo Moreno/STF



STF fará o julgamento presencial, mas na sessão virtual a maioria entendeu que eleição tem de ser indireta

Calendário eleitoral

Entre os argumentos contrários à eleição direta está a preocupação com o calendário eleitoral, já que a realização de um novo pleito poderia coincidir com as eleições presidenciais de outubro. Por outro lado, há entendimento de que a gravidade do caso exige a participação direta da população na escolha do novo governador.

vacância ocorre por motivo eleitoral e a mais de seis meses do fim do mandato, a eleição deve ser direta.

O documento também aborda a renúncia de Castro. Para o Ministério Público Eleitoral, o ato não altera a natureza jurídica do caso. “A renúncia para evitar a perda de mandato revelou-se ineficaz, seja pelo resultado do julgamento proclamado pela Ministra Presidente Cármen Lúcia, seja pelos votos

dos demais ministros que reconheceram a prática do abuso de poder político e econômico.”

Novas regras

O Supremo deve analisar também a lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), que estabelece novas regras para a eleição indireta de governador e vice-governador em caso de dupla vacância. A Lei Complementar, de autoria do deputado estadual Luiz Paulo (PSD), torna obrigatória a eleição indireta, conduzida pela Assembleia Legislativa.

De acordo com o texto, esse tipo de eleição deve ocorrer por votação aberta, nominal e exclusivamente presencial. Os interessados em concorrer, caso ocupem cargos no Poder Executivo, têm até 24 horas para se desincompatibilizar. A votação poderá ocorrer em dois turnos, se necessário. Em caso de empate, assume o candidato mais velho.

Outra ação que será analisada foi movida pelo PSD do Rio e questiona o entendimento do TSE que, após cassar o mandato de Cláudio Castro, indicou a realização de eleição indireta

para a escolha do sucessor.

Para o advogado Pedro Gallotti, mestre em direito constitucional pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e especialista em direito eleitoral, a intervenção da Corte não fere a autonomia do Rio, uma vez que a origem da crise é eleitoral.

“No precedente da ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) 5525, de 2018, o Supremo entendeu que a competência legislativa dos estados para eleições indiretas serve apenas para hipóteses de dupla vacância por causas não eleitorais. Não é o caso do Estado do Rio de Janeiro, no qual questões eleitorais levaram à cassação do diploma do governador. De modo que não há violação à autonomia do estado”, explica Gallotti.

Ariel Calmon, coordenador de Análise Política de Estados e Municípios na BMJ Consultores, ressaltou que “como a Alerj não consegue produzir uma saída consensual com legitimidade ampliada, transfere o conflito para o Judiciário”. “O resultado tende a ser a estabilização formal no curto prazo, mas com manutenção das causas da instabilidade no médio e longo prazo”.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Caio Gomez



Notícias distópicas da guerra entre Donald Trump e os aiatolás do Irã

“Distopia” é a representação de uma sociedade imaginária marcada por opressão, caos ou degradação extrema — um “lugar ruim”, no qual a violência, a perda de liberdade e a ruptura das normas civilizatórias se tornam regra. Mais do que coisa da literatura ou do cinema, a distopia é alerta: projeta no futuro tendências já presentes no mundo real. É aí que os acontecimentos no Oriente Médio, com a escalada retórica e militar envolvendo os Estados Unidos, Israel e o Irã assombram as chancelarias das grandes potências mundiais e impactam a vida das pessoas em todo mundo.

O episódio mais recente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas — com o veto de Rússia e China a uma resolução sobre o Estreito de Ormuz — mostra o esgotamento das possibilidades de solução do conflito pelas vias do direito internacional e da diplomacia. A ONU já não é capaz de produzir consensos mínimos entre as potências nos momentos de crise como essa. Nesse vácuo diplomático, a lógica da força bruta ganha centralidade, sobretudo na política externa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que tenta reverter o declínio da hegemonia econômica norte-americana pela via da supremacia militar.

No terreno das ameaças, até ontem à noite, Trump havia posicionado os Estados Unidos num patamar raramente visto, mesmo em contextos de guerra: “Uma civilização inteira morrerá esta noite, para nunca mais ser ressuscitada”, ameaçou. E advertiu que poderia “eliminar o Irã em uma noite”, caso suas exigências não fossem atendidas. Era a noite de ontem, mas o Irã pagou para ver, e Trump recuou. Mesmo admitindo que tudo não passa de blefe, recurso que o presidente norte-americano utiliza com frequência, esse tipo de ameaça desloca o conflito para um terreno muito perigoso.

A resposta do Irã, controlado pelos aiatolás xiitas, já demonstrou que as ameaças não estão surtindo efeito. Ataques iranianos com mísseis e drones atingiram ou foram direcionados a países do Golfo, como Catar, Bahrein e Emirados Árabes Unidos, além de instalações americanas no Iraque. Ao mesmo tempo, o Estreito de Ormuz — por onde transita cerca de um quinto do petróleo mundial —, epicentro estratégico da crise, continua fechado, com impactos imediatos sobre o comércio global e os preços da energia.

O balanço objetivo dos efeitos da guerra mostra que os prejuízos não serão apenas conjunturais, por causa dos danos à infraestrutura no plano econômico, houve disparada do preço do petróleo, com picos recentes que pressionam a inflação global e afetam diretamente economias dependentes de combustíveis fósseis. No plano militar, a ampliação das operações, que já inclui ataques indiretos a aliados regionais e ameaças a outras rotas marítimas, enquanto não houver um acordo de paz, o risco de o conflito atingir proporções inimagináveis permanece.

Uma nova ordem

Por trás da fragmentação diplomática, dois blocos de países se formam nessa guerra, cada qual com suas próprias contradições: os Estados Unidos, as potências europeias e as monarquias árabes de um lado; Rússia, China e parte do chamado Sul Global de outro. Qual será a arquitetura da nova ordem mundial que emergirá dessa guerra? Aquela do pós-Segunda Guerra Mundial, inspirada na Paz de Westfália, está morrendo. Firmada em Münster e Osna-brück, em 1648, estabeleceu as bases da diplomacia moderna: o princípio da soberania territorial, a não ingerência em assuntos internos e a igualdade jurídica entre nações, consolidando a separação entre religião e política.

Com suas ameaças, Trump trouxe à crise uma dimensão histórica e existencial preocupante. Herdeiro de uma civilização milenar que remonta ao Império Persa, o Irã não é apenas um ator geopolítico contemporâneo, mas um polo cultural cuja trajetória foi marcada, em diferentes momentos, por estratégias de integração e tolerância. A evocação da destruição de uma “civilização” nos remete aos piores momentos da História. Tais declarações podem ser enquadradas, ao menos em tese, como incitação a crimes de guerra.

A sensação é de ruptura de paradigma. Durante décadas, mesmo sob tensões, o sistema internacional operou com algum grau de previsibilidade, ancorado em instituições, normas e mecanismos de mediação. Hoje, esses instrumentos mostram sinais claros de esgotamento. A incapacidade de o Conselho de Segurança produzir uma resposta efetiva não apenas reflete a divisão entre as grandes potências, mas também a consolidação de um mundo multipolar, no qual não há mais um árbitro incontestado.

A transição de um sistema baseado em regras para um ambiente dominado pela correlação de forças é o tipo de inflexão que sugere os cenários distópicos, como em “Aqui não pode acontecer” (Editora Martin Claret, em inglês It Can’t Happen Here), de Sinclair Lewis, que narra a ascensão de um populista autoritário nos EUA, frequentemente associado ao estilo de governo de Trump. Não se trata, porém, de uma distopia literária, há uma realidade que incorpora alguns de seus elementos centrais: a banalização da violência, a erosão das normas, a substituição da negociação pela imposição e a crescente incerteza sobre o futuro.

O risco maior, nesse contexto, não é apenas a continuidade da guerra, mas a ausência de limites claros para sua escalada. Quando as estruturas que organizam a vida coletiva colapsam, o que se impõe não é uma nova ordem estável, mas um período prolongado de instabilidade, no qual a força, e não a lei, passa a ditar os rumos da história.

Brasileiro na Comissão da Verdade na Espanha

» JUNIO SILVA

O Conselho da Memória Democrática da Espanha aprovou, no fim de março, a lista de participantes da comissão que investigará os crimes cometidos durante a Guerra Civil Espanhola e a ditadura liderada pelo general Francisco Franco, entre 1939 e 1975. O brasileiro Roberto de Figueiredo Caldas integrará o colegiado.

Ex-presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos, Caldas tem experiência em casos relacionados a períodos ditatoriais, inclusive no Brasil, e considera que a comissão é uma oportunidade de o povo espanhol se reconciliar com o próprio passado.

“Num primeiro momento, os ânimos podem se acirrar, porque familiares e agentes do regime não querem que a verdade venha à tona”, avalia. “Mas toda sociedade, para se desenvolver, tem que ultrapassar o silêncio tóxico.”

Assim como na versão brasileira de 2012, a iniciativa da Espanha também ficou conhecida como Comissão da Verdade. O juiz espanhol Baltasar Garzón Real foi indicado como presidente do grupo, que conta com 20 especialistas em direitos humanos, cientistas políticos, historiadores e comunicadores nacionais e internacionais.



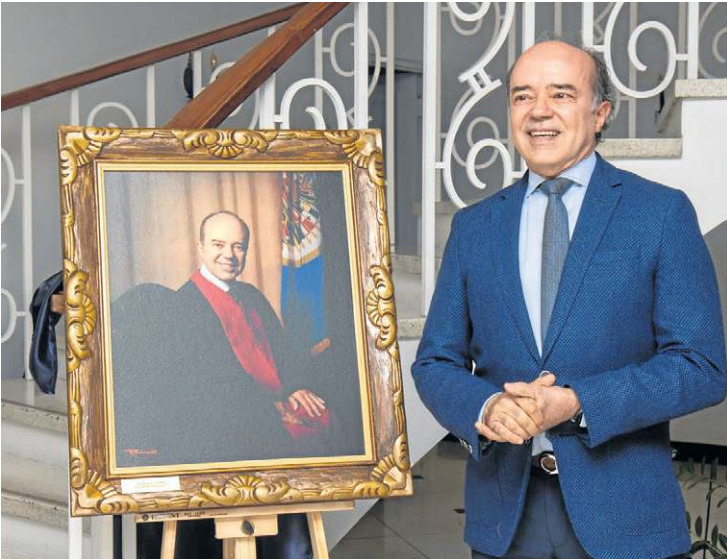
Atuarei com muito respeito, dedicação e prudência para que, de fato, consigamos pacificar e passar a limpo a história”

Roberto Caldas, ex-presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos

Por meio de testemunhos, documentações e análises de outras experiências internacionais, o colegiado produzirá, durante 18 meses, um relatório sobre as violações de direitos humanos cometidas pelo regime franquista, notório apoiador da Itália fascista e da Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

“É muito importante buscar a verdade para curar essa ferida. Calcula-se que entre 100 mil e 150 mil pessoas estão entre os desaparecidos do período”, aponta Caldas. “A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que mais de 100 mil pessoas foram enterradas em valas comuns sem identificação”, acrescenta.

Material cedido ao Correio



Caldas: “Muito importante buscar a verdade para curar essa ferida”

Ele destaca que uma das linhas buscadas pela comissão é o esclarecimento de fatos e o estabelecimento de indenizações pelo Estado para que as violações não se repitam.

Embora ressalte que o trabalho será difícil, Caldas afirma que recebeu o convite como uma missão honrosa. “Atuarei com muito respeito, dedicação e prudência para que, de fato, consigamos pacificar e passar a limpo a história”, diz.

Guerra civil espanhola

O conflito se iniciou em 1936, após o levante falangista liderado por Francisco Franco contra o governo de centro-esquerda de Manuel Azaña, que contava com o

apoio de anarquistas e comunistas.

Combatentes estrangeiros, incluindo brasileiros, ingressaram nas brigadas antifascistas e estiveram em combate direto durante a guerra. Com o apoio aberto de países do Eixo, as tropas de Franco tomaram o controle do país em 1939, às vésperas da Segunda Guerra, e só saíram do poder em 1975, com a morte de Francisco Franco.

A guerra civil deixou um saldo de cerca de dois mil mortos e ficou eternizada na pintura Guernica, de Pablo Picasso. O regime de extrema-direita, que se seguiu ao conflito, foi caracterizado pelo forte apoio da Igreja Católica e pela perseguição violenta de opositores.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dfr@dabr.com.br

Prioridade

No PL, muita gente considera que o senador Flávio Bolsonaro (RJ) terá de, primeiramente, dar uma acalmada nos próprios irmãos para, depois, cobrar algo de aliados e afins.

Prévia da sabatina

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) quer ouvir o ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, sobre a atuação conjunta com o Tribunal de Contas da União (TCU) no caso Master. A oposição vê aí um prato cheio para colocar Messias “na chuva”, antes que a indicação ao Supremo Tribunal Federal desagüe na Comissão de Comissão e Justiça, responsável pela sabatina dos indicados ao STF. O presidente da CAE, senador Renan Calheiros (MDB-AL), ainda não marcou a ida de Messias à comissão.

Bandeira feminina

O PL cogita trocar a indicação do deputado Hélio Lopes (RJ) para a disputa do Tribunal de Contas da União (TCU). Há uma construção interna para indicar Soraya Santos (RJ). O motivo é levantar o discurso da representação feminina como forma de atrair votos de outros candidatos.

Páreo difícil

Hoje, o candidato com mais votos é o do PT, Odair Cunha (MG). Graças a um acordo do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), com alguns líderes partidários, Cunha conta com, aproximadamente, 170 votos para a eleição ao TCU. Entretanto, há quem se lembre do histórico do PT em pleitos antigos, uma vez que a legenda nunca conseguiu eleger um candidato ao tribunal.

Por falar em TCU...

O grupo Líderes Empresariais (Lide) e o Correio Braziliense abrem a temporada 2026 de seus eventos em parceria na próxima quarta-feira, 15 de abril, com o tema “Eficiência na Gestão Pública”, algo que promete chamar a atenção nestas eleições. Entre os palestrantes, estão dois ministros do Tribunal de Contas da União, Antonio Anastasia e Augusto Nardes, que têm a gestão como bandeira.

A pedreira de Flávio está na direita

A briga interna do PL fez acender o pisca-alerta nos partidos de centro que cogitavam se aliar ao senador Flávio Bolsonaro, o filho 01 de Jair Bolsonaro e já indicado como o nome que representará o bolsonarismo na corrida presidencial. União Brasil e Progressistas, casados na federação União Progressista, agora vão repensar as rotas. Pretendem trabalhar e fazer muitas pesquisas qualitativas até as convenções de julho para definir oficialmente um caminho. Afinal, há uma máxima na política que “quem tem tempo, não tem pressa”, e muita gente no PP pretende levar essa ao pé da letra.

Enquanto isso, no PL/ A avaliação no PP é de que, se Flávio quiser mesmo essa federação ao seu lado, terá de oferecer a vice e espaço no Senado e em governos estaduais. Porém, essa construção não está fácil, uma vez que os Bolsonaro têm o direito de indicar os candidatos ao Senado dentro do PL, e a fila está grande. No DF, por exemplo, o PL escanteou todos os partidos aliados para fechar com Michelle Bolsonaro e Bia Kicis ao Senado. Em Santa Catarina, Carlos Bolsonaro. Em São Paulo, Eduardo Bolsonaro quer indicar um amigo. Para completar, ainda tem a briga interna de Eduardo com Nikolas Ferreira, e por aí vai. Ou seja, há muito barulho, problema e pouco espaço. E, nesse cenário, muita gente no PP e no União vai defender carreira solo e foco na eleição proporcional, ou seja, de deputados federais e estaduais.



CURTIDAS

Depois de 51 anos.../ O ex-deputado Marcelo Barbieri, talvez o último representante daqueles que seguiam a cartilha de Orestes Quércia, deixou o MDB e seguiu para o PDT. Sinal de que nem tudo são flores no partido de Michel Temer. Barbieri foi seu assessor no Planalto, foi prefeito de Araraquara e um dos quadros do MDB quercista.

Simbólico/ Um vídeo produzido com a ajuda de IA no Instagram do fã-clube do ex-prefeito de Maceió JHC mostra o senador Renan Filho (MDB-AL) olhando para trás e fechando o semblante. Aparece, então, JHC chegando. Para muitos, foi um recado de que o caminho para João Henrique Caldas concorrer ao governo estadual não está fechado.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Portas abertas/ Até aqui, não houve comunicado do ex-prefeito rompendo com o deputado Arthur Lira (PP-AL, **foto**), pré-candidato ao Senado, ou do parlamentar se afastando do ex-prefeito. Ao contrário. As menções sempre foram elogiosas. Vale lembrar que as convenções para oficializar candidaturas são no fim de julho. Logo, JHC continuará na toada do “devagar também se chega”.

Bagunça na Casa/ As comissões da Câmara dos Deputados ainda estão paradas, mesmo depois do retorno aos trabalhos. O motivo é a janela partidária, que mexeu com a correlação de forças nos partidos. Agora, será o momento de fazer novas nomeações para que os colegiados voltem às reuniões.

»CB.Poder | MOREIRA FRANCO | EX-MINISTRO E EX-DEPUTADO FEDERAL

Também ex-governador do Rio de Janeiro, ele considera que STF acumula poder e, por isso, se imiscui em várias questões. Tal como a da sucessão no Palácio Guanabara. Eleitor fluminense pode ser obrigado pela Corte a ir às urnas duas vezes este ano

“Supremo está passando do limite”

» LETÍCIA CORRÊA*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A pesar de reunir um corpo qualificado de juizes, o Supremo Tribunal Federal (STF) está “passando do limite”. A avaliação é do ex-ministro de Minas e Energia, ex-deputado e ex-governador fluminense Wellington Moreira Franco. Na análise que fez aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Denise Rothenburg, durante a edição de ontem do CB.Poder — uma parceria do **Correio** com a TV Brasília, ele exemplificou o avanço da Corte em várias questões com a possibilidade de o Estado do Rio de Janeiro ser submetido a uma eleição direta para a escolha do governador de um mandato-tamão, a poucos meses de um outro pleito que decidirá quem ocupará o Palácio Guanabara pelos próximos quatro anos. Para Moreira, que lança hoje o livro *Política* como destino e descaminhos da democratização, *isso não faz sentido e apenas confirma o “esgarçamento” das relações institucionais. Leia a seguir os principais trechos da entrevista.*

O que o leitor pode esperar do seu livro, *Política como destino e descaminhos da democratização*. Será lançado hoje, em Brasília. O que os leitores e os nossos telespectadores podem esperar das mais de mil páginas com história da política nacional?

Espero que o leitor tenha ali uma visão de um piauiense que, aos 10 anos, foi para o Rio de Janeiro e que, no Rio de Janeiro, começou a conhecer o mundo. Logo que entrei no curso ginasial, comecei a fazer política



estudantil. Naquela época, era o governo de Juscelino [Kubitschek]. De lá para cá, fui político o tempo todo. Não parei mais.

Qual dos momentos importantes que presenciou marcou sua trajetória?

Tive muitos momentos importantes porque conheci pessoas muito ricas de experiência e de presença na política brasileira. Tive um chefe político que foi o senador Amaral Peixoto, que tinha uma vasta experiência e com quem convivi por quase 30 anos. Por intermédio dele, pude conhecer pessoas como Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Thales Ramalho e vários outros. Convivi com toda essa geração em momentos difíceis, nos quais se combatia um regime

autoritário com muita esperança de se construir no Brasil um regime democrático que fosse sólido, que tivesse condições de se enraizar para criar uma sociedade mais aberta, mais justa e mais respeitosa com as pessoas. Tivemos algumas derrotas e poucas vitórias.

O senhor fala muito do seu governo no Rio de Janeiro. Comenta no livro que, naquela época, já existia crime organizado. Por que é tão difícil combatê-lo? Poderiam ter cortado esse mal pela raiz lá atrás?

Esse mal não se corta. No Brasil, o grande problema é que a relação do Estado com esse tipo de mal não é uma relação adequada. Com o tempo, o Estado acabou abrindo brechas e eles foram se infiltrando.

Hoje, estão infiltrados no Brasil inteiro. Isso destrói a capacidade do próprio Estado de combatê-los, porque há cumplicidade para que consigam ser tão fortes.

O Supremo Tribunal Federal decide, esta semana, se haverá eleição direta ou indireta no Rio de Janeiro. Que saída vê para o Rio e por que se chegou a esse ponto?

A saída é cumprir a regra, o que a Constituição e as normas dizem. O que propõem é uma eleição daqui a um mês, porque não se faz uma eleição em cinco dias. Tem que organizar, mobilizar a estrutura do Estado e recursos públicos para montar uma estrutura eleitoral para um mandato que está praticamente encerrado. É uma solução absolutamente



O que [os ministros do STF] propõem é uma eleição daqui a um mês, porque não se faz uma eleição em cinco dias. Uma solução despropositada. Não tem o menor sentido fazer uma eleição agora. No Brasil, toda inovação significa risco e custo. Não temos condições de gastar demais”

despropositada. Não tem o menor sentido fazer uma eleição agora. Existem procedimentos que se praticam: o presidente da Assembleia assume provisoriamente enquanto o processo eleitoral se realiza e o novo governador é escolhido. O custo disso é muito menor. No Brasil, toda inovação significa risco e custo.

O termo “democracia” faz parte do título do seu livro. Como está a democracia brasileira hoje?

Vivemos grandes problemas. Por exemplo: a relação do Supremo Tribunal Federal com a sociedade. Vê os problemas que surgem e o crime organizado proliferando no Brasil inteiro. Percebe-se uma certa leniência com eles. No Rio de Janeiro e em São Paulo, vemos que há uma certa cumplicidade do aparato policial. Isso precisa ser combatido com muita firmeza.

Mas isso é um problema da democracia?

Isso destrói a democracia porque retira a credibilidade, a autoridade e o sentido de respeito e de cidadania. Vem contaminando os Poderes. Não dá para continuar desse jeito. É preciso ter coragem

para enfrentar determinados problemas. Por exemplo: o Supremo não pode continuar tendo essa desenvoltura toda, com todo o respeito. Tenho até pessoas amigas que lá estão, extremamente qualificadas, mas, do ponto de vista institucional, está passando do limite. Não se pode ter tantos poderes para se meter em tudo. Esse caso da eleição no Rio de Janeiro, a menos de três meses de uma eleição que está dentro do calendário eleitoral do país, não tem cabimento.

Temos um esgarçamento da relação política. Onde erramos para chegarmos a esse ponto?

Política é diálogo. E o diálogo não pode ser apenas com quem pensa igual, porque isso não resolve nada. Você tem que buscar a capacidade de dialogar com quem pensa diferente e tentar encontrar um ponto de equilíbrio entre as divergências. A sociedade avança exatamente no esforço de encontrar esse equilíbrio. Quando se radicaliza, esse diálogo deixa de existir, rompendo um vínculo que é insubstituível na vida política.

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**



DIA DO JORNALISTA

2,5 mil ataques por dia

Dados relativos a 2025 registram cerca de 900 mil agressões via web. Houve ainda 66 casos de violência não letal a repórteres e veículos

» DANANDRA ROCHA
» VÍCTOR CORREIA

Em 2025, houve cerca de 900 mil ataques à imprensa no ambiente digital, o que dá uma média de quase 2,5 mil por dia e representa um aumento próximo de 30% em relação a 2024 — quando foram registrados em torno de 700 mil casos. Além disso, no ano passado, aconteceram 66 episódios de violência não letal contra jornalistas e veículos de comunicação, que atingiram ao menos 80 profissionais. Tais números fazem parte do levantamento divulgado ontem pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), data em que se celebrou o Dia do Jornalista no Brasil.

No caso da violência não letal, houve queda em relação a 2024, mas os números mostram que a cada cinco dias ocorreu ao menos um episódio. A violência física voltou a liderar as ocorrências de ataques a jornalistas (39% dos casos). Foram 26 episódios, com crescimento tanto no número de registros quanto no de vítimas. A maior parte das agressões ocorreu na Região Sudeste (38%), seguida pelo Centro-Oeste e pelo Nordeste.

O perfil dos principais agressores é de políticos e ocupantes de cargos públicos, seguidos por

torcedores de clubes de futebol e integrantes de organizações esportivas. Profissionais de televisão foram os mais atingidos, reflexo da exposição em coberturas de rua e transmissões ao vivo.

Além das agressões físicas, o relatório aponta aumento significativo de intimidações — 10 casos registrados, alta de 40% em relação a 2024. Também houve denúncias de ameaças de morte, detenções e episódios de censura — neste último caso, houve crescimento de 57%. Em diversas regiões do país, equipes de reportagem foram impedidas de trabalhar.

No ambiente digital, o levantamento da empresa Bites, especializada em análise de dados, observa que expressões depreciativas voltaram a circular com força, associando o jornalismo a termos como “lixo” e “golpista”. Parte disso foi impulsionada por bolsonaristas irritados com a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro e com os desdobramentos da tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023.

Nesse ambiente, surge uma nova preocupação: o uso de inteligência artificial para amplificar campanhas de desinformação. As principais plataformas passaram a integrar o ecossistema da disputa narrativa, sendo utilizadas tanto para consulta quanto para manipulação de conteúdo.

Ailton de Freitas/ MJSP



Lima e Silva na cerimônia de lançamento do protocolo: “Polarização fez do jornalista um alvo prioritário”

Para o presidente-executivo da Abert, Cristiano Lobato Flôres, o avanço da inteligência artificial representa um novo risco, especialmente em períodos eleitorais. Ele observa que já há indícios do uso dessas tecnologias para distorcer conteúdos, alterar falas de jornalistas e criar campanhas de desinformação.

“Podemos ver um aumento dos ataques virtuais em 2025 com a utilização das plataformas de inteligência artificial. É onde você consegue organizar campanhas de desacreditação do trabalho da imprensa e que você também consegue fazer utilização tecnológica com modulação de voz, alterando a realidade e o contexto de

matérias jornalísticas”, advertiu. Flôres ressalta, porém, que o cenário reforça a posição do jornalismo profissional. Isso porque cresce a demanda por informação verificada e contextualizada, especialmente nas campanhas eleitorais, quando o eleitor depende diretamente da cobertura jornalística para formar opinião.

Protocolo de proteção

Por conta do ambiente de agressão à imprensa, o governo federal anunciou, também ontem, um novo protocolo para investigação de crimes contra jornalistas, que prevê proteção imediata às vítimas e a seus parentes, qualificação de procedimentos, produção e proteção de provas e escuta qualificada das vítimas. A ideia é garantir celeridade aos casos, protegendo a liberdade de expressão e o sigilo das fontes durante a investigação.

“Vivemos um tempo em que a desinformação circula em massa nas redes sociais. Narrativas falsas, fabricadas, competem de igual para igual com fatos verificados. A polarização ideológica transformou o jornalista em alvo prioritário”, afirmou o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva.

O governo também prepara um decreto para criar medidas de proteção às mulheres nas redes sociais, prevenindo a responsabilização das plataformas em casos de campanhas coordenadas de ataque e divulgação de conteúdos impróprios, como fotos e vídeos íntimos ou montagens feitas com inteligência artificial. Segundo Lima e Silva, a proposta terá foco naquelas que são politicamente expostas, como candidatas, ocupantes de cargos públicos e integrantes da imprensa.

DOENÇA DE PARKINSON AINDA POSSUI LIMITAÇÕES DE TRATAMENTOS NO BRASIL

A PROGRESSÃO DA ENFERMIDADE LEVA A NECESSIDADE DE TERAPIAS VARIADAS. NO TERRITÓRIO BRASILEIRO, 500 MIL INDIVÍDUOS SÃO AFETADOS COM A CONDIÇÃO

Apresentado por:



Gabriella Collodetti

Com mais de 10 milhões de pessoas impactadas em todo o mundo, incluindo cerca de 500 mil brasileiros¹, a doença de Parkinson apresenta prevalência crescente, fenômeno que está diretamente relacionado ao envelhecimento da população, já que a condição é mais comum em indivíduos com mais de 60 anos.

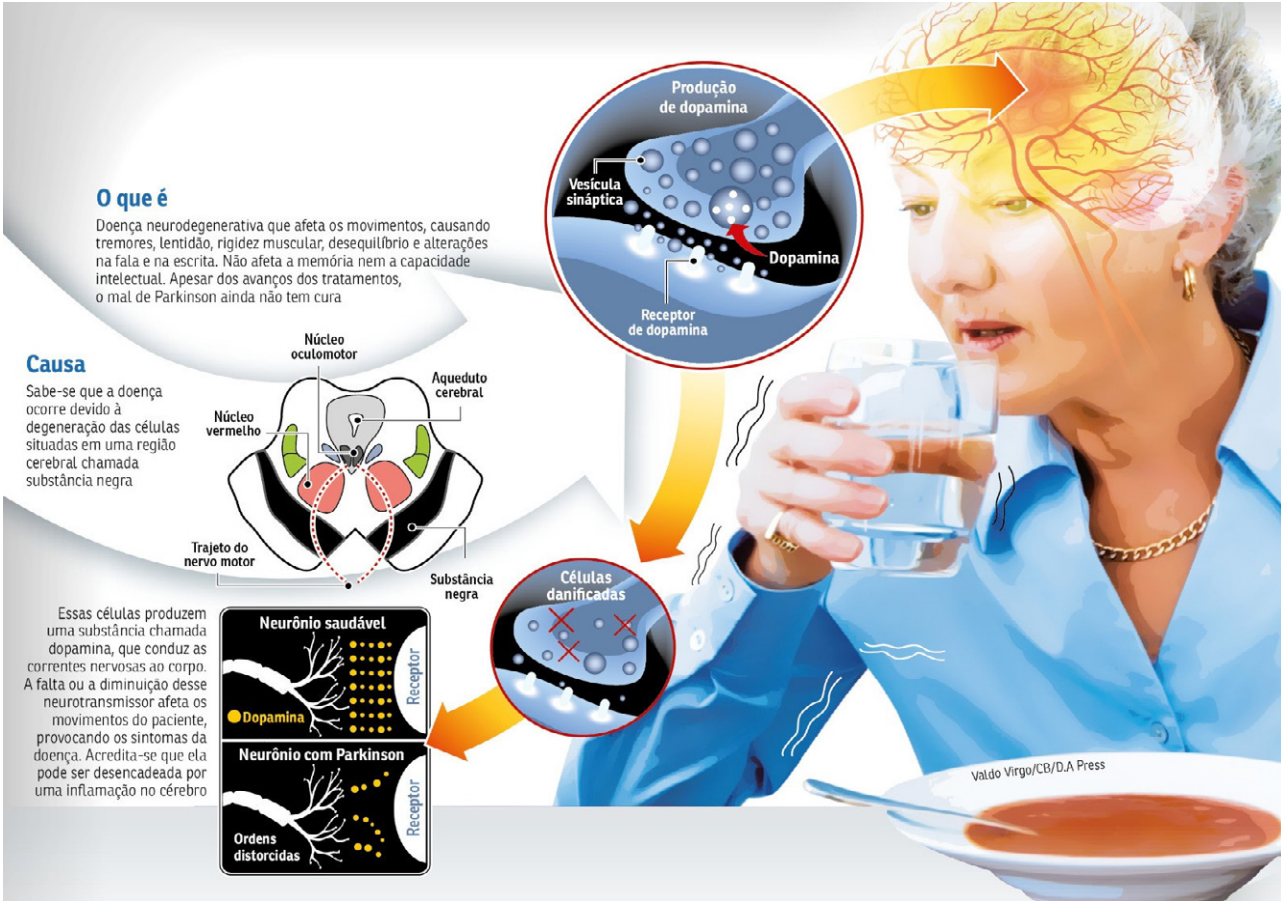
Ainda assim, também há registros de diagnóstico em pessoas jovens, sendo que o início precoce costuma estar associado a quadros mais graves. No Brasil, estima-se que aproximadamente 36 mil novos casos² surjam a cada ano, reforçando a importância de atenção, diagnóstico precoce e estratégias de cuidado voltadas a essa população.

Segunda condição neurodegenerativa mais comum do mundo, a enfermidade é um distúrbio do movimento progressivo e crônico, decorrente da perda de neurônios que produzem dopamina. Embora o tremor seja o sinal mais conhecido, ele representa apenas uma parte da complexidade do Parkinson.

“A doença é neurodegenerativa e progressiva, envolvendo uma série de sintomas motores e não motores, como rigidez, lentidão de movimentos, distúrbios do sono, alterações cognitivas, problemas gastrointestinais e perda do olfato”, explica Fernando Mos, diretor médico AbbVie Brasil, empresa biofarmacêutica global.

Do ponto de vista neurológico, o Parkinson envolve diversos sistemas do organismo. Delson José da Silva, membro titular e atual presidente da Academia Brasileira de Neurologia, informa que além da perda de neurônios, há também o acúmulo anormal de proteínas, especialmente a alfa-sinucleína, que leva à formação dos chamados corpos de Lewy, uma das principais características da doença.

“Outros neurotransmissores, como noradrenalina, serotonina e acetilcolina, também estão envolvidos, o que explica a ampla variedade de sintomas não motores. Por isso, trata-se de uma condição



complexa, com manifestações que vão muito além do movimento. Com a progressão da doença, surgem as flutuações motoras, quando o paciente passa a alternar períodos de boa resposta ao tratamento com momentos de piora dos sintomas”, informa.

O especialista indica que a progressão do Parkinson ocorre de forma gradual. No início, os sintomas são mais leves e costumam responder bem ao tratamento medicamentoso, permitindo que o paciente mantenha sua autonomia. Com o avanço da doença, surgem limitações. A resposta à medicação também passa a ser menos previsível, com períodos de melhora alternados com fases de piora, conhecidas como flutuações motoras.

“Podem surgir discinesias, que são movimentos involuntários associados ao uso prolongado da medicação, e o congelamento da marcha, quando

o paciente sente como se os pés estivessem presos ao chão. Esses fatores aumentam o risco de quedas e comprometem progressivamente a autonomia, exigindo maior suporte e acompanhamento especializado”, aponta.

Delson ressalta que a perda progressiva da autonomia, especialmente nas fases mais avançadas, exige uma abordagem terapêutica integrada e multidisciplinar. Nesse âmbito, o diretor médico AbbVie Brasil, Fernando Mos, corrobora a ponderação feita por Delson. “A contribuição da indústria vai além do desenvolvimento de medicamentos. No Parkinson, é fundamental considerar a doença de forma ampla, levando em conta seu impacto progressivo na autonomia do paciente e na rotina de familiares e cuidadores”, destaca.

Sabe-se que o tratamento padrão da doença

de Parkinson baseia-se na reposição de dopamina, realizada por meio de seu análogo, a levodopa administrada por via oral, com o objetivo de controlar os sintomas motores característicos da condição.

Entretanto, com a progressão da doença, a levodopa oral pode ter a eficácia reduzida e levar a efeitos adversos como as discinesias, causando flutuações motoras e discinesias. Nesses casos, a única opção atualmente disponível no Brasil quando a medicação oral falha é a cirurgia de estimulação cerebral profunda (DBS), que não é indicada para todos — até 34% dos pacientes são ineleáveis e, entre os elegíveis, 25% recusam o procedimento por considerá-lo invasivo.

Lacunas no Brasil

Rubens Cury, médico assistente do Grupo de

Distúrbios do Movimento e doença de Parkinson do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), enxerga duas grandes lacunas no Brasil no que diz respeito ao cuidado do Parkinson: a neuroproteção e o acesso à estimulação dopaminérgica contínua.

“Atualmente, não dispomos de terapias capazes de reduzir ou interromper a progressão da doença. A evolução do Parkinson é inevitável”, lamenta. O profissional explica que, na prática, são oferecidas terapias essencialmente sintomáticas. “Tentamos, com algumas abordagens, alcançar um efeito neuroprotetor, mas esse ainda é um dos grandes desafios no tratamento do Parkinson e representa uma lacuna importante”, informa.

Essas terapias ajudam a reduzir o chamado “on-off”, em que o paciente alterna entre momentos de bom controle dos sintomas e períodos de grande limitação motora. A estimulação contínua, segundo Rubens, permite manter o paciente em um estado motor mais estável ao longo do dia e da noite.

“Esse tipo de abordagem inovadora já existe em outros países, mas ainda não está disponível no Brasil. Hoje, no mundo, já contamos com terapias dopaminérgicas contínuas capazes de oferecer esse controle mais uniforme, o que representa um avanço significativo e, ao mesmo tempo, uma lacuna importante no cuidado dos pacientes brasileiros pois ainda não dispomos dessa alternativa de tratamento para a doença de Parkinson”, diz.

Embora ainda não exista uma cura definitiva, a ciência tem avançado de forma consistente no entendimento e no tratamento do Parkinson, abrindo caminhos promissores para o futuro. Ao mesmo tempo, inovações já adotadas em outros países indicam que há um horizonte de possibilidades a ser explorado no Brasil. Por essa razão, a comunidade médica defende que investir na incorporação dessas tecnologias e ampliar o acesso a terapias mais modernas são passos importantes para transformar o cenário da doença no país.

1. THE LANCET REGIONAL HEALTH – AMERICAS. Article (PIIS-2667-193X(25)00056-0). Elsevier. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(25\)00056-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(25)00056-0/fulltext).
2. ABOUT PARKINSON'S: Parkinson's 101. The Michael J. Fox Foundation for Parkinson's Research. Disponível em: <https://www.michaeljfox.org/understanding-parkinsons/i-have-got-what.php#q2>. Acesso em: 17 out. 2025.

» ENTREVISTA | ELOY TERENA MINISTRO DOS POVOS INDÍGENAS

Meta é avançar nas demarcações e desintrusões de terras e estimular o aumento da representação dos povos nos espaços de poder

“Terra indígena cumpre função vital”

» ALINE GOUVEIA
» RAPHAELA PEIXOTO

O recém-empossado ministro dos Povos Indígenas, Eloy Terena, chegou ao cargo com uma missão: acelerar a demarcação de terras indígenas. Ao substituir Sônia Guajajara, que retorna à Câmara dos Deputados e pretende concorrer nas eleições deste ano, ele garantiu que dará continuidade, também, ao prosseguimento dos processos de retirada de invasores dos territórios indígenas e a criação da Universidade Federal Indígena. Ressaltou a relevância do Acampamento Terra Livre — que ocorre em Brasília — e destacou que a proteção das áreas dos povos originários é algo que impacta toda a sociedade, sobretudo no enfrentamento das mudanças climáticas. Leia os principais trechos da entrevista a seguir.

Como o ministério tem atuado e como está o diálogo com o governo e os outros Poderes em relação às demandas indígenas?

A principal demanda dos povos indígenas é a conclusão das demarcações. É uma questão legítima, haja vista uma mora que o Estado brasileiro tem com os povos indígenas. Quando assumimos em 2023, retomamos processos que estavam há décadas paralisados. Nesses meses de gestão, foram 20 terras homologadas, 21 com portarias declaratórias assinadas, 31 reservas constituídas e 44 novos grupos de trabalho instituídos. Somando as homologadas e declaradas, são cerca de 3,7 milhões de hectares de terras protegidas.

Raphaela Peixoto/CB/D.A. Press



Há alguma expectativa de demarcação de terras para este Abril Indígena?

O que posso garantir é que temos alguns processos que estamos finalizando e trabalhando para que possamos soltá-los. Aqueles que não conseguirmos liberar agora, seguiremos trabalhando para concluir até o fim do ano. Vamos trabalhar com todo o fôlego necessário para entregar o maior número de terras.

No ano passado, a então ministra Sonia Guajajara analisou que há uma correlação desigual de forças entre os Poderes. Como o senhor analisa essa questão?

Quando olhamos para o Congresso, somos uma minoria de representação e de apoiadores. Por isso, falamos sobre a necessidade de aumentar nossa

representação. Estamos investindo no projeto “Aldear a Política” ou “Aldear o Estado”, em que estamos falando para nossos parentes a importância de participar dos processos decisórios.

Há algum canal de diálogo com parlamentares contrários, ou o debate está polarizado?

O tema indígena acaba entrando na polarização. Mas é



Aponte a câmera para o QR Code e assista à entrevista completa



Temos incentivado candidaturas para vereador, prefeito e deputados estaduais e federais. Há situações no Brasil em que a eleição para prefeito só se decide quando fecha a urna da aldeia. Quando os parentes entenderem esse poder, tomaremos decisões em outro patamar. Vários parentes já estão articulados e filiados para concorrer”

Como está o projeto de lei no Senado sobre a criação da Universidade Federal Indígena?

Conseguimos a aprovação na Câmara dos Deputados e agora tramita no Senado. Existe uma previsão de ser apreciada esta semana em homenagem à mobilização indígena em Brasília. Temos todo interesse de que o Senado aprecie ainda neste mês. Vai ser uma grande conquista para os povos indígenas, porque vai unir dentro de uma institucionalidade acadêmica saberes de povos tradicionais de vários biomas e vai colocar esses saberes para dialogar.

Como o senhor avalia o cenário eleitoral para aumentar a participação indígena?

Temos incentivado candidaturas para vereador, prefeito e deputados estaduais e federais. Há situações no Brasil em que a eleição para prefeito só se decide quando fecha a urna da aldeia. Quando os parentes entenderem esse poder, tomaremos decisões em outro patamar. Vários parentes já estão articulados e filiados para concorrer.

Quais políticas foram implementadas para evitar que crises como a dos ianomâmis se repitam?

Foi nosso primeiro grande desafio. Destaco a instituição do Comitê Interministerial de Desintrusão, criado em abril de 2023, que reúne 22 ministérios e órgãos federais para coordenar as ações. Já temos 12 terras com desintrusão concluída. Outra política é o Programa de Consolidação da Posse Indígena, que foca no pós-desintrusão, garantindo a presença do Estado com monitoramento territorial, saúde e segurança pública.

Marcha e ato no Congresso

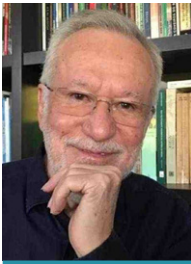
» WAL LIMA

A marcha que tomou a Esplanada dos Ministérios marcou o início da mobilização da 22ª edição do Acampamento Terra Livre, que ocorre até sexta-feira no Eixo Cultural Ibero-Americano (antiga Funarte). Com a participação de mais de 7 mil indígenas de diferentes regiões, o ato seguiu em direção ao Congresso onde uma sessão

solene em homenagem ao ATL foi realizada.

A manifestação chamou a atenção para o avanço de propostas legislativas consideradas prejudiciais aos direitos dos povos originários. A deputada federal e ex-ministra dos Povos Indígenas Sonia Guajajara (PSol-SP) destacou que a mobilização nas ruas precisa caminhar junto com o fortalecimento da presença indígena na política institucional.

Dinamam Tuxá, coordenador da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, apontou que “estamos diante de uma ofensiva articulada para desmontar direitos garantidos pela Constituição. O Congresso avança para transformar nossos territórios em mercadoria”. Já a presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas, Lucia Alberta Baré, afirmou que a Funai trabalha para fortalecer políticas públicas e avançar na demarcação de terras.



ALEXANDRE GARCIA

SOMOS VÍTIMAS DO NOSSO FAZ DE CONTA. QUEM ACEITA O FINGIMENTO NÃO ESTÁ CONTRIBUINDO PARA MUDAR O RUMO. O VOTO DESTES ANOS NÃO PODE DE NOVO FAZER DE CONTA QUE VAI MELHORAR

Faz de conta

Quase todos os brasileiros acreditam que foi Charles de Gaulle o autor da frase “O Brasil não é um país sério”. Não foi. Quem pronunciou a foi o próprio embaixador do Brasil na França, Carlos Alves de Souza Filho, depois de ter sido recebido pelo presidente francês. O que comprova que não somos um país sério. Naqueles tempos da Guerra da Lagosta, com Jânio Quadros e João Goulart, éramos apenas sem seriedade. Hoje, somos também um país de faz de conta. Faz de conta que o contrato de R\$ 129 milhões é só da senhora Viviane Barci de Moraes. Faz de conta que o Taya-yá é um resort digno de investimentos milionários, como se no Caribe estivesse. Faz de conta que escrever no papel um código de ética vai ter o condão de moralizar o Supremo Tribunal Federal.

Vivemos a era do faz de conta. Faz de conta que queriam dar golpe de Estado sem armas e sem força militar. Faz de conta que senhorinhas com Bíblia e senhora com batom iram

derrubar o governo. Faz de conta que merece 14 anos de prisão o idoso que doou um pix de R\$ 500 para ajudar a pagar um ônibus para Brasília com manifestantes de Blumenau. Faz de conta que Filipe Martins desembarcou na Flórida em dezembro de 2022. Estou usando o faz de conta como um eufemismo. Fingir acreditar no que não é, na verdade, é uma forma de mentir para si mesmo.

Enfim, mentir, como tem sido propalado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, é recebido como forma de esperteza, que é aplaudida e não vaiada. Ou, como não é um país sério, com gente achando graça disso: “A gente tem que mentir”. “Minha mãe me ensinou que a verdade engatinha e a mentira voa”. “O Brasil tem 25 milhões de crianças de rua”. São algumas pérolas que não vão levar à ordem escrita na bandeira, tampouco à consequência da ordem, que é o progresso. Enquanto isso, no Parlamento, homem faz de conta que é mulher e fingimos acreditar, com

medo de que não acreditar no faz-de-conta pode ser crime. No Senado, fazem de conta que a Constituição não exige notável saber jurídico e planejam perguntar fofocas sobre o Master na sabatina do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o STF. Santo ilusionismo!

Com o governo gastando mal os impostos, fazemos de conta que imposto não é parte do nosso trabalho, não é o nosso dinheiro. Temos medo de assaltos, de balas perdidas. Medo do arbítrio do Supremo, medo de matricular nossos filhos em universidade pública, mas fazemos de conta que somos felizes assim. É muito ruim ser pessimista, mas quem sente necessidade de anunciar aos quatro ventos digitais que é feliz já está se entregando. Ser feliz não é transmitido pela boca, mas pelas atitudes. Aí, somos vítimas do nosso faz de conta. Quem aceita o fingimento não está contribuindo para mudar o rumo. O voto deste ano não pode de novo fazer de conta que vai melhorar.

9 A 12 DE ABRIL

MAIS DE 8 ESPORTES GRATUITOS
CAMPEONATOS DE WAKEBOARD E WAKESURF

Lago paranoá
Parque Deck Norte

saiba mais

retire seu ingresso grátis

APOIO:

Secretaria de Esporte e Lazer

REALIZAÇÃO:

INSTITUTO INPIRMA E PRODUTIV

CAMPEONATO OFICIAL:

abw

PARCEIRO DE MÍDIA:

CORREIO BRAZILIENSE

PATROCÍNIO:

Corona Cero

REALIZAÇÃO: INSTITUTO INPIRMA E PRODUTIV



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,05% São Paulo	187.461 188.258 1/4 2/4 6/4 7/4	R\$ 5,155 (+ 0,17%)	31/março 5,178 1º/abril 5,156 2/abril 5,159 6/abril 5,146	R\$ 1.621	14,65%	14,61%	Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70

CONSUMO

FGTS pode ser usado para negociar dívidas

Em reunião com ministros, Lula pediu alternativas para melhorar o endividamento, que já atinge 80,4% das famílias

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu, ontem, ministros da área econômica para discutir formas de reduzir o endividamento das famílias, que vem batendo recordes sucessivos nos últimos meses. Ontem, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgou o mais recente levantamento, mostrando que 80,4% das famílias brasileiras estavam endividadadas em março — o maior índice da série histórica. Em março de 2025, esse percentual era de 77,1%.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) referente a março mostra, ainda, que 29,6% das famílias possuem dívidas atrasadas. A fatia de famílias brasileiras afirmando que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso, ou seja, que permanecerão inadimplentes, encolheu de 12,6% em fevereiro para 12,3% em março.

Segundo a CNC, o endividamento deve seguir em alta até que os efeitos do recente ciclo de cortes na taxa básica de juros, a Selic, cheguem efetivamente ao consumidor final.

“A elevada taxa Selic é, há meses, um desafio para quem empreende e para quem consome”, manifestou o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, em nota. “A redução gradativa dos juros começou, mas ainda vemos um aumento do nível de famílias endividadadas, pois levaremos meses até que o alívio do aperto monetário faça efeito.”

A pesquisa considera como dívidas as contas a vencer nas modalidades cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal,

Divulgação/ Ministério da Fazenda



Após reunião com Lula, o ministro foi à Câmara falar da pauta econômica, que inclui pacote para endividados

cheque pré-datado e prestações de carro e casa.

Popularidade

Na avaliação do Planalto, o endividamento impede que resultados econômicos positivos, como o aumento da renda e a queda do desemprego, melhorem a popularidade do presidente. Por isso, Lula tem pressa para apresentar uma solução.

O plano, no momento, é anunciar um programa para renegociar dívidas de cartão de crédito,

cheque especial e empréstimos pessoais, que podem ser unificados. O desconto na dívida pode chegar a até 80%, e o restante pode ser renegociado com taxas de juros menores. Serão priorizados brasileiros com renda de até três salários mínimos (R\$ 4.863). O governo estuda ainda abrir renegociações para quem tem renda mais alta, mas que está comprometida com o pagamento de dívidas. A proposta está sendo construída em diálogo com representantes do setor financeiro, incluindo a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban).

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que apresentou ao presidente o desenho do que podem ser as medidas contra o endividamento das famílias. Ele não quis adiantar quais serão as propostas nem quando devem ser anunciadas, apesar de citar “próximos dias” ao ser perguntado.

“A gente tratou com o presidente hoje sobre. Foi uma primeira apresentação do desenho das medidas como um todo. A gente já fez uma primeira reunião com ele sobre o diagnóstico que a gente tem da correlação entre a taxa de juros



Nós estamos avaliando isso com o Ministério do Trabalho, que tem uma preocupação com a rigidez do FGTS. Então, ao se fazer uma análise, se a gente achar razoável uma utilização pra refinanciamento de algumas dívidas, isso vai ser admitido”

Dario Durigan, ministro do Trabalho

e o endividamento das famílias”, afirmou o ministro.

Ele conversou com jornalistas após participar de um almoço na Câmara dos Deputados com a bancada do PT na Casa. Segundo ele, a conversa com os parlamentares foi no sentido de apresentar o que o governo já fez pela economia e como fazer chegar esse bom momento à população.

Ainda sobre as medidas contra o endividamento, ele adiantou que deve haver mais de uma linha de renegociação de dívidas como para pessoas físicas, MEIs, famílias, pequenas empresas e trabalhadores informais, por exemplo.

Estaria em discussão também uma forma de limitar que essas pessoas que tivessem as dívidas renegociadas e ganhassem descontos fossem impedidas de contrair novas dívidas com certos estabelecimentos como as bets. “Não tem prazo. Nós estamos terminando de fechar com o presidente. Nos próximos dias a gente termina de apresentar e anunciar em detalhes”, declarou.

Perguntado, Durigan não descartou um uso de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) nessas medidas. Disse, entretanto, que os potenciais riscos

para o fundo estão em análise interministerial.

“Nós estamos avaliando isso com o Ministério do Trabalho, que tem uma preocupação com a rigidez do Fundo de Garantia. Então, ao se fazer uma análise, se a gente achar razoável uma utilização pra refinanciamento de algumas dívidas, isso vai ser admitido”, completou o ministro.

Cobranças

Lula vem cobrando soluções rápidas de seus auxiliares, publicamente. Durante evento em Anápolis no final de março, o presidente citou Durigan e disse que deve anunciar medidas em breve. “Eu pedi ao meu ministro da Fazenda que a gente precisa tentar resolver esse problema da dívida das pessoas. Eu não quero que as pessoas deixem de se endividar para ter uma casa nova na vida, não estou pedindo isso. O que nós queremos é ver como a gente faz para facilitar o pagamento daquilo que vocês devem, e como a gente pode começar, eu diria, a colocar na televisão uma política de ensinamento, de administrar o nosso salário”, declarou. (Com Agência Estado)

REDUÇÃO DE JORNADA

Votação da escala 6x1 fica longe da urgência

» IAGO MAC CORD

O presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) afirmou, ontem, que, conforme sinalização do líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), o Palácio do Planalto teria desistido de enviar um projeto de lei próprio com urgência constitucional para tratar da redução da escala 6x1. Segundo o parlamentar, o governo preferiu pactuar com a tramitação das Proposta de Emenda à Constituição (PEC) já existentes, caminho mais longo para se chegar à aprovação da matéria.

Principal aposta do governo nesse período pré-eleitoral, a PEC deverá ter sua admissibilidade votada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara na próxima semana.

Motta afirmou que o cronograma prevê a criação imediata de uma comissão especial após essa etapa, com o objetivo de levar o texto à votação em Plenário até o fim do mês que vem.

“Nós iremos analisar a matéria por projeto de emenda à

Constituição. A admissibilidade deverá ser votada na próxima semana na CCJ. Imediatamente, criaremos a comissão especial para trabalharmos a votação em plenário até o final do mês de maio, dando oportunidade para todos os setores se manifestarem”, descreveu Motta.

A proposta que seguirá o rito legislativo é fruto da junção de textos apresentados pelos deputados Reginaldo Lopes (PT-MG) e Erika Hilton (PSol-SP). O objetivo central é reduzir a carga horária semanal dos atuais 44 horas para um limite de 36 horas, estabelecendo um modelo de quatro dias de trabalho por três de descanso — escala 4x3.

Antes do recuo mencionado por Motta, o governo havia sinalizado a intenção de defender uma jornada de 40 horas semanais, com dois dias de folga e sem redução salarial, mas o presidente da Câmara Baixa reforçou que a manutenção da PEC foi o caminho pactuado para garantir um calendário estável e tempo para que todos os setores se manifestem.

“Durante o final de semana, eu expressei que nossa posição seria

Marina Ramos/AC



Hugo Motta disse ter ouvido de Guimarães, na reunião de líderes, a informação de que o Planalto desistiu do PL

manter a tramitação da PEC. Eu penso que o governo compreendeu que esse seria o melhor caminho. E temos o compromisso de manter o calendário estabelecido”, afirmou o parlamentar.

Enquanto isso, o setor produtivo — representado por entidades como a Confederação Nacional da Indústria, Confederação Nacional

do Comércio, Confederação Nacional da Agricultura e Confederação Nacional do Transporte — manifestou preocupação em audiência na CCJ. Essas organizações argumentam que a redução drástica da jornada pode elevar os custos operacionais, prejudicar a competitividade das empresas e impactar negativamente

a geração de novas vagas de emprego.

“O que nós precisamos é ter muita sabedoria para ouvir também o setor produtivo, ouvir quem emprega e com isso termos uma proposta que traga, sim, o avanço e não represente nenhum retrocesso para o nosso país”, destacou Motta no fim do mês passado.

» Cade investiga postos

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (SG/Cade) instaurou Inquérito Administrativo para investigar se dirigentes dos sindicatos de revendedores de combustíveis dos estados da Bahia, de Minas Gerais, do Rio Grande do Norte e do Rio Grande do Sul atuaram para combinar aumento de preços. O Cade já possui investigação aberta em relação ao sindicato do Distrito Federal. Segundo representação realizada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, os dirigentes dos sindicatos realizaram declarações públicas que sinalizavam reajustes de preços, o que pode implicar no aumento coordenado pelos revendedores de combustíveis. Segundo o Cade, a sinalização pública de preços tem sido objeto de preocupação de diversas autoridades de defesa da concorrência, uma vez que podem resultar no aumento de preços de produtos e serviços de maneira coordenada.

Washington Costa



A medidas foram anunciadas na segunda-feira pelos ministros das áreas econômica e de infraestrutura

COMBUSTÍVEIS

Sai MP da subvenção do diesel

Regime especial prevê subsídio de R\$ 1,20 por litro do produto importado. Haverá, também, estímulos ao setor aéreo

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O governo publicou, ontem, em edição extra do Diário Oficial da União, a Medida Provisória nº 1.349, contendo parte das ações anunciadas no dia anterior para conter os impactos da alta da cotação dos combustíveis, em decorrência do conflito no Oriente Médio. Entre as iniciativas oficializadas, houve a formalização de subsídios ao diesel — tanto importado como o produzido no mercado doméstico — e a indicação de órgão como a Agência Nacional de Petróleo (ANP) para fiscalizar o repasse das subvenções às distribuidoras.

Para o diesel, o governo adotará duas medidas, com o objetivo de frear avanços de preços. A primeira é a subvenção de R\$ 1,20 para o produto importado, em cooperação com os estados, com a União pagando R\$ 0,60 por litro e os estados aderentes assumindo a outra metade. As iniciativas terão validade mínima, sujeita a prorrogação, durante abril e maio de 2026, com custo estimado em R\$ 4 bilhões, divididos igualmente entre União e estados.

A iniciativa de subsidiar R\$ 1,20, caso tenha aderência dos estados, se somaria à subvenção de R\$ 0,32 por litro criado em março. Essas duas ações exigem que os importadores ampliem o volume vendido e repassem o desconto aos consumidores.

A segunda medida prevê subvenção de R\$ 0,80 por litro para o diesel produzido no país, totalmente financiada pela União, com custo estimado em R\$ 3 bilhões por mês (R\$ 6 bilhões em dois meses) e expectativa de estimular a produção nacional.

Outros combustíveis

A edição extra do DOU de ontem não traz outras medidas que haviam sido anunciadas na segunda-feira. Entre elas estão subsídios a combustíveis como biodiesel e gás de cozinha — o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP). Neste caso, a previsão é de subsídio de R\$ 850 por tonelada de GLP importado. O governo espera que botijões importados sejam vendidos a preços compatíveis com os produzidos no Brasil. A subvenção também terá duração de dois meses, podendo ser prorrogada por outros dois.

Segundo cálculos da equipe econômica do governo, essa medida vai impactar, nos dois meses de vigência, R\$ 330 milhões nas contas públicas.

O governo também publicou um decreto que zera PIS e Cofins sobre o biodiesel. A expectativa dessa ação é gerar economia de R\$ 0,02 por litro do combustível. O combustível renovável, hoje, é adicionado ao óleo diesel vendido nas bombas, em uma proporção de 15%.

Setor aéreo

Além das subvenções, o governo anunciou novos estímulos ao setor aéreo, como zera o Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre o Querosene de Aviação (QAV).

As medidas para conter a elevação de preços de combustíveis também buscam evitar o choque de preços em passagens aéreas por causa da alta do querosene de aviação.

O governo lançou linhas de crédito para as companhias aéreas. A primeira, que contará com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) — órgão vinculado ao

Ministério de Portos e Aeroportos —, terá valor total de até R\$ 2,5 bilhões por companhia aérea e será voltada à reestruturação financeira das empresas. Os financiamentos serão operados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ou por instituição habilitada pela estatal.

A segunda linha será focada em crédito para capital de giro das três principais empresas aéreas que atuam no Brasil. Cada uma, segundo a medida, terá direito a contratar R\$ 1 bilhão. As condições para buscar esse recurso serão definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). As duas linhas somam até R\$ 9 bilhões em crédito para o setor.

Além do crédito, o governo publicou o decreto que zera o PIS e a Cofins sobre o querosene de aviação, com economia estimada de R\$ 0,07 por litro.

Outra medida voltada para as aéreas foi a postergação, para dezembro, do pagamento das tarifas de navegação aérea da Força Aérea Brasileira (FAB) referentes aos meses de abril, maio e junho.

Os subsídios e as isenções de impostos, segundo o governo, serão compensados com aumento de impostos sobre tabaco e com o aumento de royalties de petróleo extraídos no Brasil. Segundo a equipe econômica, a alíquota do IPI sobre cigarro subirá de R\$ 2,25 para R\$ 3,50. O efeito de arrecadação é de R\$ 1,2 bilhão para este ano.

Impacto fiscal

Na avaliação do economista André Sacconato, assessor da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP), as subvenções e isenções fiscais apresentadas pelo governo apresentam riscos às contas públicas. Ele, que reconheceu a necessidade de o Estado intervir no preço dos combustíveis, ponderou a importância de o governo estar com as contas públicas organizadas. “É bom que o governo seja fiscalmente responsável porque é importante que se faça alguma intervenção por causa de algo que é exógeno (guerra no Oriente Médio). Se eu (estado) tivesse o fiscal bom, eu poderia fazer uma intervenção sem nenhum problema. O risco de ter uma situação fiscal calamitosa nos últimos quatro anos impede o governo de quando ele deve (no caso dessa externalidade) mexer na economia por conta de choques (petróleo)”, afirmou Sacconato.

Ele acrescentou que a estratégia de bancar as subvenções com royalties de petróleo apresentaria riscos por causa da imprevisibilidade do preço do combustível no mercado internacional.

“Nós não sabemos como estará o petróleo daqui a um ano, dois anos, daqui a três meses. As contas do governo foram feitas com o petróleo a US\$ 90, hoje ele está a US\$ 100. Então, ninguém sabe para onde vai. Qual o medo dessa história? É você transformar uma situação temporária em algo permanente. Você está fazendo um aporte fixo na economia e está fazendo receita completamente volátil para cobrir esse aporte. É muito arriscado”, pontuou Sacconato.

Os riscos fiscais apontados pelo assessor da Federação do Comércio de São Paulo, na avaliação do economista Benito Salomão, seriam diminuídos por impactos de um aumento desenfreado de combustíveis. Segundo, a ação do governo em subsidiar combustíveis e dar o socorro às empresas aéreas vão cumprir o objetivo de controlar a inflação.

APOIO

Secretaria de Turismo

GDF

SUS 35 ANOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

REALIZAÇÃO

AG EVENTOS

INSTITUTO RIO TEAMA

TRANSFORMANDO VIDAS PELO CONHECIMENTO

Brasília TEAMA 2026

O MAIOR EVENTO SOBRE AUTISMO DO CENTRO OESTE

08 a 10 ABRIL / 2026

MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA

SCTS LOTE 2 - PLANO PILOTO, BRASÍLIA - DF

Inscreva-se!

WWW.BRASILIATEAMA.COM.BR/

PROTECTOR BRONZE

tecnologia

NABJA QUATROS

Yamou EDUCAR

Briqueiros Educacionais e Diversos

sabin Diagnóstico e Saúde

FACULDADE Unyleya

AFRO

BRASILIA ROVERE BABY

CORREIO BRAZILIENSE

ALP PARTNER

FalaMais.AI



Trégua de duas semanas

Depois de ameaçar o fim da civilização persa, o presidente Donald Trump recua e aceita uma proposta de cessar-fogo do Paquistão. Teerã declara vitória, admite reabrir o Estreito de Ormuz “se ataques cessarem” e apresenta plano de 10 pontos

» RODRIGO CRAVEIRO

A tentativa do premiê do Paquistão, Shehbaz Sharif, de fazer valer a diplomacia à força das armas surtiu efeito. Pouco mais de uma hora antes do prazo final para “pôr fim a toda uma civilização” — referência aos persas —, Donald Trump aceitou a proposta de Islamabad e anunciou um novo ultimato de duas semanas. “Com base nas conversas com o premiê Shehbaz Sharif e o marechal de campo Asim Munir, do Paquistão, nas quais eles me solicitaram que suspendesse o envio de forças destrutivas ao Irã esta noite, e desde que a República Islâmica do Irã concorde com a abertura completa, imediata e segura do Estreito de Ormuz, concordo em suspender o bombardeio e o ataque ao Irã por um período de duas semanas. Este será um cessar-fogo bilateral!”, escreveu o presidente dos EUA em sua plataforma Truth Social. “Cumprimos e superamos todos os objetivos militares e estamos muito próximos de um acordo definitivo sobre a paz”, assegurou. O Estreito de Ormuz é considerado uma via marítima vital para o escoamento de um quinto do petróleo mundial.

De acordo com Trump, Teerã encaminhou a Washington uma proposta de 10 pontos. “Acreditamos que ela constitui uma base viável para a negociação. Quase todo os pontos de divergência anteriores foram acordados entre os Estados Unidos e o Irã, mas um período de duas semanas permitirá que o acordo seja finalizado e consolidado”, acrescentou. A agência de notícias France-Pressé informou que, entre as exigências de Teerã, estão a aceitação, por parte dos EUA, do enriquecimento de urânio e a suspensão de sanções financeiras. As negociações em Islamabad devem começar na sexta-feira.

No início da manhã, o titular da Casa Branca assustou o mundo com uma escalada sem precedentes da retórica belicista. “Uma civilização inteira morrerá esta noite, para nunca mais ressurgir. Não quero que isso ocorra, mas provavelmente irá. De qualquer modo, agora que temos uma mudança completa e total de regime, onde mentes diferentes, mais inteligentes e menos radicalizadas prevalecem, talvez algo revolucionariamente maravilhoso possa acontecer”, afirmou Trump, às 9h06 pelo horário local (10h06 em Brasília), também na Truth Social.

Por meio do Conselho de Segurança Suprema Nacional, o Irã confirmou o acordo de duas semanas de

AFP



Iraniana exhibe foto do líder supremo Mojtaba Khamenei durante tributo às meninas mortas em escola, em Minab: entre a tensão e o alívio

cessar-fogo mediado pelo Paquistão e anunciou “vitória” na guerra. Segundo a agência estatal iraniana Mehr, os detalhes do pacto foram aprovados diretamente pelo atual líder supremo, Mojtaba Khamenei, filho do aiatolá Ali Khamenei, morto durante um bombardeio israelense a Teerã em 28 de fevereiro. “Essas negociações começarão em Islamabad, com a completa desconfiança do lado americano. (...) Nossas mãos estão sobre o gatilho, e o mais leve erro cometido pelo inimigo será respondido com força total!”, alertou. O ministro das Relações Exteriores iraniano, Seyyed Abbas Araghchi, admitiu que, “se os ataques contra o Irã forem suspensos, nossas poderosas forças armadas cessarão suas operações defensivas” — uma alusão ao bloqueio do Estreito de Ormuz. “Por um período de duas semanas, a passagem segura através do estreito será possível via coordenação com as Forças Armadas do Irã e levando-se em consideração as limitações técnicas”, declarou.

À espera de um ataque sem precedentes dos EUA, o regime iraniano convocou correntes humanas em todo o país para cercar as centrais elétricas do país persa. As autoridades garantem que 14 milhões de pessoas atenderam à iniciativa e protegeram

X/Reprodução



Corrente humana diante da central elétrica de Kazerun (sudoeste)

usinas nucleares, pontes e instalações energéticas. Os Estados Unidos e Israel atacaram a usina petroquímica Amir Kabir, em Mahshar (sudoeste do Irã), sem deixar feridos. O governo israelense instou os cidadãos do Irã a evitarem o uso de trens. Mais cedo, a Rússia e a China utilizaram o direito de veto no Conselho de Segurança da ONU e derrubaram uma resolução que exigia o desbloqueio do Estreito de Ormuz e promovia a escolta de navios. O texto, elaborado pelo Bahrein e apoiado pelos países do Golfo

Pérsico e pelos EUA, obteve 11 votos a favor, dois contra e duas abstenções.

Influência

Para Roberto Goulart Menezes, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), chamou a atenção o fato de Trump ter incluído Shehbaz Sharif nas negociações. “O Paquistão não está entre os principais países que dialogam com o Irã. Tudo levava a crer, pelo discurso de Trump, que ele estava muito decidido (a cumprir

com a ameaça). Não foram os serviços de inteligência dos EUA que o levaram a mudar de ideia, mas um pedido do Paquistão”, explicou ao **Correio**. “O Irã deixou bem claro que não quer um cessar-fogo, mas o fim da guerra. O petróleo fluirá pelo Estreito de Ormuz assim que o conflito acabar. Trump gosta de estar em uma posição de quem manda e decide tudo, de alguém cujas vontades devem ser atendidas, sob o risco de um preço altíssimo”, acrescentou.

Menezes lembrou que o novo ultimato se inclui em uma sequência de recuos desde 28 de fevereiro. “Trump usou a própria rede social para desfazer o que tinha declarado horas atrás. A pressão sobre os EUA é grande. O republicano sabe que a guerra carece de legitimidade ante o Congresso, as Nações Unidas e a comunidade internacional”, disse o professor. “Ele sabe que, se levasse adiante o ataque sem precedentes, faria com que a guerra se alastrasse.”

O estudioso da UnB acredita que, por mais estarecedora que seja, a declaração de Trump não surtirá em nenhuma consequência prática para o presidente americano. “Os Estados Unidos violaram o direito internacional dezenas de vezes. Em 2003, acusaram o Iraque de ter armas de destruição



Uma civilização inteira morrerá esta noite, para nunca mais ressurgir. Não quero que isso ocorra, mas provavelmente irá”

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, ontem pela manhã



Desde que a República Islâmica do Irã concorde com a abertura completa, imediata e segura do Estreito de Ormuz, concordo em suspender o bombardeio e o ataque ao Irã por um período de duas semanas”

Trump, menos de duas horas para o fim do ultimato

em massa e arruinaram o país. O mesmo ocorreu na Líbia. O que vimos foi Trump expor, da forma mais bruta possível, o poderio dos EUA, em nome de uma dominação nas relações internacionais, pura e aberta.”

Denilde Holzhacker, professora de relações internacionais da ESPM, não se surpreende com a decisão de Trump. “Ele fez o que tem feito em vários momentos: faz uma ameaça com grande impacto, começa a negociar e recua. O Irã mostrou que não retrocederia, apesar das ameaças. O regime chegou a criar correntes humanas (em torno das centrais elétricas iranianas), e um ataque poderia escalar ainda mais o conflito”, disse ao **Correio**. “Agora, será preciso ver se o cessar-fogo perdurará e se haverá ataques e contra-ataques táticos. O desfecho demonstra, pelo menos, que as negociações podem avançar.”

Opositores e ex-aliados falam em destituição

Dentro e fora dos Estados Unidos, e inclusive em setores da opinião pública e em círculos políticos que o apoiam (ou apoiavam), as ameaças de Donald Trump de aniquilar a civilização persa-iraniana provocaram reações que vão da censura à condenação pura e simples — passando pela incredulidade. Bombardeado pela oposição democrata no Congresso, o presidente viu sua sanidade mental questionada por analistas, estudiosos e até por antigos aliados.

“Realmente, ele parece estar um pouco mais desequilibrado do que no passado”, disse à agência de notícias France-Pressé Peter Loge, diretor da Escola de Mídia da Universidade George Washington. O estudioso atribuiu os exageros verbais do ultimato, em parte, ao que chama de “um padrão mais amplo de fanfarronice” de Trump, e acenou inclusive com a possibilidade de um novo

adiamento do prazo para a reabertura do Estreito de Ormuz. “Dentro de algumas semanas, veremos o mesmo filme novamente”, arriscou.

Mais contundente, a ex-deputada Marjorie Taylor Greene, eleita como trumpista, mas rompida com o presidente desde o ano passado, classificou como “maldade e loucura” a ideia de “aniquilar uma civilização inteira”. Com a ressalva de não estar “defendendo o Irã”, ela sustentou que o Estreito de Ormuz está fechado “porque os EUA e Israel começaram uma guerra não provocada, com base na mentira que vêm contando por décadas, de que o Irã poderia ter armas nucleares a qualquer momento”. A ex-congressista acusou o presidente de trair a promessa de campanha de manter o país fora de guerras alheias. “Israel é quem tem armas nucleares, e é mais do que capaz de se defender”, disparou, para



ao fim desafiar os integrantes do governo “que se dizem cristãos” a “pedirem perdão a Deus interferirem na insanidade do presidente”.

Em tom semelhante, o apresentador de TV Tucker Carlson, outro ex-aliado, definiu as ameaças ao Irã como “o primeiro passo para uma guerra nuclear”. Anthony Scaramucci, que foi porta-voz da Casa Branca por um breve período em 2017, no primeiro mandato de Trump, classificou o ex-chefe como “louco” e defendeu sua destituição.

No Congresso, enquanto deputados e senadores republicanos (governistas) guardavam silêncio constrangido, a oposição passou à ofensiva. O líder democrata no Senado, Chuck Schumer, usou a rede social X para desejar, com ironia, uma feliz Páscoa aos norte-americanos. “Enquanto vocês se dirigem para a igreja e para celebrar com a

família e os amigos, o presidente dos EUA está nas redes sociais como um louco descontrolado”, escreveu. “Ameaça cometer crimes de guerra e ofende nossos aliados: isso é quem ele é, mas não representa quem somos nós.”

O senador Bernie Sanders, independente e autoproclamado socialista, classificou a postagem de Trump sobre “aniquilar a civilização (persa)” como o “delírio de um homem perigoso e desequilibrado”, e chamou o Congresso a “agir imediatamente e pôr fim a essa guerra”. Na mesma linha, o democrata Chris Murphy invocou a 25ª emenda à Constituição, que prevê a possibilidade de o presidente ser declarado incapaz para o cargo e o vice assumir seu lugar. “Se eu fizesse parte do governo, consultaria juristas sobre isso. Ele (Trump) já matou milhares de pessoas, e matará milhares mais.”

VISÃO DO CORREIO

Diversidade no espaço

Revista para pousar no planeta Terra na próxima sexta-feira, a missão Artemis II carrega consigo um peso histórico inegável para a exploração espacial. Não é por acaso: afinal, a humanidade não visita o seu satélite desde 1972, quando a Apollo 17 concluiu a missão que levou o homem à Lua.

Mas, apesar de histórica em vários sentidos, a verdadeira inovação da Artemis II não está no design do foguete ou nas observações históricas do lado oculto da Lua. O que realmente faz dessa missão um marco histórico é quem está sentado na cabine de comando. Ao levar a primeira mulher, o primeiro homem negro e o primeiro não norte-americano para o espaço profundo, a Nasa decreta o fim de uma era.

É claro: pessoas de outros países, mulheres e negros participam há décadas de missões na Estação Espacial Internacional, sempre com razoável sucesso. Mas visitar o espaço profundo e a Lua era, até então, um privilégio restrito.

Basta olhar pelo retrovisor. Quando o homem pisou na Lua, o espaço era o clube mais restrito do planeta. Os heróis do programa Apollo tinham um perfil padronizado: homens, brancos, americanos e militares. Eles eram o retrato exato de uma superpotência em plena Guerra Fria, em um país que, apesar de todos os avanços tecnológicos, ainda era rasgado pela segregação racial e pelo machismo. O famoso "grande salto para a humanidade" foi, na prática, dado por uma parcela bem pequena dela.

A escalção da Artemis II vira essa página. A presença da engenheira Christina Koch, do piloto Victor Glover e do canadense Jeremy Hansen ao lado do comandante Reid Wiseman corrige uma distorção histórica. E isso está longe de ser apenas uma jogada de relações públicas. É o reconhecimento prático de que explorar o universo não deve ser um direito reservado a um único grupo demográfico.

É preciso, porém, conter a euforia e olhar para a foto oficial da missão com uma dose de realismo. A presença de um astronauta de fora dos Estados Unidos é um avanço, mas, em termos geopolíticos e culturais, um canadense está muito próximo dos EUA — no que pesem as atuais rusgas entre os dois países causadas pela administração do presidente Donald Trump.

Ainda falta muita gente nessa viagem. Os representantes do Sul Global, por exemplo, seguem sem ter um lugar nas jornadas rumo à imensidão do espaço. A verdadeira pluralidade de nações que não orbitam a influência direta de Washington continua ignorada.

A Artemis II é um começo. Um passo tardio, sem dúvida, mas importante. A missão mostra que as agências espaciais finalmente entenderam que de nada adianta ter a melhor tecnologia do século 21 se continuarem operando com a exclusividade do século passado. É um avanço que pode, e deve, ser ampliado no futuro. Mas, para que a humanidade realmente consiga se enxergar por inteiro quando olhar para as estrelas, a porta dessa nave precisará se abrir muito mais.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Cão que ladra não morde

Não surpreende o recuo de Donald Trump de novo ultimato — dessa vez, catastrófico — dado ao Irã. Na noite de ontem, o presidente dos Estados Unidos anunciou que aceitou o pedido do Paquistão e suspendeu, por duas semanas, o prazo para a abertura do Estreito de Ormuz. Boquirroto e explosivo, o titular da Casa Branca havia feito adiamentos sucessivos do ultimato. Agora, ao tentar vender uma imagem de sucesso militar, o republicano se expõe ao mundo como um líder desmoralizado e incapaz de cumprir promessas nada factíveis.

Mais de 93 milhões de iranianos não têm culpa do regime teocrático islâmico que os governa a mão-de-ferro, mas também não podem pagar caro pela ganância do petróleo e pela retórica escorregadia de um líder megalomaniaco e que julga comandar a mais grandiosa potência do planeta. Trump ameaçou lançar o Irã na Idade da Pedra e bombardear todas as suas pontes e infraestruturas energéticas.

Sem comover os aiatolás, que recusaram uma trégua, o “(rei)publicano” da Casa Branca ameaçou, então, exterminar a civilização persa, que tem mais de 5 mil anos. Sem que o Congresso de seu país ou uma outra autoridade com o juízo no lugar desse um basta nos arrogos messiânicos de um ex-apresentador de televisão que confunde o Salão Oval com estúdio de reality show.

Desespero é o que move Trump. Arrastado a uma aventura belicista por Benjamin Netanyahu, o presidente dos Estados Unidos foi surpreendido pela estratégia de sabotagem

econômica de Teerã, ao fechar o Estreito de Ormuz e impedir a exportação de um quinto do petróleo do mundo. Resultado: os preços da commodity explodiram, levando à alta na cotação da gasolina, do diesel e do querosene de aviação, e causando instabilidade nos mercados internacionais. Se Trump gaba-se de ser executivo de sucesso, faltou-lhe visão básica de negócios ao lidar com o Irã. Agora, o político se vê forçado a lidar com um regime pouco incomodado com ameaças.

Em tese, o presidente americano precisa ser responsabilizado pelas mortes de 160 meninas de uma escola do sul do Irã bombardeada no início do conflito. A régua moral parece passar longe de Trump, que insistiu em culpar o Irã, sob a alegação de que não teriam boa pontaria. Nesta segunda-feira, ele disse não se importar com crimes de guerra supostamente cometidos pelos EUA. A justificativa soou como estapafúrdia: a de que crimes de guerra são atribuídos ao Irã na medida em que busca desenvolver armas nucleares. Detalhe: o próprio Trump garantiu que o programa de enriquecimento de urânio de Teerã tinha sido “obliterado”.

O ex-apresentador do reality show *O Aprendiz* pode estar se demitindo do panteão de presidentes dos EUA conhecidos pelo apreço à democracia e ao Estado de Direito. Em 443 dias de governo, Trump acumula mais fiascos e polêmicas do que êxitos. E uma guerra capaz de mergulhar os EUA na recessão econômica e de determinar o fracasso de seu governo.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredit.df@dabr.com.br

Onça-parda

Habitat fragmentado pode explicar aparecimento da onça-parda que foi atropelada, e morta, na L4 Norte, explicam especialistas. O homem invadiu e continua a invadir a fauna. O Distrito Federal cresceu desordenadamente, com avanço nas reservas, nas áreas verdes e nos mananciais. Não existem estudos de preservação ambiental, tampouco de impacto no trânsito. As construtoras e o governo que o digam!

» **Michele Chedid**
Brasília

Cartórios

O reconhecimento de firma em cartório, algo que só existe em país subdesenvolvido, já é uma anomalia. Mas, agora, os cartórios, com a cumplicidade do TJDF, criaram o reconhecimento por autenticidade cujo valor é o dobro (R\$ 20,29 por assinatura) do reconhecimento por similaridade (R\$ 10,15). Para aumentar em 100% esse serviço dispensável, criaram o reconhecimento de firma, que é o único oferecido pelos cartórios. Se o cidadão for pessoalmente ao cartório para reconhecer sua firma em qualquer documento ou declaração, tem de pagar o de autenticidade por estar presente. Se mandar uma pessoa, o cartório exige a presença do assinante. É insuportável a sanha dos espertos. E não temos ninguém para nos defender!

» **Helio Santos Silva**
Asa Sul

Escala 6X1

Sinceramente, fico preocupada com essas mudanças na jornada de trabalho sendo discutidas. No papel, parece avanço, mas será que isso vai chegar à vida real? Não adianta mudar a lei se não tiver fiscalização suficiente para fazer cumprir. Quem está na ponta muitas vezes continua sem acesso a esses direitos. A gente precisa não só de boas propostas, mas de estrutura para garantir que elas funcionem de verdade.

» **Patrícia Rally**
Brasília

Golpes virtuais

É inaceitável: voltamos à Lua, avançamos com inteligência artificial (IA), desenvolvemos robôs quase autônomos, criamos carros que dirigem sozinhos e recebemos imagens de Marte, mas seguimos incapazes de identificar a origem de ligações de golpistas. É inadmissível que órgãos fiscalizatórios e policiais ainda não consigam rastrear e coibir esse tipo de crime.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Ultimato

Ameaçar “destruir um país inteiro” é imprudência! Transformar a geopolítica em bravata só aproxima o mundo do desastre. E, enquanto os líderes brincam de ultimato, quem paga a conta são sempre os que não têm bunker, nem microfone, nem assistência, nem teto, muito menos comida.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Postos são notificados por alta no preço dos combustíveis no DF: deveriam fazer isso não só em época de guerra. Os postos da cidade funcionam sempre assim.

Ricardo Sousa — Brasília

Mês passado, uma onça subiu na árvore e a mataram dizendo que ela passou mal. Agora, atropelam outra. Já não basta estar destruindo os habitats delas!

Fábio Carvalho — Brasília

Efeito Haddad: quanto mais impostos, menos dinheiro no bolso. População sem dinheiro e sem educação financeira se endivida.

Fernando Marinho — Brasília

Cantor de *Caneta azul* pretende se candidatar a deputado. Precisa ter uma reforma nos critérios. Para todas as demais áreas profissionais existem critérios, competências e formação. A política também precisa ter critérios definidos.

Ângela Andrade — Brasília

Quem é você no Gólgota? O jornalista Marcos Paulo Lima traz excelente reflexão na manhã de sábado de aleluia! Obrigada! Que eu possa ser como Dimas!

Fernanda Blom — Brasília

Bilhões na Lua

Bilhões foram gastos para levar o homem à Lua. Um feito histórico. Mas, aqui na Terra, ainda tem gente sem o básico para viver. Não é ser contra a ciência. Não é ser contra o avanço. É ser contra a inversão de prioridades. Enquanto governos celebram conquistas espaciais, o povo enfrenta hospitais precários, educação fraca e desigualdade crescente. De que adianta conquistar o espaço se ainda não conseguimos resolver o essencial aqui? A tecnologia avança, foguetes decolam, mas a dignidade de muitos continua no chão. O problema nunca foi chegar à Lua. O problema é se esquecer de quem ficou na Terra.

» **Wilton de Melo**
Araguaçu (TO)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A.

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

A primeira campanha eleitoral da pós-realidade



» JOSÉ VICENTE PIMENTEL
Embaixador aposentado

No próximo domingo, dia 12, as atenções do mundo estarão voltadas para as eleições parlamentares na Hungria. Embora não tenha relevância econômica, o país se tornou um símbolo do movimento global autocrático-religioso de extrema-direita, que o seu primeiro-ministro, Viktor Orban, prefere qualificar de iliberal.

Quando o Pacto de Varsóvia se dissolveu em 1991, havia expectativas generalizadas de que a Hungria emergiria rapidamente da pobreza a que havia sido relegada pelo regime soviético. Não foi o que aconteceu. Pelas estatísticas da União Europeia (UE), ela é hoje um dos mais pobres países europeus. A produção industrial vem decaindo, o desemprego é galopante e a população vem diminuindo. Dois terços da população consideram o sistema educacional ruim ou péssimo, o sistema de saúde pública está decadente, muito em consequência da migração de médicos. Para piorar, nos últimos três anos a Hungria transformou-se no país mais corrupto da UE. Mesmo o "índice de liberdade econômica", publicado pela conservadoríssima Heritage Foundation, considera a Hungria o pior país europeu no quesito integridade governamental.

A despeito disso, o prestígio de Orban junto às principais lideranças da direita mundial segue inabalável. Sua atual campanha eleitoral recebeu o endosso dos líderes da direita alemã, holandesa, polonesa e até do insólito Javier Milei. Marco Rubio esteve em Budapeste para sublinhar o apoio de Trump, que considera Orban o seu maior aliado na Europa. Dois outros amigos importantes são Vladimir Putin, que vem recebendo a ajuda de Orban para bloquear ajuda militar da UE à Ucrânia, e Jair Bolsonaro, que declarou considerar Orban "praticamente um irmão".

Segundo Kevin Roberts, presidente da Heritage Foundation, "a Hungria moderna é não apenas um modelo, e, sim, O modelo de governança conservador". O Projeto 2025 da Heritage inspirou-se no modelo húngaro, que privilegia técnicas de comunicação agressivas, ou guerras culturais. Orban potencia bodes expiatórios que, a rigor, não têm impacto direto no cotidiano dos cidadãos. Um desses é a imigração, transformada pela retórica oficial na grande ameaça ao bem-estar do povo, apesar de não existirem no país imigrantes em número estatisticamente considerável. O inimigo externo (é muito útil ter um...) é a Ucrânia de Zelensky. Outro alvo habitual é a ideologia de gênero. A repulsa ao movimento feminista e LGBTQ+ é trabalhada sobretudo pelo lado da religiosidade: esses movimentos seriam indignos, por contrariarem a *Bíblia*.

Em 16 anos ininterruptos de governo, Orban desenvolveu as ferramentas para se assenhorear das instituições. Várias vezes emendou a Constituição e alterou as regras eleitorais em benefício do seu partido político, o Fidesz; interveio no serviço público,

substituindo funcionários; desarticulou o Poder Judiciário, nomeando juízes alinhados com as teses ultradireitistas; aplicou pressão econômica e criou regulamentações específicas para enfraquecer a liberdade de imprensa; fez aprovarem-se leis que limitam os direitos das minorias; retirou fundos de apoio a universidades; e forçou a Universidade Centro-Europeia, fundada por George Soros, a transferir-se para Viena.

Esse é, em síntese, o modelo decantado por Kevin Roberts e seguido hoje como uma cartilha pelo Partido Republicano, nos EUA.

E eis que as pesquisas eleitorais indicam que, agora, o Fidesz poderá perder para o Tisza, partido liderado por Peter Magyar, que também é de direita, porém moderado, em particular no cenário europeu. Caso vença, a Europa deverá liberar-se do veto húngaro e voltar a falar com uma só voz nas questões geopolíticas.

Um aspecto da campanha eleitoral húngara que nos interessa de perto é o uso de recursos de inteligência artificial (IA) na propaganda de Orban. A utilização é tão intensa que a escritora Anne Applebaum a qualificou de "primeira campanha política da pós-realidade". A imagem de Orban quase não aparece. Cede lugar a vídeos de tik tok com versões de Zelensky ou Peter Magyar contando dinheiro, cheirando cocaína ou tripudiando de militares húngaros. O baixo nível impera.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com certeza, acompanha o desenrolar da campanha eleitoral húngara. Dada a probabilidade da aplicação de golpes baixos semelhantes nas nossas eleições de novembro, é essencial preparar-nos para neutralizar as transgressões e punir os transgressores.

Um por todos e todos por "Uma Só Saúde"!



» EMMANUEL LENAIN
Embaixador da França no Brasil

De 5 a 7 de abril de 2026, a França sediou o One Health Summit, com uma prioridade clara: identificar soluções concretas, sustentáveis e eficazes para prevenir os riscos sanitários, alimentares e ambientais que ameaçam nossas populações e o nosso planeta.

Essa nona cúpula da agenda One Planet Summit reuniu cerca de 50 Estados, além de organizações internacionais e regionais. Foram cerca de 3 mil participantes nessa edição, que visou responder aos principais desafios que afetam a saúde humana, animal e ambiental. Por meio do fortalecimento da escuta e do diálogo entre os campos político, social e científico, esse encontro permitiu mobilizar todas as gerações em torno de um objetivo central: alcançar uma saúde justa e sustentável para todos.

Foi no coração da cidade de Lyon, capital francesa da saúde global, que ocorreu este encontro histórico. Pela primeira vez, Estados se reuniram no mais alto nível para refletir sobre como colocar a abordagem "Uma Só Saúde" (One Health) no centro das políticas públicas.

Essa abordagem reconhece as interdependências e os vínculos estreitos entre a saúde humana, a saúde animal e a saúde dos vegetais e dos ecossistemas. Agir em favor de uma dessas "saúdes" significa proteger as demais. Saúde, clima, biodiversidade, água, alimentação... Para romper os silos, precisamos conectá-los!

Ao lado dos tomadores de decisão política, convidados pelo presidente da República, estiverem dirigentes de organizações internacionais e regionais, centenas de cientistas, empresários, atores do setor financeiro, representantes eleitos, jovens e representantes da sociedade civil — todos engajados em prol de uma saúde melhor para os seres vivos e para o planeta.

Esses especialistas, de todas as disciplinas, protagonizaram eventos que destacaram as ferramentas disponíveis e as metas a serem alcançadas para construir um futuro saudável e próspero. A dimensão dessa cúpula ultrapassará Lyon: de 16 de março a 15 de maio, será realizado o One Health Festival, que promoverá cerca de 200 eventos na França e no mundo, incluindo cinco no Brasil, a fim de demonstrar a importância da abordagem "Uma Só Saúde".

O Brasil se destaca como um país pioneiro na abordagem "Uma Só Saúde", tanto por sua dimensão continental, abrigando seus grandes biomas e diversos saberes ancestrais e indígenas, quanto pela importância de sua agricultura e pecuária, de seu sistema universal de saúde (SUS) e de sua pesquisa científica de excelência.

O Brasil também está na vanguarda da vigilância em saúde e da prevenção de epidemias e zoonoses, e se juntou, por ocasião da cúpula e por meio da Fiocruz, à iniciativa Prezode. Lançada sob a liderança da França após a pandemia de covid-19, a Prezode reúne pesquisadores e cientistas com o objetivo de prevenir o surgimento de futuras pandemias.

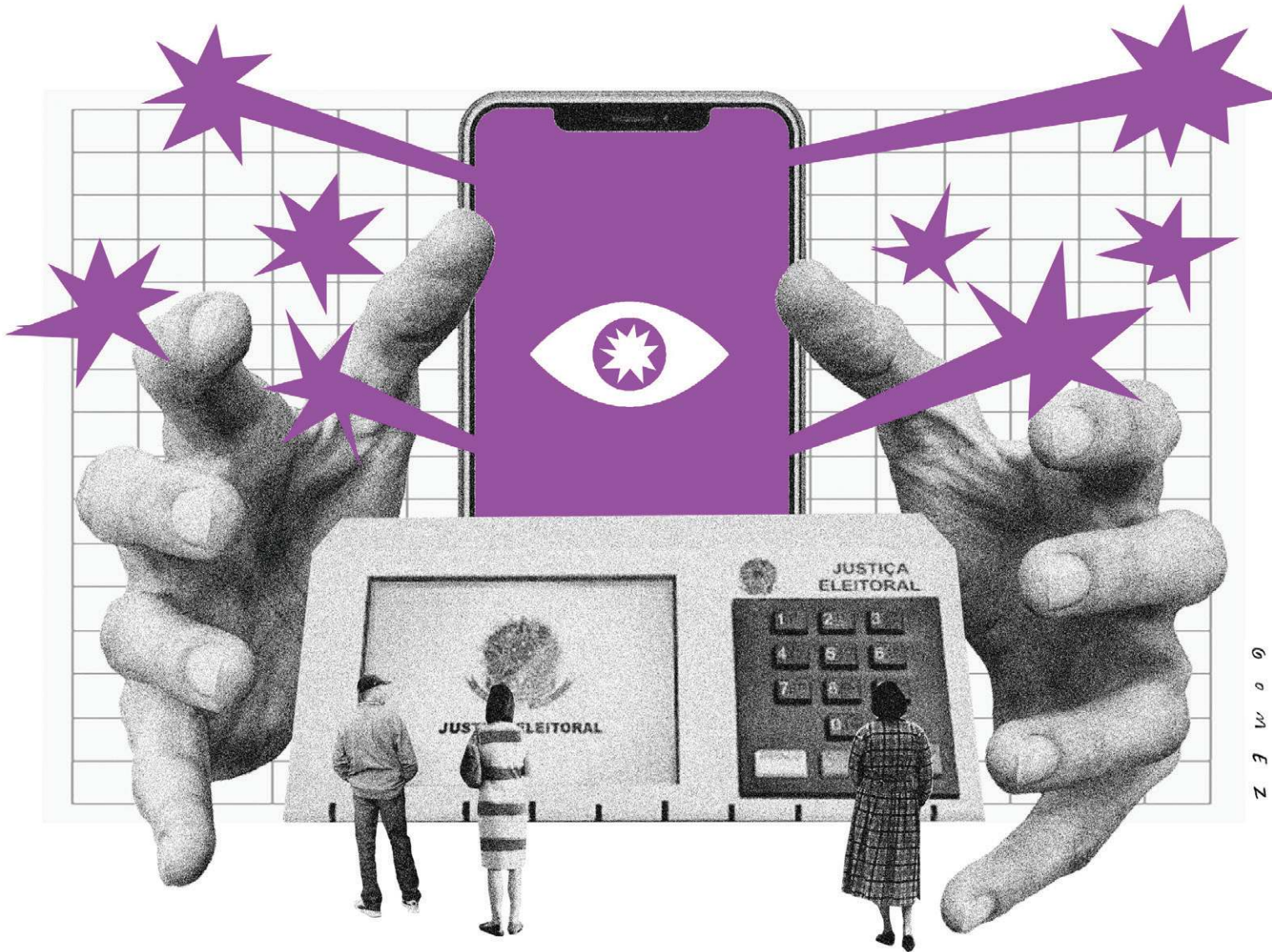
A parceria entre a França e o Brasil também se materializa, há várias décadas, em programas de excelência que atuam na interface entre saúde ambiental e vegetal, saúde animal e saúde humana, como ilustram (i) o laboratório internacional "Sentinelle", (ii) pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Pasteur de São Paulo, (iii) importantes projetos conjuntos entre o IRD e a Fiocruz (inclusive com financiamento europeu), (iv) os projetos desenvolvidos no âmbito do Centro Franco-Brasileiro de Biodiversidade da Amazônia, e (v) o novo centro internacional de pesquisa criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa em Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente da França (Inrae) e pela Universidade de São Paulo (USP).

Muitos objetivos ainda precisam ser alcançados: acelerar a pesquisa, formar profissionais, preservar a eficácia dos antimicrobianos, reduzir a ocorrência de doenças transmitidas por animais ou insetos, melhorar nossa alimentação, proteger a biodiversidade, reduzir a poluição, mitigar os efeitos das mudanças climáticas e garantir o bem-estar mental.

Esses objetivos orientarão os debates da comunidade internacional para transformar cada intenção em ações comuns, úteis e coerentes. Não nos esqueçamos nunca de que a saúde de cada um depende da saúde de todos.

Devemos assumir juntos, e desde já, o compromisso de prevenir os riscos que nos ameaçam para que possamos agir de forma mais eficaz.

A abordagem "Uma Só Saúde" deve se tornar nossa bússola e nosso paradigma de ação.



Escola cívico-militar: onde a crueldade é uma prática diária



» DIOCLÉCIO LUZ
Jornalista e escritor. Autor do Livro A escola do medo: vigilância, repressão e humilhação nas escolas militarizadas

Em fevereiro deste ano, policiais da escola cívico-militar de Itapoã obrigaram estudantes a fazerem flexões e ficar de joelhos, punindo-os por usarem agasalhos com cores proibidas pelo regimento militar adotado nas escolas controladas por policiais militares, bombeiros e Forças Armadas. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 18-A, diz: "A criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação (...) por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles". Como esses jovens se submetem a um regime de quartel, isto é, destinado a adultos, Itapoã não é um caso à parte; abusos, humilhações, crueldades acontecem em todas as escolas militarizadas do país. É a pedagogia do medo, o exercício diário da crueldade. Não por acaso, foi adotada por tiranos como Mussolini, Hitler e Francisco Franco. Vigiar e punir, como cravou Michael Foucault em sua obra.

Funciona como uma brincadeirinha dos militares.

Os estudantes são fantasiados de soldadinhos, prestam continência ao sargento de plantão, fazem ordem unida e se submetem à estética do militar adulto. O regimento da escola diz que o cabelo não pode ser afro, deve ser curto, não pode ser colorido, tem que ser preso ou no coque; é proibido maquiagem ou adornos; o brinco deve ser de, no máximo, 1,5 cm. Por que 1,5 cm? Porque, assim, algum oficial decidiu. Além de ridículo, tudo isso é invasão da intimidade do aluno e da aluna, uma agressão escancarada ao Artigo 5º da Constituição. Em 19 de março de 2026, o Ministério Público Federal assim se pronunciou: "As exigências relacionadas à aparência e ao comportamento dos estudantes não possuem relação comprovada com a melhoria da qualidade do ensino e não atendem aos critérios de adequação, necessidade e proporcionalidade exigidos pela Constituição".

Os militares, como se sabe, se submetem a um regime em que "o de cima manda, o de baixo obedece". Chamam isso de disciplina — é autoritarismo, hierarquia militar. A escola pública ensina o contrário disso: a democracia, onde todos e todas têm direito à fala, ao questionamento. A escola ensina o jovem a pensar. Democracia e autoritarismo, porém, não convivem no mesmo espaço.

Os militares são treinados para enfrentar criminosos, lutar, manejar um fuzil — falta-lhes o preparo mínimo para lidar com jovens numa escola. Jamais vão entender que a boa escola fornece o conhecimento formal, sim, mas ela é, principalmente, acolhimento,

solidariedade, carinho, liberdade. Não é por meio do medo, como os fardados fazem no quartel e nessas escolas, que se ensina o estudante a respeitar os professores, ou os pais em casa. Respeitar é diferente de ter medo.

A instalação dessas escolas na periferia objetiva formar "alunos bonzinhos", passivos, submissos. Dizem os militares que ensinam moral e civismo. Mas é uma noção de civismo de escoteiro e uma moral que passa longe da filosofia de Hegel, Nietzsche, Schopenhauer, entre outros.

Os pais precisam reagir e exigir para os seus filhos uma escola que, em vez da humilhação diária, ensine-os a ter autonomia, vontade, coragem, e não faça dos estudantes "engolidores de conhecimento" (o sistema bancário, como dizia Paulo Freire). As autoridades estão promovendo o retrocesso pedagógico e humanitário. Eles sabem que tudo isso é ultrapassado, medieval, grotesco, cruel, burro. Os jovens estão saindo da infância para a adolescência e não merecem ser tratados como adultos, e adultos de um quartel! Não creio que pais e mães queiram filhos apáticos, covardes, medrosos, submissos à primeira autoridade, fardada ou não, que lhes aparecer.

Ao contrário do que pensam os militares, a escola deve ser um "lugar legal". A sala de aula e a escola em si devem ser atrativas, e não um espaço dominado pela vigilância, crueldade, humilhação. Nenhum jovem merece isso, nenhum pai ou mãe deve aceitar isso. É desumano, é cruel.

Nova fotografia mostra o planeta no horizonte lunar, prestes a se ocultar, invertendo a perspectiva clássica que marcou o início da exploração espacial

Antes da volta, o "PÔR DA TERRA"

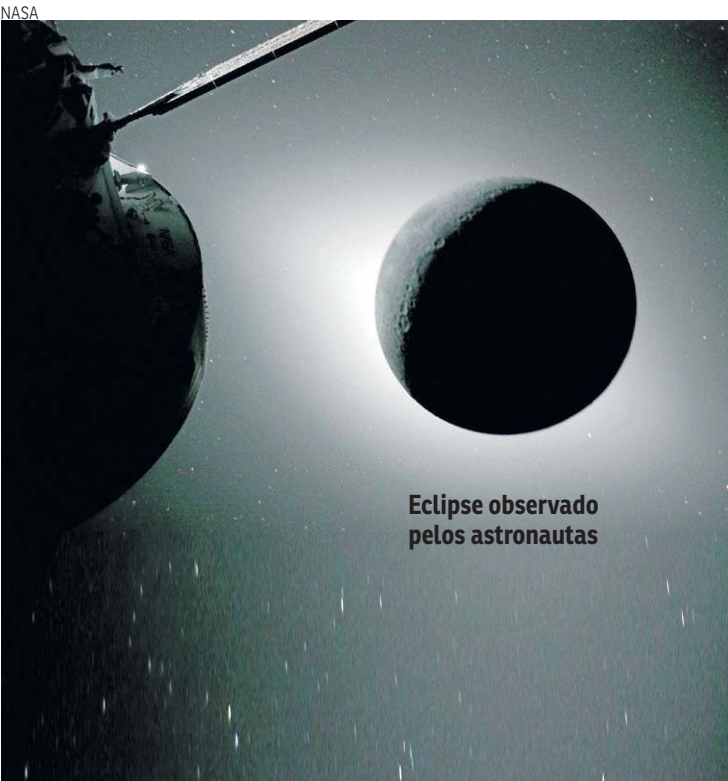
» ISABELLA ALMEIDA

A equipe da missão Artemis II conversou ontem com os colegas astronautas que estão na Estação Espacial Internacional (ISS). Durante a chamada, a tripulação da cápsula Orion comentou sobre questões gerais da viagem e, sobretudo, a respeito do que observaram tão longe no espaço, com ênfase no Earthset, ou “pôr da Terra”. Ainda ontem, a Nasa divulgou fotos desse momento, que foi considerado um dos mais simbólicos da missão. A imagem histórica foi feita mais de 57 anos após o icônico Earthrise, ou “nascer da Terra”, capturado em 24 de dezembro de 1968 pelo astronauta americano Bill Anders, da Apollo 8. A nova fotografia mostra o planeta se ocultando no horizonte lunar, invertendo a perspectiva clássica que marcou o início da exploração espacial.

Em uma série de fotos publicadas pela agência, o azul da Terra se destaca na imensidão do espaço, com o horizonte desabitado da Lua no primeiro plano, em tons que vão do cinza ao marrom. A Nasa postou a imagem com a seguinte descrição: “A humanidade, vista do outro lado. Primeira foto do lado oculto da Lua. Capturada da Orion enquanto a Terra desaparece além do horizonte lunar”.

Ao mesmo tempo, a tripulação observou fenômenos raros, como um eclipse solar visto do espaço profundo, além de crateras, fluxos de lava e regiões pouco exploradas da superfície lunar, incluindo áreas próximas aos polos.

Durante cerca de sete horas, os astronautas se revezaram nas janelas da cápsula, descrevendo formações geológicas e coletando imagens inéditas. A experiência foi descrita como “avassaladora”, com relatos de forte impacto emocional ao observar a Lua de tão perto. “Sempre vamos escolher a Terra. Sempre vamos escolher uns aos outros”, afirmou Christina Koch após a retomada do contato com o controle da missão.



Eclipse observado pelos astronautas



Sempre vamos escolher a Terra. Sempre vamos escolher uns aos outros”

Christina Koch, astronauta da Artemis II

O presidente da Sociedade Astronômica Brasileira, Helio Jacques Rocha Pinto, ressalta a qualidade das imagens feitas pelos

astronautas. “Uma das fotos corresponde a um eclipse solar total, em que a Terra bloqueia a luz do Sol. Nessa imagem, é possível ver até mesmo estrelas no céu. Se houver precisão suficiente, é possível supor que essa captura servirá para estudar a deflexão da luz das estrelas devido à presença de dois corpos de grande massa: o Sol e a Terra, alinhados no campo de visão, tal como foi feito durante o eclipse solar de 1919.”

Mais perto de casa

Após concluir com sucesso seus objetivos no espaço, a Artemis II

Palavra de especialista

Corrida espacial 2.0

“Acredito que o ponto principal da Artemis como um todo está girando em torno da corrida geopolítica com a China. Acho que esse é o catalisador para vermos essa mudança de plano dos Estados Unidos de coisa de um mês e meio para cá, com a reestruturação do programa. A Artemis II está, de certa forma, favorecendo essa narrativa, porque ela está validando as tecnologias necessárias para o homem pousar na Lua até 2028, que é a data que os EUA estão estipulando. Além disso, tem essa vertente muito forte da ideia de ter

Arquivo pessoal



uma civilização permanente na Lua. Teremos a Artemis III ainda, para testar mais tecnologia. Ela não vai até a Lua, ficará na órbita da Terra, mas vai testar toda a parte de docagem e encontro do módulo que vai pousar na Lua com o módulo que leva os astronautas até lá. Inclusive, esses que vão pousar na Lua ainda não estão prontos: há um da SpaceX em construção e outro da Blue Origin.”

LUCAS FONSECA, engenheiro espacial e consultor de economia espacial

Problemas registrados em missões anteriores, como danos no escudo térmico durante a Artemis I, levaram a ajustes no ângulo de reentrada para reduzir riscos. Além disso, a tripulação enfrentou desafios já esperados durante o voo, como os cerca de 40 minutos sem comunicação com a Terra ao passar pelo lado oculto da Lua.

Conforme Naelton Araújo, astrônomo do Planetário do Rio de Janeiro, a missão parece estar indo muito bem até o momento. “Até pequenos contratemplos que ocorreram, como o defeito no vaso sanitário, foram resolvidos de forma brilhante. É um momento de muito

aprendizado, vários procedimentos novos e antigos foram testados. Geralmente, o retorno tem como momento mais crítico a reentrada. Enfrentar a resistência do ar envolve toda a estrutura da cápsula Orion. Apesar disso já ter sido testado na Artemis I, sempre é um momento de tensão.”

Direto da base terrestre

Em entrevista à AFP, o astronauta canadense Jenni Gibbons, que atuou no controle da missão em Houston, descreveu a atmosfera vivida durante o sobrevoo lunar. Segundo ela, o ambiente era de emoção intensa, com lágrimas, abraços e um sentimento coletivo de realização. “A emoção na sala com as descrições que a tripulação transmitia era enorme. É provável que todos os controladores de voo tenham sido inspirados pelas missões Apollo e tenham trabalhado a vida inteira para ver isto”, afirmou. Ela destacou, ainda, a quebra do recorde de distância como um dos momentos mais marcantes, ressaltando o significado do histórico do feito para toda a comunidade espacial.

Gibbons também enfatizou a importância científica e simbólica da missão. Segundo a astronauta, o fato de a tripulação ter alcançado regiões mais distantes do que qualquer missão anterior permitiu observar a Lua sob perspectivas inéditas, incluindo áreas nunca iluminadas durante as missões Apollo. Ela também destacou observações raras, como clareões de impacto na superfície lunar durante o eclipse, considerados eventos de alto valor científico. “Essa é a primeira vez que as câmeras mais sensíveis do mundo, que são os olhos humanos, puderam observá-los”, afirmou, ressaltando que a missão não apenas quebrou recordes, mas ampliou significativamente o conhecimento sobre o ambiente lunar e o espaço profundo.

Estudo propõe novas hipóteses para a água na Lua

Um estudo liderado pelo Laboratório de Física Atmosférica e Espacial (Lasp) da Universidade do Colorado, em Boulder, nos Estados Unidos, descobriu que a água provavelmente se acumulou na Lua lentamente ao longo de bilhões de anos, em vez de durante um único grande evento. Conforme a pesquisa, publicada ontem na revista *Nature Astronomy*, observações de missões da Nasa e outras fontes fornecem fortes indícios de que o líquido essencial para a vida pode ser abundante no satélite.

As descobertas não determinam a fonte exata, mas descartam algumas possibilidades, incluindo a chegada de água à Lua de uma só vez por meio de um cometa gigantesco que colidiu com a superfície.

“Parece que as crateras mais antigas da Lua também são as que têm mais gelo”, frisa Paul Hayne, cientista

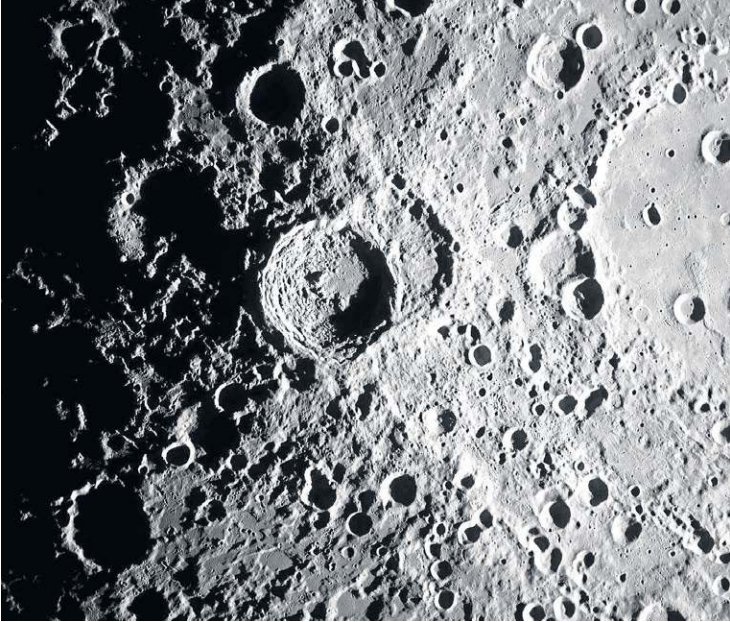
do Lasp. “Isso implica que a Lua vem acumulando água de forma mais ou menos contínua há pelo menos 3 ou 3,5 bilhões de anos.”

Sombras permanentes

Conforme os pesquisadores, vulcões em um passado distante podem ter transportado água das profundezas da Lua para sua superfície. O líquido também pode ter chegado ao satélite em cometas ou asteroides, ou então ter parado em território lunar através do vento solar, um fluxo constante de partículas carregadas que se afasta do Sol e entra no sistema solar.

Independentemente da origem da água, cientistas como Hayne têm quase certeza de que o gelo se acumulou no que é conhecido como “armadilhas frias”. Elas são

NASA



As crateras que não recebem luz do sol têm muito gelo

crateras na superfície lunar que existem em sombra permanente e não veem o sol há, em alguns casos, bilhões de anos.

Observações do instrumento Lyman Alpha Mapping Project (Lamp) a bordo da sonda Lunar Reconnaissance Orbiter (LRO) da Nasa, lançada em 2009, encontraram evidências do que pode ser gelo em alguns desses locais. “O que está claro é que o gelo tem uma distribuição irregular. Ele não está concentrado nas mesmas quantidades em todas as crateras. E não havia uma grande explicação para isso.”

Uma outra Lua

Os cientistas detalham que a Lua nem sempre esteve na orientação conhecida atualmente. Em vez disso, sua inclinação em relação à

Terra mudou ao longo do tempo. Como resultado, crateras que estão na sombra hoje podem ter recebido sol no passado

Com base em simulações, os pesquisadores elaboraram uma lista das áreas frias da Lua que permaneceram escuras por mais tempo. A equipe também descobriu que as crateras mais antigas e escuras são justamente onde o instrumento Lamp havia detectado os maiores indícios de gelo.

Para os pesquisadores, os resultados da equipe podem dar aos astronautas pistas sobre onde procurar água. A cratera Haworth, na Lua, localizada perto do Polo Sul, por exemplo, provavelmente esteve na sombra por mais de 3 bilhões de anos. É uma das principais candidatas a armazenar uma grande quantidade de gelo.

BRB-MASTER

A importância de mais aporte para o BRB

Especialistas ouvidos pelo **Correio** destacam a necessidade de novas captações de recursos para socorrer o Banco de Brasília. Distritais da CCJ aprovaram convocação, ainda sem data, de Nelson de Souza e de Valdivino de Oliveira

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

O Banco de Brasília (BRB) deve precisar de mais aportes para suprir os prejuízos deixados com a crise gerada após as negociações com o Banco Master. Esta é a avaliação de especialistas ouvidos pelo **Correio**. Os economistas avaliam que a instituição precisará encontrar recursos, para além das soluções anunciadas e as previstas na Lei nº 7845/2026.

“Os valores discutidos até agora parecem insuficientes perante o rombo estimado, por isso, será inevitável que o GDF ou o governo federal busquem recursos extraordinários para reequilibrar os índices de Basileia (é um indicador internacional que possui a finalidade de analisar a saúde financeira de uma instituição) e recuperar a credibilidade do banco perante o mercado”, ressaltou Renan Silva, professor de economia do Ibmecc Brasília.

Ele avalia que a assembleia-geral extraordinária, marcada para 22 de abril, não ocorre em um bom momento do ponto de vista da transparência. “A ausência de um balanço auditado definitivo gera insegurança, mas penso que, diante da urgência de capital para evitar o colapso operacional, ela se torna um mal necessário para a sobrevivência da instituição”, destacou.

Ontem à noite, o BRB informou ao mercado que foi concluída a investigação independente sobre a operação “Compliance Zero”, conduzida pelos escritórios Machado Meyer Advogados, com apoio técnico da Kroll Associates Brasil Ltda.. Segundo o banco, o relatório final foi encaminhado à Polícia Federal, que irá avaliar a existência de materialidade para eventual adoção de medidas. A instituição afirmou que o processo “reforça o compromisso com transparência, governança e prestação de informações ao mercado, ressaltando os limites legais de sigilo e proteção de dados sensíveis”.

Transparência

O economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo defendeu que a solução passe por decisões estruturais e maior transparência. “Os aportes precisam ser feitos pelos sócios (principalmente o GDF), e isso deve ser decidido em assembleia. Também existe a possibilidade de aquisição por outra instituição, o que chamamos de federalização, ou a venda de ativos”, explicou. Mas essa possibilidade, inicialmente, foi descartada pelo Palácio do Planalto.

Bergo destacou que a assembleia é essencial para definir os próximos

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Banco informou, por meio de ofício, “que está conduzindo auditorias, procedimentos que, por sua natureza, exigem confidencialidade”

passos do banco. “A assembleia é o órgão deliberativo da sociedade e precisa decidir o destino da empresa, mas os acionistas não têm acesso a informações completas. O que há, nesse momento, são dados desconstruídos e um aumento constante dos valores envolvidos. A demora em dar satisfação às autoridades, como o Banco Central, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários); e à sociedade faz com que todos fiquem no escuro”, frisou.

De acordo com o especialista, a crise do BRB ultrapassa os limites da instituição e provoca efeitos no sistema financeiro. “Afeta o sistema financeiro, no sentido em que um banco médio, de boa reputação, passou a adotar atitudes que contrariam a boa prática bancária, como falhas de governança corporativa, de compliance e de controles internos”, afirmou. Segundo ele, uma série de irregularidades vêm sendo reveladas ao longo do tempo. “Quando surgiu a informação de que o banco teria adquirido bilhões em títulos podres, isso já acendia um alerta importante sobre possíveis impactos no sistema”, acrescentou.

Bergo avaliou a atuação do Banco Central diante do caso. “O BC tem demorado em tomar uma atitude e sido permissivo com relação ao atraso na apresentação de balanços, o que não é positivo”, disse. Para ele, a demora contribui com

a desconfiança do mercado. “Isso abre uma lacuna dentro do sistema financeiro e gera desconfiança, porque não se espera uma postura conivente da autoridade responsável pela regulação. Pode haver motivos técnicos, mas muitas informações ainda não foram esclarecidas”, afirmou.

Para César Bergo, o cenário é preocupante. “É o descumprimento de várias normas e leis, um desrespeito aos acionistas minoritários. A situação é grave, e está em risco a própria sobrevivência do banco”, alertou.

Convocação

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) aprovou, por unanimidade, ontem, requerimentos de convocação do presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza; e do secretário de Economia, Valdivino de Oliveira. A convocação do secretário se estende, também, ao secretário-adjunto, Daniel Izaías. A data da presença das autoridades na comissão será divulgada posteriormente.

No último dia 17 de março, a comissão havia aprovado o convite a Nelson de Souza e Daniel Izaías, então secretário de Economia. A audiência estava marcada para ontem; no entanto, as autoridades informaram que não poderiam comparecer.

A atitude desagradou os parlamentares presentes na comissão, que aprovaram o requerimento de convocação por unanimidade. Estavam presentes três dos cinco distritais que fazem parte da CCJ: Thiago Manzoni (PL), Fábio Félix (Psol) e Chico Vigilante (PT). Os deputados Iolando (MDB) e Robério Nogueira (Podemos) não compareceram à sessão.

“Lamentavelmente, esse compromisso não foi honrado. A ausência dos convidados, principalmente diante da gravidade dos fatos, não é apenas um desrespeito a essa comissão. É sobretudo um desrespeito ao cidadão do Distrito Federal, que tem o direito de saber o que está acontecendo com o Banco de Brasília”, afirmou Thiago Manzoni.

Chico Vigilante lamentou a ausência das autoridades. “A pessoa que não cumpre a palavra não merece respeito. Nós tínhamos voto para aprovar a convocação anteriormente, mas, devido à disponibilidade dos próprios convidados, transformamos em convite e eles não apareceram”, disse. Fábio Félix criticou a postura do banco em relação aos pedidos de informação feitos pela Câmara Legislativa. “Essa Casa e diversos gabinetes têm feito requerimentos para acessar documentos, mas a resposta do BRB tem sido desrespeitosa. É sempre um

‘não’ taxativo, com base em argumentos de sigilo, dizendo que essas informações não podem ser prestadas a ninguém”, afirmou.

Ele lembrou que dados recentes divulgados pela imprensa indicavam a dimensão das operações. “Foi revelado que são mais de R\$ 30 bilhões em transações com o Banco Master, algo que já havia sido mencionado pelo próprio presidente do BRB”, recordou.

Félix classificou a situação como grave e apontou falhas nos processos internos do banco. “Estamos falando de operações que concentraram cerca de 95% desse tipo de transação com o Banco Master, sem passar por compliance, sem análise técnica e, quando havia análise, ela era desconsiderada na tomada de decisão”, disse.

Ponderação

Ao **Correio**, o deputado Iolando (MDB) defendeu o presidente do BRB após o não-comparecimento à CCJ para esclarecimentos. “A decisão de convocar o presidente do BRB neste momento exige, a meu ver, uma análise mais cuidadosa sob a ótica do interesse público e da responsabilidade institucional da Comissão de Constituição e Justiça”.

O próprio banco, por meio de ofício, informou que está conduzindo

auditorias, procedimentos que, por sua natureza, exigem confidencialidade, rigor técnico e cautela nas manifestações públicas”, ponderou o distrital. “Não se trata de uma recusa ao diálogo, mas de uma postura institucional prudente diante de um processo sensível”, completou.

Apesar de ser membro da CCJ, Iolando não compareceu à reunião de ontem na comissão. De acordo com a assessoria do deputado, no momento da votação da convocação, ele estava em uma reunião na Secretaria de Educação tratando de temas voltados à escola técnica de Brazlândia.

“O papel do parlamento não é apenas fiscalizar, mas também agir com responsabilidade para não interferir negativamente em processos estratégicos que envolvem estabilidade financeira, credibilidade institucional e segurança das informações. Uma convocação nesse contexto pode gerar exposição indevida, comprometer análises em andamento e até produzir ruídos no relacionamento com órgãos como o Banco Central e o Fundo Garantidor de Créditos”, afirmou Iolando ao **Correio**. “Não se trata de abdicar da função fiscalizatória do Legislativo, mas de exercê-la com inteligência, timing adequado e compromisso com o interesse maior da sociedade”, completou.

Justificativa

Nelson Antônio de Souza justificou o adiamento de sua participação na CCJ citando a necessidade de cautela diante de investigações em andamento dentro da instituição. Em ofício encaminhado ao presidente do colegiado, Thiago Manzoni, o dirigente afirmou que o banco passa por “relevantes trabalhos de auditoria interna e auditoria forense”, o que, segundo ele, recomenda evitar manifestações públicas neste momento.

Na carta, o presidente do BRB agradece o convite para participar da audiência pública e destaca a importância da transparência em processos dessa natureza. Mas ponderou que o estágio atual das apurações exige prudência institucional. “Neste momento, o Banco de Brasília conduz relevantes trabalhos de auditoria interna e auditoria forense, o que recomenda extrema cautela nas manifestações públicas e institucionais sobre o tema”, informou no documento.

O dirigente sinalizou que a ausência não significa recusa em prestar esclarecimentos ao Legislativo. De acordo com ele, a intenção é comparecer à comissão assim que os trabalhos forem concluídos. “Tão logo sejam finalizados, o BRB se colocará à disposição dessa comissão para contribuir com os esclarecimentos que se fizerem necessários”, escreveu.

Marcos Woortmann/Material cedido ao Correio



A Gleba A da Serrinha do Paranoá não foi incluída no parque

GDF cria o Parque Distrital da Serrinha

» CARLOS SILVA

O Governo do Distrito Federal (GDF) criou, ontem, o Parque Distrital da Serrinha, no Lago Norte, com extensão de 65,91 hectares. A medida, autorizada pela governadora Celina Leão, foi formalizada por meio de um decreto em edição extra do Diário Oficial (DODF). O objetivo da nova unidade de conservação é o ordenamento territorial de uma área sob constante pressão urbana, garantindo a proteção de ecossistemas nativos. No entanto, área do parque não inclui a Gleba A, que chegou a entrar no pacote de socorro ao Banco de Brasília (BRB).

A relevância estratégica do parque reside, principalmente, na segurança hídrica da capital. Segundo a governadora, a região da Serrinha concentra mais de 60% das nascentes mapeadas localmente, funcionando como um elo entre as bacias do Lago Paranoá e de Santa Maria/Torto. “Com a criação do Parque Distrital da Serrinha, a gente dá um passo firme na proteção dessas riquezas naturais, garantindo a preservação direta dos córregos Jerivá e Urubu”, destacou Celina Leão.

A gestão do espaço ficará a cargo do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), que terá o prazo de dois anos para elaborar o Plano de Manejo da unidade.

Área em disputa

Lúcia Mendes, presidente da Preserva Serrinha, explicou que a criação do parque era uma reivindicação antiga, mas não cobre a Gleba A, alvo de controvérsia por ter sido incluída no conjunto de imóveis que poderiam ser utilizados no processo de capitalização do Banco de Brasília (BRB).

“O decreto da governadora transformou o que seria o Parque Pedra dos Amigos em Parque da Serrinha — uma demanda antiga da comunidade, mas com um desenho tímido diante da imensa área de recarga que precisa ser protegida. E não

cobre a Gleba A. Ficamos com um sentimento de que a notícia estava boa demais para ser verdade”, acrescentou a ativista.

A presidente da Preserva Serrinha disse que o trabalho em prol da área prossegue. “Precisamos de mais unidades de conservação de proteção integral nessas áreas de Cerrado. Vamos continuar na luta pela defesa da Serrinha”, concluiu.

No início deste ano, a área da Serrinha foi alvo de debate. A proposta do GDF previa a transferência da Gleba A para reforçar o patrimônio do BRB. Em 1º de abril, a governadora Celina Leão (PP) anunciou a retirada do local do rol de imóveis.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Bomba na economia do DF

Com a autoridade de quem conhece de finanças e do funcionamento da máquina administrativa, o secretário de Economia do DF, Valdivino de Oliveira, fez uma crítica contundente ao governo. Em entrevista à CBN, ele se referiu à gestão anterior como uma “máquina desgovernada” e tratou o orçamento como um rombo de R\$ 2,7 bilhões. A governadora Celina Leão (PP), segundo pessoas próximas, achou que a crítica foi over. Não é que não reflita a realidade. Mas ela não gostou do embate com a gestão anterior.

Redes sociais



Supersecretário

É preciso entender o perfil de Valdivino de Oliveira para contextualizar as críticas. Ele sempre foi um supersecretário dos governos de Joaquim Roriz. Foi titular da pasta 11 vezes, está num doutorado no IDP sobre finanças. Quem pensa que as declarações vão derrubá-lo está muito enganado. Celina precisa de Valdino para equalizar as finanças do GDF até o fim do ano.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Nova cara

Celina Leão está dando ao governo uma nova cara, com identidade própria. A mudança começa na economia. Mas deve ir além. O secretário-adjunto de Economia, Daniel Isaias, ex-titular da pasta, ficou como 02, mas por pouco tempo.

Ibaneis: “Não existe confronto, e sim união para cumprimento de metas”

O ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) conversou com a coluna sobre as declarações de Valdino de Oliveira. Ele disse que não há nada a rebater. “Estamos com problemas orçamentários desde o ano passado e preparei tudo para os ajustes necessários que foram feitos a partir do decreto orçamentário assinado por mim. Tudo ficou ajustado para que, se cumprirmos, ao fim do ano não exista deficit. Ele (Valdivino) é um secretário competente e experiente e vai conduzir com responsabilidade o plano que deixamos em andamento”, afirmou Ibaneis. O ex-governador negou crise com a nova equipe. “Não existe confronto, e sim união para o cumprimento das metas”, garantiu.

Ed Alves/CB/D.A Press



Reprodução/Sindireta



Candidato sindicalista

No fim do prazo para filiações de quem pretende concorrer nas próximas eleições, o MDB acertou o ingresso de Ibrahim Yusef, presidente do Sindireta, um dos maiores sindicatos de servidores públicos do DF. Ibrahim ainda não definiu a que cargo concorrerá, mas acertou que a caminhada será no partido comandado por Wellington Luiz. Foi do próprio presidente da Câmara Legislativa que partiu o convite para o ingresso nas fileiras emedebistas. Deve ocorrer nas próximas semanas uma cerimônia para marcar a chegada de Ibrahim.



À QUEIMA-ROUPA ENOQUE VENÂNCIO, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS DELEGADOS DE POLÍCIA CIVIL DO DF (SINPOL)

Divulgação



“Estamos em um momento de transição, e a governadora Celina Leão tem até 14 de abril para a sanção. Este será o seu primeiro grande ato em relação à PCDF enquanto governadora, e nossa expectativa é de total sensibilidade com a categoria”

Como avalia o texto aprovado pela Câmara Legislativa em relação aos direitos previdenciários dos policiais civis da Polícia Civil do Distrito Federal?

Essa aprovação não é apenas uma formalidade; é o cumprimento de uma obrigatoriedade imposta pelo Supremo Tribunal Federal na ADI 5.801. Recebemos essa decisão como uma missão: o STF proibiu a nossa permanência no regime da União, e nos vinculou definitivamente ao regime distrital. Diante desse cenário, trabalhamos incansavelmente para que essa regulamentação não fosse apenas uma “mudança de gaveta”, mas uma oportunidade real de recuperar direitos e incluir avanços para os policiais civis.

Quais são os principais avanços e eventuais retrocessos trazidos por esse projeto de lei complementar para a categoria?

O texto traz vitórias concretas que recuperaram direitos e corrigem distorções da Reforma de 2019, como a garantia da aposentadoria voluntária especial nos termos da Lei Complementar nº 51/1985. Isso significa que o policial pode se aposentar com base no tempo de contribuição e exercício policial, sem ser submetido às idades mínimas elevadas aplicadas aos servidores civis comuns.

Para os policiais que ingressaram após 12 de novembro de 2019, o projeto limita a base de cálculo da contribuição previdenciária ao teto do Regime Geral (INSS). Antes, esses servidores pagavam alíquotas sobre o total do subsídio sem ter direito à paridade, o que gerava um prejuízo financeiro injusto que agora é estancado.

O processo de pensão por morte passa a ser tratado como de natureza urgente. Além disso, a pensão será igual ao valor integral do subsídio ou dos proventos do segurado falecido. O Sinpol-DF terá o direito de indicar um representante direto para o Conselho de Administração do Iprev/DF, garantindo que o sindicato fiscalize de perto a administração dos recursos da categoria.

O sindicato pretende atuar junto ao governo para sugerir vetos ou modificações no texto aprovado?

Nossa missão agora é puramente técnica e política: garantir que o texto seja sancionado exatamente como saiu da CLDF. Estamos em um momento de transição, e a governadora Celina Leão tem até 14 de abril para a sanção. Este será o seu primeiro grande ato em relação à PCDF enquanto governadora, e nossa expectativa é de total sensibilidade

com a categoria. Estamos vigilantes para que não ocorra nenhum veto que prejudique a autonomia da PCDF na instrução e concessão dos processos de aposentadoria, que é um conhecimento técnico acumulado pela nossa própria instituição ao longo de décadas. Para isso, contamos com o apoio integral do presidente da CLDF, deputado Wellington Luiz, que tem sido um parceiro fundamental desde o início do projeto e, agora, mais do que nunca, é peça-chave na articulação para a finalização vitoriosa desse processo. O foco é a sanção total para garantir a segurança jurídica que o policial civil tanto espera.

Caso o projeto seja sancionado como está, quais impactos práticos os policiais civis podem esperar no curto e no longo prazo em relação à aposentadoria e pensões?

Estabilidade financeira imediata para os novos policiais, que deixarão de ter descontos previdenciários abusivos sobre o que excede o teto do INSS. A longo prazo: sustentabilidade. A segregação de contas entre o fundo financeiro (para os antigos) e o capitalizado (para os novos) impede que o dinheiro da nossa previdência seja usado para outros fins pelo Distrito Federal.

Existe algum prazo para a lei entrar em vigor, considerando-se que estamos em ano eleitoral?

A lei entra em vigor na data de sua publicação. Por se tratar de um cumprimento de ordem judicial do STF para sanar uma omissão inconstitucional, a legislação eleitoral não impede essa regulamentação. O foco total é o prazo de sanção até 14 de abril.

O Fundo Constitucional (FCDF) continua a custear as aposentadorias, mas o projeto confere ao Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal (Iprev/DF) – órgão gestor do (RPPS/DF) – a atribuição de administrar e supervisionar esses recursos. Com a crise atual nas finanças do Iprev, a medida representa um risco?

É natural que exista preocupação, mas temos uma decisão da mais alta corte do país nos balizando. Nosso trabalho foi inserir dispositivos que blindem o texto: o custeio permanece sob responsabilidade do Fundo Constitucional (União), com recursos vertidos para contas específicas e destinação exclusiva aos policiais. É expressamente vedado o uso desses valores para outras finalidades ou para cobrir rombos do DF. O Iprev atua apenas como gestor administrativo, mas o cofre que garante o pagamento integral é o da União, e o Sinpol estará vigilante nisso.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

INVESTIGAÇÃO

Dinheiro foi apreendido em quatro anos da Operação Monopólio e estava misturado em contas bancárias de empresas de fachada e de pessoas físicas. Na manhã de ontem, 10 pessoas foram presas e 19 indiciadas nos estados do DF, GO e SP

Quadrilha movimentava R\$ 150 milhões

» BEATRIZ MASCARENHAS
» DARCIANNE DIOGO

Em plena pandemia, com todos os comércios fechados, empresas do ramo de bebidas, mercados locais e até mesmo creperias passaram a movimentar milhões de reais — valores incompatíveis com as vendas dos estabelecimentos. Para a polícia, esse foi o primeiro indício que levou à descoberta de uma quadrilha especializada em tráfico de drogas e lavagem de dinheiro no Distrito Federal. Na manhã de ontem, a segunda fase da Operação Monopólio prendeu 10 de 13 integrantes do grupo, e os outros três são considerados foragidos.

Em cooperação com a Polícia Civil do Goiás e a de Polícia Civil de São Paulo, os investigadores da Coordenação de Repressão às Drogas (Cord) cumpriram, ainda, 16 mandados de busca e apreensão contra a quadrilha nas regiões da Estrutural, de Ceilândia e de Aparecida do Goiânia. Até o momento, as investigações iniciadas em 2021 revelam que o grupo movimentou, ao menos, R\$ 150 milhões. O dinheiro do tráfico era misturado ao caixa de 14 empresas de fachada com atuações no ramo de bebidas e alimentício — como uma creperia no Sudoeste.

A lavagem de dinheiro operava de duas formas. Em uma delas,

eram usadas contas de laranjas recrutadas pelo grupo, os pagamentos do tráfico iam para contas de pessoas físicas, e só depois eram transferidas, ou mesmo sacadas em espécie e entregues nas mãos do líder do grupo. Segundo o delegado da Cord, Fábio Santos Souza, a outra forma era mesclada. Ou seja, os criminosos misturavam os ganhos ilícitos com as 14 empresas identificadas com os recebimentos ilícitos. “Para camuflar os valores oficiais do tráfico de drogas”, descreve o agente.

De acordo com o delegado, a organização criminosa se concentrava na Cidade Estrutural, com um rigoroso controle territorial exercido por meio de ameaças a outros grupos que tentassem comercializar na região. “Especialmente se o concorrente tentasse vender droga abaixo do preço do que eles vendiam. Os criminosos ameaçavam até incendiar a casa dos outros traficantes, intimidando os familiares”, descreve o delegado. O tráfico era intenso no setor de comércio, nos conjuntos próximos à feira permanente, sendo registradas 85 operações policiais no local.

Na primeira fase da operação intitulada “Monopólio” — devido ao controle total do comércio na Estrutural — foram identificados nove integrantes no ano passado. Nesta segunda fase, foram

Polícia Civil do Distrito Federal/ Divulgação



Ação da polícia prendeu 10 pessoas. Policial aponta no mapa onde se concentram as drogas na Estrutural

indiciadas 19 pessoas nos estados do DF, GO e SP. Em entrevista ao **Correio**, o delegado relata que as evidências indicam que as drogas vinham de Mato Grosso e eram comercializadas na capital.

Estilo de vida

Apesar dos milhões rodando em contas físicas, o líder, de 40 anos, e os demais integrantes do bando não ostentavam

luxo. Souza relata que eles mantinham uma vida bem discreta, especialmente o mandante, dono de uma adega em Aparecida de Goiânia, onde mantinha um comércio próximo à casa dele. O



Beatriz Mascarenhas/Correio Braziliense



estabelecimento encontra-se no nome do filho.

Com uma vida inteira em Brasília, o criminoso estabeleceu, há 3 anos, uma residência em Goiânia, de onde trabalhava à distância. O que poderia facilitar a vida do criminoso, que estava respondendo em liberdade desde a primeira fase da operação.

Na última semana, o dono de um ferro velho localizado na Estrutural transferiu cerca de R\$ 2 milhões para o líder do grupo. O estabelecimento, registrado no nome da esposa do “laranja”, continua em funcionamento, enquanto o dono foi preso na manhã desta terça-feira.

Segundo a polícia, a movimentação financeira atribuída à organização supera R\$ 60 milhões nos últimos quatro anos, somente em contas de pessoas físicas. Apenas o líder teria movimentado mais de R\$ 12 milhões no período. Uma das empresas usadas no esquema teria registrado mais de R\$ 14 milhões em transações.

Os crimes investigados preveem penas que variam de 3 a 8 anos de prisão por organização criminosa, de 5 a 15 anos por tráfico de drogas, e de 3 a 10 anos por lavagem de dinheiro.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O recado de Tom Jobim

Tom Jobim está sendo homenageado com um espetáculo musical, neste fim de semana. Com a destruição de nossas matas, cada vez mais eu volto ao maestro. Em pleno voo, o nosso Silvestre Gorgulho me enviou mensagem de Tom Jobim. Logo imaginei que fosse algo relacionado ao belíssimo *Samba do avião*, feito para reverenciar a chegada aérea ao Rio de Janeiro: “Minha alma canta/Vejo o Rio de Janeiro/

Estou morrendo de saudades/ Dentro de mais um minuto estaremos no Galeão/Este samba é só porque/Rio eu gosto de você.” Infelizmente, o tema da mensagem do Tom era mais grave e extremamente atual: a estupidez do desmatamento das nossas florestas. Quando vieram a Brasília para compor a *Sinfonia da Alvorada*, Vinicius ficou na varanda do Catetinho com o copo de uisquinho, mas Tom era mateiro e se embrenhou pelo Cerrado para conversar com as jaós e inhambus por meio de apitos de madeira. O maestro tinha uma vasta coleção desses instrumentos. Tom vivia dentro da Mata Atlântica e, por isso, era íntimo de árvores, plantas e bichos. Entrava no mato para caçar

música; dizia que música é canto de passarinho aperfeiçoado. As suas canções são florestas transformadas em música: “Eu sou filho da Mata Atlântica, conheço esses bichos todos”, dizia ele. No entanto, não entendia por que o brasileiro acordava todos os dias para destruir o Brasil: “O Japão é um país paupérrimo com vocação para a riqueza. Nós somos um país riquíssimo com vocação para a pobreza.” Durante um voo em Boeing 747 de Nova York rumo ao Brasil, Tom ficou estarecido com os buracos e os desertos cavados na divisa de Minas Gerais com o Rio de Janeiro. Tomado de indignação, o maestro pegou o papel do menu do avião e expressou, em um jato, a revolta com a devastação das árvores.

É uma mensagem que parece dirigida especialmente para nós, nesses dias de insciência ou de déficit de consciência sobre os temas ambientais, apesar de todas as catástrofes. Ouçamos o que tem a nos dizer o maestro. “Brasil, um país lindo com nome de árvore. Pau-Brasil é hoje uma raridade. O Brasil era um paraíso, um país mateiro, grande Nação Florestal. Floresta com onça, anta, macuco, madeiras preciosas que nem foram utilizadas, mas queimadas, as queimadas que começaram em Minas e iam até as praias do Espírito Santo. Queimar: fogo, sempre fogo na fabricação demente, insana, do deserto. Depois vinha a chuva e carregava os restos e vinha o sol e cozinhava o chão.

Ao lado a voçoroca, o buracão profundo. Insensatos. A superfície da Terra virou uma moringa, uma telha. Amanhece no interior do Boeing Jumbo 747 da Varig. Lá embaixo, Minas, Zona da Mata. Não tem mais mata. Estamos chegando... cadê a Mata Atlântica? E a terra despencando morro abaixo. Um compatriota sentado do meu lado diz: — Os americanos já destruíram suas matas, seus índios e nós temos os mesmos direitos. Meu Deus, o que os índios pensarão disto, o que as árvores pensarão disto? Chico Mendes falou na TV americana em bom português: “Vão me matar, não mandem flores, deixem as flores na floresta.”

DESENVOLVIMENTO URBANO

Lei regulamentada em março obriga moradores a escolherem entre abrir ao público áreas internas ou pagar pelo uso exclusivo, com impacto direto na segurança ou no bolso. Estimativas indicam um custo anual de R\$ 22 milhões, com aumento de até 400% nas taxas

Condomínios fechados vivem impasse

» PAULO GONTIJO

A regulamentação da Lei Complementar nº 1.044/2025, que trata do funcionamento de lotes fechados e de acesso controlado no Distrito Federal, tem gerado apreensão entre moradores, síndicos e entidades do setor. Publicado no fim de março pelo Governo do Distrito Federal (GDF), o decreto estabelece critérios para regularização, uso e fiscalização desses espaços, mas também impõe uma escolha que pode impactar diretamente no bolso e na rotina dos moradores. Na prática, os condomínios terão que decidir entre permitir a circulação de pessoas de fora em determinadas áreas ou pagar ao poder público para manter o uso exclusivo desses espaços. A lei foi aprovada pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e regulamentada por decreto assinado pelo então governador Ibaneis Rocha, após anos de debate sobre a regularização de condomínios horizontais no DF. Segundo o governo, a proposta busca garantir segurança jurídica e organizar o uso do espaço urbano, com regras claras para cercamentos, guaritas e controle de acesso. O decreto estabelece dois modelos. No acesso controlado, pessoas de fora podem entrar mediante identificação para utilizar espaços como ruas e áreas de lazer, sem cobrança. Já no loteamento fechado, o uso desses espaços fica restrito aos moradores, mediante pagamento ao governo. A norma também exige aprovação de projeto urbanístico, garante a circulação em vias públicas e o acesso irrestrito a serviços essenciais, como segurança e emergência, além de permitir a regularização de estruturas já existentes, como muros e guaritas.

Impacto

A principal mudança é o impacto financeiro associado à escolha feita pelos condomínios. Em regiões como o Jardim Botânico, a cobrança pelo uso exclusivo pode chegar a cifras milionárias. Há estimativas de até R\$ 22 milhões por ano, o que poderia elevar taxas condominiais de cerca de R\$ 600 para até R\$ 3 mil. No condomínio Quintas do Sol, a avaliação é de que esse cenário inviabiliza o modelo fechado. Segundo o síndico Ezequias de Oliveira, na prática, resta apenas uma alternativa. “Do jeito que está, só sobra o acesso controlado. O valor da concessão é

absolutamente impraticável para o condomínio”, afirma. A possível abertura desses espaços é um dos pontos que mais preocupam moradores e trabalhadores. “No dia a dia, o condomínio é tranquilo. Mas, se houver liberação de acesso externo, a tendência é comprometer essa segurança”, afirma Roberto Alves, supervisor de segurança do Condomínio Ouro Vermelho II. Segundo ele, a mudança pode alterar a dinâmica do local. “As pessoas procuram condomínio por tranquilidade. Se liberar acesso para áreas como cachoeira, quadras e mirante, isso pode virar bagunça e comprometer a segurança. Não vejo como viável”, completa. O síndico do Quintas do Sol reforça o alerta. “Os condomínios têm índices quase zero de ocorrências policiais, mas os arredores apresentam números elevados, com registros de roubos e homicídios”, afirma. Por isso, segundo ele, o principal receio dos moradores com a liberação do acesso é o aumento da violência. Além da segurança, o impacto financeiro preocupa quem vive nesses locais. A aposentada Marta Maria de Oliveira, de 70 anos, moradora do Condomínio Ouro Vermelho II, no Jradim Botânico, afirma que um aumento significativo pode inviabilizar a permanência de muitas famílias. “Se chegar a valores altos por mês, muita gente não vai conseguir ficar aqui. Eu mesma não dou conta de pagar”, relata. Ela também teme mudanças na rotina e no senso de comunidade. “Aqui, a gente vive com tranquilidade, conhece os vizinhos, tem confiança. Parece uma família. Se abrir para todo mundo entrar, perde a privacidade, a paz e a segurança”, afirma.

Cré debates

Outro ponto de crítica é a forma de cálculo da cobrança, que inclui vias internas, áreas verdes e equipamentos urbanos (ELUPs). De acordo com o síndico do Quintas do Sol, condomínios que preservaram mais áreas podem ser mais onerados. “Quem respeitou os percentuais e manteve mais áreas pode pagar mais caro. No nosso caso, o valor pode até dobrar, porque temos entre 20% e 40% dessas áreas”, calcula. A síndica Liria Lis, do Condomínio Ouro Vermelho II, afirma que ainda há dúvidas sobre a aplicação da lei. “Existe uma preocupação significativa com a segurança e também com os custos. A adoção do modelo totalmente fechado pode gerar despesas elevadas, e o decreto ainda traz

Fotos: Paulo Gontijo/CB/D.A Press



No Ouro Vermelho II, moradores dizem que a liberação do acesso irá comprometer a segurança



Roberto Alves, supervisor de segurança de condomínio: “Vai virar bagunça. Não vejo como viável”



Áreas internas, como quadras esportivas, poderiam ser usadas por não moradores

pontos que precisam ser melhor esclarecidos”, afirma. Segundo ela, uma estimativa inicial aponta impacto direto no orçamento dos moradores. “A previsão é de que seriam necessárias duas taxas ordinárias extras ao longo do ano para manter o condomínio fechado”, explica. Ela destaca que o tema está em análise. “Estamos avaliando, junto com outros síndicos e com apoio jurídico, para entender melhor os impactos. Por enquanto, seguimos com as regras atuais”, diz. Também há mobilização entre gestores. “Há um movimento entre síndicos para questionar pontos da lei que ainda são considerados obscuros”, afirma. Procurado pela reportagem, o Sindicato dos Condomínios do Distrito Federal (Sindicomunio-DF) informou que ainda não definiu uma posição oficial. “Estamos organizando um encontro com os síndicos para definir uma estratégia conjunta. Existem pontos que precisam ser ajustados, mas vamos

consolidar esse posicionamento primeiro”, adianta o presidente da entidade, Antonio Carlos Saraiva. Escolha A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) afirma que a cobrança não é automática e depende da escolha dos próprios moradores. Segundo o órgão, o pagamento ocorre apenas quando há opção pelo uso exclusivo dos espaços, como no caso dos loteamentos fechados. O valor é calculado com base na extensão das áreas utilizadas, na proporção em relação à área privada e na região administrativa onde o condomínio está localizado, conforme parâmetros definidos no Decreto nº 48.416/2026. A Seduh confirma que, quando não há pagamento, deve ser garantida a livre circulação de pedestres e veículos, ainda que com controle de acesso por identificação. Sobre a segurança, a pasta afirma que

ela continua sendo responsabilizada do Estado, com atuação dos órgãos competentes em todo o território. Nos casos de acesso controlado, cabe aos condomínios estabelecer regras internas para organização da entrada de não moradores. O órgão destaca, ainda, que a lei não é aplicada de forma automática. O número de condomínios impactados depende da análise individual de cada caso, considerando o estágio de regularização e a adesão dos moradores às modalidades previstas. “A legislação se aplica a núcleos urbanos informais e a parcelamentos em processo de regularização, respeitando as especificidades jurídicas e urbanísticas de cada loteamento”, informou a pasta. Apesar disso, as dúvidas sobre a aplicação prática da lei persistem, especialmente em relação aos valores finais, ao número de condomínios impactados e à forma de fiscalização. Enquanto aguardam esses esclarecimentos, moradores e síndicos se veem diante de um dilema: arcar

com custos elevados ou abrir mão da exclusividade no acesso, uma decisão que, para muitos, envolve não apenas dinheiro, mas a própria sensação de segurança. Vicente Pires O Governo do Distrito Federal tem defendido a regulamentação como parte de um esforço mais amplo de organização urbana e garantia de segurança jurídica. Em publicação nas redes sociais, a governadora Celina Leão destacou ações voltadas à regularização fundiária em regiões como Vicente Pires, com condições facilitadas para aquisição de lotes, prazos ampliados e período inicial sem juros. Segundo ela, a iniciativa busca assegurar dignidade e estabilidade às famílias, com a entrega de escrituras e a consolidação do direito à moradia. A medida, de acordo com o Executivo, é acompanhada por órgãos de controle e integra uma política de transparência e ordenamento do território no DF.

O que diz a lei

- Lei Complementar nº 1.044/2025 (regulamentada em março de 2026)**
- Cria regras para loteamentos fechados e de acesso controlado no DF
 - Permite controle de entrada de pessoas e veículos
 - Garante acesso a áreas públicas e serviços essenciais
 - Autoriza regularização de muros, guaritas e cercamentos
 - Exige estudos de impacto e aprovação urbanística
 - Prevê multas e remoção de estruturas irregulares
 - Cobrança pelo uso de áreas públicas
 - Aplicável aos loteamentos fechados
 - Incide sobre vias internas, áreas verdes e ELUPs
 - Valor definido conforme critérios do Decreto nº 48.416/2026
 - Pode variar conforme tamanho da área e localização
 - Quem será afetado?
 - Condomínios regularizados
 - Em processo de regularização
 - Núcleos urbanos informais passíveis de regularização

Obituário/ Sepultamentos realizados em 7 de abril de 2026

» Campo da Esperança

Aristides Cândido de Oliveira, 90 anos
Edna Lívia Nogueira de Sousa, 45 anos
Gilson Cintra, 84 anos
José Luiz Barbosa, 59 anos
Maria Silva Lima, 89 anos
Roberto Maia Rodrigues de Almeida Filho, 56 anos
Sebastiana Maria de Jesus Gonçalves, 74 anos
Walter Alves dos Santos, 81 anos
Zilpa de Sousa, 76 anos

» Taguatinga

Ana de Oliveira dos Santos, 82 anos
Ananias Pereira de Souza, 71 anos

Erasmus Moreira, 56 anos
Francisco Pereira de Souza, 72 anos
Ivonete Costa de Araújo, 65 anos
José Raimundo Ferreira, 85 anos
Larissa Mendes Oliveira, 25 anos
Marciel Martins Soares, 43 anos
Maria das Graças Gonçalves, 75 anos
Maria de Fátima Silva de Macêdo, 68 anos
Oliveirita Duarte, 76 anos
Otaviano Pereira, 79 anos
Raimunda das Graças Pereira da Silva, 75 anos
Sebastião de Paula Alves, 68 anos
Sebastião Raimundo Maria, 90 anos
Yara Vieira dos Santos Costa, 26 anos

» Gama

Antônio Carlos Felício, 67 anos
José Domício Filho, 66 anos
Odete da Silva de Oliveira, 79 anos
Thaiane Cristina dos Santos Silva, 39 anos

» Planaltina

Alanna da Mota Sousa, 0 anos
Cristiano Sabino da Costa, 43 anos
Rosa Tavares de Oliveira Rodrigues, 99 anos
Zelina Mendes Barros, 67 anos

» Brazlândia

Cristina Oliveira de Araújo, 50 anos
José Ferreira Lima, 83 anos

Maria das Dores Malheiro, 94 anos
Nilda Nunes da Silva, 91 anos

» Sobradinho

Carlos Augusto Santos de Oliveira, 50 anos
Irene de Fátima Rodrigues, 69 anos
José Carlos de Sousa e Silva, 66 anos
Neusa Correia de Assis, 91 anos

» Jardim Metropolitano

João Lopes Dantas, 70 anos
Maria Alves de Macêdo Carvalho, 77 anos
Ângela Maria Sousa Gonçalves, 58 anos
Francisco Arles F. Suarez, 79 anos (cremação)
Maria de M. Dalla Costa, 77 anos (cremação)



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com



Antonio Almeida, Lais Myrrha, Helô Sanvoy e Lucio Albuquerque

Divulgação/Juliana Elizário



Paulo Victor Moraes, Maria Fernanda, Victoria Maria e Marcella Vasconcelos

Você quer brincar na neve?

O inverno chegou adiantado em Brasília para o aniversário da pequena Mafe, que completou 3 anos no último sábado. Em uma festa temática do filme *Frozen*, da Disney, na 116 Sul, a aniversariante celebrou o dia com família e amiguinhos de forma animada, com muitas brincadeiras e na presença das princesas Anna e Elsa, convidadas especiais.

Divulgação/Juliana Elizário



Maria, Geraldo, Claudia e Marisa Vasconcelos

Duas exposições, uma reflexão

O Cerrado Cultural inaugurou, simultaneamente, as exposições *Arquiteturas do Poder*, de Lais Myrrha, e *Eiro*, de Helô Sanvoy, na quarta-feira (1º/4). Em dois pavimentos, a galeria apresenta um percurso que atravessa história e crítica social. Com curadoria de Ana Avelar e Divino Sobral, as mostras propõem um diálogo sobre os apagamentos e as estruturas que sustentam o país. Enquanto Myrrha investiga Brasília como símbolo de um modernismo que oculta desigualdades e heranças coloniais, Sanvoy tensiona a materialidade do cotidiano para refletir sobre trabalho, exploração e memória coletiva. Em linguagens distintas, as obras constroem uma experiência sensível e provocadora.



Cinara Barbosa e a chefe do Centro Cultural TCU, Elisa Bruno



O embaixador do Kuwait, Talal Almansour; Alice Lara; e o diretor do Cerrado Cultural, Luiz Alberto Osório



O embaixador da Bélgica Chris Hoornaert e Alexandre Beltran

Quando Brasil e Japão se encontram

Reunidos para uma experiência guiada pelo chef Renato Araújo e pelo mixologista Anderson Alves, convidados participaram de uma imersão sensorial que marcou a apresentação do novo cardápio do Gurumê Brasília, na última segunda-feira. A proposta do novo menu é unir técnica japonesa e ingredientes brasileiros, apostando em contrastes de textura e sabor harmonizados com drinques autorais.



O chefe de coquetelaria Anderson Alves, o restaurateur Wilkys Ohara e o chef Renato Araújo

Divulgação/Juliana Elizário



Guto, Bianca Gregório e a filha Maria Isabel



Alba e Maria Fernanda

Divulgação/Juliana Elizário

Agenda

Tom Jobim no palco

» O musical *Tom Jobim* estreia na sexta-feira, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde segue em cartaz até 19 de abril. O espetáculo leva ao palco uma releitura da trajetória do músico com som ao vivo e uma narrativa que atravessa diferentes momentos de sua carreira.

Elia Schramm no A Mano

» De amanhã até domingo, o restaurante A Mano recebe um menu especial assinado pelo chef Elia Schramm, um dos nomes mais criativos da gastronomia brasileira contemporânea. À frente de casas consagradas no Rio de Janeiro, o chef apresenta na capital uma seleção de pratos autorais que transitam entre o clássico e o contemporâneo.

Arquitetura como arte e linguagem

» O Museu Nacional da República recebe, a partir de sexta-feira, duas exposições da Fundação Bial de São Paulo, *Nem todo viandante anda estradas — Da humanidade como prática* e *(RE)INVENÇÃO*, mostra que representou o Brasil na Bienal de Arquitetura de Veneza. A programação propõe um diálogo entre arte, arquitetura e sociedade, ampliando o acesso a debates contemporâneos, por meio das obras, pesquisas e ações educativas das exposições itinerantes da 36ª Bienal de São Paulo.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

MEIO AMBIENTE

Animal jovem de aproximadamente um ano, fêmea, com peso estimado de 20kg a 25kg, morreu após colisão na L4 Norte. Especialistas realizam necropsia para coletar dados biológicos e confirmar se felino é o mesmo avistado no Lago Norte

Onça-parda morre atropelada

» LETÍCIA MOUHAMAD

O atropelamento de uma onça-parda na L4 Norte, nas proximidades da Universidade de Brasília (UnB), reacendeu o debate sobre a convivência entre a fauna silvestre e a expansão urbana no Distrito Federal. O animal, uma fêmea jovem com idade estimada em menos de um ano, morreu no local após ser atingido por um carro na noite da última segunda-feira.

O sinistro ocorreu quando o condutor do veículo foi surpreendido pelo animal que saltou da vegetação em direção à pista. Ele disse que não teve tempo para desviar e acabou colidindo. O motorista, que não se feriu, permaneceu no local e acionou o socorro ambiental.

A proximidade do acidente com a QL 13 do Lago Norte levantou a hipótese de que esta seja a mesma onça avistada por moradores no último fim de semana, cujos vídeos nas redes sociais causaram apreensão na comunidade. Embora as características físicas coincidam com os relatos recentes, o Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA) ressalta que apenas o cruzamento de dados técnicos poderá confirmar se o animal morto era o mesmo

que vinha sendo monitorado.

O corpo foi recolhido pelo órgão e encaminhado ao Hospital Veterinário da UnB (HVET), onde passa por exames detalhados para elucidar as causas da morte e registrar informações científicas sobre a espécie na região.

De acordo com o professor Márcio Botelho de Castro, da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB, os procedimentos técnicos já estão em curso. "O cadáver foi entregue para que fosse feita uma necropsia, visando a elucidar as alterações encontradas que resultaram na morte, assim como registrar informações biológicas e científicas importantes", explicou o docente.

A análise preliminar, baseada no porte, peso (estimado entre 20 kg e 25 kg) e na dentição, confirmou que se trata de um espécime juvenil com pelagem padrão. Os dados coletados pela universidade serão fundamentais para entender a saúde da fauna local e a viabilidade desses felinos nos fragmentos florestais que cercam o Plano Piloto.

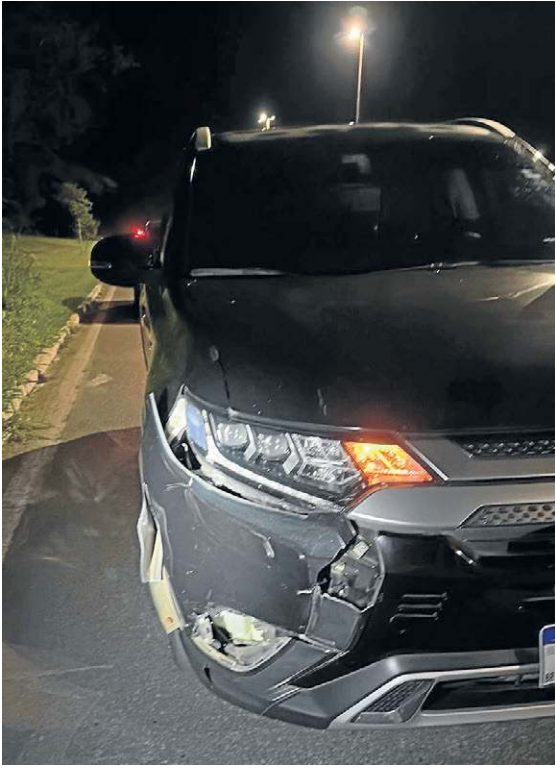
Habitat

A fragmentação de habitat é, segundo o BPMA, a principal causa para esses encontros fatais. Com o

Fotos: Divulgação/PMDF



A análise de dados técnicos irá confirmar se o animal morto era o mesmo que vinha sendo monitorado



avanço das construções e a interrupção de corredores ecológicos, animais de grande porte e com ampla área de deslocamento, como a onça-parda, acabam sendo forçados a atravessar rodovias de alta

velocidade em busca de alimento, água ou novos territórios.

O BPMA reforça que, apesar de não ser uma ocorrência cotidiana, registros esporádicos em áreas próximas a parques e reservas são

esperados no DF. A orientação para a população é nunca tentar a aproximação e acionar imediatamente os órgãos ambientais ao identificar a presença de grandes felinos em áreas urbanas (**veja quadro**).

Orientações

Caso aviste animais silvestres correndo risco de atropelamento, é crucial seguir os seguintes passos para evitar acidentes e salvar vidas:

- Parar em local seguro: nunca pare o veículo no meio da estrada, procure um local seguro para estacionar;
- Sinalizar o local: use triângulos, cones ou outros sinalizadores de trânsito para alertar os demais motoristas;
- Não se aproxime do animal: animais feridos podem reagir de forma agressiva. Observe o animal de longe e repasse as informações aos socorristas;
- Acione o BPMA no 190 para que a ocorrência seja gerada e o batalhão seja designado ao local. É importante informar a localização e a condição do animal, além dos dados pessoais para que os policiais consigam mais detalhes em tempo real;
- Siga as orientações dadas pelos militares até a chegada da equipe de resgate.

15th LIDE BRAZIL INVESTMENT FORUM



NEW YORK – USA



PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS



OPERADORA OFICIAL



HOTEL OFICIAL



SUPORTE



INICIATIVA



APOIO INSTITUCIONAL

MAIS INFORMAÇÕES



LIDE.COM.BR

“O BRASIL E O SEU FUTURO”

12 DE MAIO DE 2026 - 8h ÀS 12h

NOVA YORK - NY
HARVARD CLUB

HÁ 15 ANOS O MAIOR EVENTO
DE CONTEÚDO NA BRAZILIAN WEEK

CONFERENCISTAS



FLÁVIO BOLSONARO
SENADOR DO RIO DE JANEIRO
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



RONALDO CAIADO
GOVERNADOR DE GOIÁS (2019-2026)
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ROMEU ZEMA
GOVERNADOR DE MINAS GERAIS (2019-2026)
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



EDUARDO LEITE
GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



MICHEL TEMER
PRESIDENTE DO BRASIL (2016-2018)



HUGO MOTTA
PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



VITAL DO REGO FILHO
PRESIDENTE DO TCU - TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO



ALDO REBELO
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



TARCÍSIO DE FREITAS
GOVERNADOR DE SÃO PAULO



RATINHO JÚNIOR
GOVERNADOR DO PARANÁ



HELDER BARBALHO
GOVERNADOR DO PARÁ (2019-2026)



EDUARDO GOMES
SENADOR (PL-TO)
VICE-PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL



DANIELLA RIBEIRO
SENADORA (PP-PB)



CARLOS PORTINHO
SENADOR (PL-RJ)



IRAJÁ SILVESTRE
SENADOR (PSD-TO)



NELSINHO TRAD
SENADOR (PSD-MS)



FABIANO CONTARATO
SENADOR (PT-ES)



RICARDO BARROS
DEPUTADO FEDERAL (PSD-RJ)



ARNALDO JARDIM
DEPUTADO FEDERAL (CIDADANIA-SP)



DANI CUNHA
DEPUTADA FEDERAL (UNIÃO-RJ)



CARLOS SAMPAIO
DEPUTADO FEDERAL (PSD-SP)



AGUINALDO RIBEIRO
DEPUTADO FEDERAL (PP-PB)



DOMINGOS NETO
DEPUTADO FEDERAL (PSD-CE)



PEDRO PAULO
DEPUTADO FEDERAL (PSD-RJ)



FERNANDO MARANGONI
DEPUTADO FEDERAL (UNIÃO-SP)



SIMONE MARQUETTO
DEPUTADA FEDERAL (MDB-SP)



JULIO LOPES
DEPUTADO FEDERAL (PP-RJ)



MAURO BENEVIDES FILHO
DEPUTADO FEDERAL (PDT-CE)



RENAN SANTOS
PRESIDENTE DO PARTIDO MISSÃO
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



LUIZ FURLAN
CHAIRMAN DO LIDE
MINISTRO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (2003-2007)



JOÃO DÓRIA
FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE
GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022)
PREFEITO DE SÃO PAULO (2017-2018)



JOÃO DÓRIA NETO
CEO DO LIDE GLOBAL

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Pela primeira vez desde a criação dos 10km sub-20, Brasil terá equipe completa no Mundial. Entre os seis atletas aptos a desfilarem na Esplanada, estão as brasilienses Gabriela Barros e Mariana Dias, destaques da nova geração

Marcha para o futuro

VICTOR PARRINI

Gustavo Alves/CBA



Gabriela Barros terá o Mundial como presente de aniversário de 16 anos

pertencendo à categoria sub-16, superou adversárias mais experientes e garantiu o primeiro ouro do Distrito Federal na competição. A marcha está no sangue de Gabriela. Filha de Wellington Luiz da Silva Souza, ela é orientada pelo pai e pelo treinador Ademir Francelino Ferreira, no Gama. O Mundial por equipes é duplamente especial para a jovem, pois marca a estreia em competições internacionais justamente no dia em que completa 16 anos. “Ela está competindo com

meninas até três anos mais velhas e se destacando. Isso mostra que está acima da média”, conta Ademir Ferreira. O planejamento mira, claro, nos Jogos Olímpicos. O treinador confidencia que, no espaço de treinamento em casa, Gabriela mantém um cartaz da Olimpíada de Brisbane-2032, na Austrália. O desempenho de Gabriela é reflexo de um ambiente que acelera o desenvolvimento e exige alto nível desde cedo, colocando a jovem marchadora entre os principais talentos da nova geração.

Arquivo pessoal



Mariana Dias Santos integra a fábrica de marchadores de Sobradinho

Mariana Dias Santos faz parte da “fábrica de talentos” da marcha atlética no Distrito Federal: o Centro de Atletismo de Sobradinho (CASO). Formada em um ambiente de alto rendimento, a atleta chega ao Mundial com experiência acumulada desde as categorias de base e representa uma geração que cresce inserida em um sistema mais estruturado e competitivo. Aos 18 anos, Mariana chega ao Mundial em evolução. Treinada por João Sena, pai de Caio Bonfim, a atleta tem como melhor marca

pessoal 54min29s na prova de 10 km, registrada em Timbó (SC). Para o técnico, a competição é mais do que a estreia internacional dela e da nova geração. “O Mundial será o início do trabalho para que sejam grandes marchadoras e marchadores”, projeta. Segundo ele, a disputa também é oportunidade de classificação para o Mundial de Atletismo Sub-20, em agosto, em Eugene, nos Estados Unidos. A renovação da marcha atlética brasileira também passa por atletas de outras regiões do país.

Mariana Dias Santos

Prova: 10km sub-20
Data de nascimento: 22/2/2008 (18 anos)
Treinador: João Evangelista de Sena Bonfim
Clube: CASO-DF
Recorde pessoal: 10 km - 54min29s (14/3/2026 - Timbó-SC)

Gabriela Beatriz Barros da Silva Souza

Prova: 10km sub-20
Data de nascimento: 12/4/2010 (16 anos no dia do Mundial)
Treinador: Ademir Francelino Ferreira
Clube: CORGAMA-DF
Recorde pessoal: 10 km - 54min40s (14/3/2026 - Timbó-SC)

Vitória Silva Araújo e Vinícius da Silva Dias (MG), Mateus Ribeiro Pereira dos Santos (SC) e Davi Gabriel Bastos da Silva (ES) completam a equipe sub-20, reforçando o avanço da base nacional. O capitão também terá um momento especial ao completar 18 anos durante a competição. Para o treinador Diogo Mello, o ambiente de um evento desse nível potencializa o desenvolvimento dos jovens. “O Mundial reúne a elite da marcha atlética e oferece uma oportunidade valiosa de aprendizado, troca e inspiração. Competir ao lado de grandes referências contribui para a evolução esportiva e pessoal”, destaca.

LIBERTADORES

Flamengo estreia na altitude; Palmeiras vai à Colômbia

O Flamengo estreia na Libertadores, hoje, tendo como principal preocupação a altitude de 3.350 metros na região dos alpes do Peru. O jogo contra o Cusco começa às 21h30, no Estádio Garcilaso de la Vega, e marca o início da caminhada do time carioca rumo ao pentacampeonato. A TV Globo transmite. O maior vencedor brasileiro na competição, com quatro taças, está no Grupo A, que, além do modesto Cusco, ainda conta com outros times mais conhecidos, como o Independiente Medellín, da Colômbia, e Estudiantes, da Argentina.

O rubro-negro chega mais confiante após se recuperar de um início irregular depois da Data Fifa. Tinha sido derrotado por 3 x 0 pelo Red Bull Bragantino, fora de casa, mas reagiu ao vencer o Santos por 3 x 1 no domingo, no Maracanã. O volante Jorginho sentiu uma lesão muscular na panturrilha esquerda e não está à disposição. Lucas Paquetá é o favorito para substituir o ídolo-brasileiro e atuar com Everton Araújo e Arrascaeta no meio-campo. O técnico Leonardo Jardim

Gilvan de Souza/Flamengo



Leonardo Jardim tem cinco desfalques para montar o time na altitude

também pode promover uma alteração no ataque. Luiz Araújo disputa a titularidade com Carascal, que começou jogando na última rodada do Brasileirão e

teve atuação apagada. A novidade entre os relacionados é a presença do meia De la Cruz que, em outras ocasiões, foi poupado por não sentir bem em elevada altitude. A

comissão técnica, desta vez, não o poupou o meia. Finalista da última edição da Libertadores, o Palmeiras larga com o desafio de brigar, mais uma vez, pelo topo da mais importante competição da América do Sul. Em busca do tetrá, o time treinado por Abel Ferreira tem como primeiro adversário o Junior Barranquilla, em duelo marcado para Cartagena, na Colômbia. A bola rola às 21h30. Paulinho e Vitor Roque estão na Colômbia com o elenco, mas é improvável que joguem. Paulinho fez seu primeiro treino com o grupo recentemente e está na fase de recondicionamento físico avançado. O Tigrinho faz tratamento para dores no tornozelo que persistem há um mês, desde o clássico com o São Paulo pela semifinal do Paulistão. Certo é que o treinador tem apenas um lateral-esquerdo à disposição, o jovem Arthur.

O titular Piquerez passou por cirurgia e só deve voltar a jogar pelo Palmeiras depois da Copa do Mundo, e o reserva Jelft teve lesão na coxa direita. **Ontem** Primeiro brasileiro a entrar em campo na Libertadores 2026, o Fluminense estreou com empate sem gols na visita ao Deportivo La Guaira, da Venezuela. O tricolor teve chances de retornar ao Rio de Janeiro com a vitória, mas John Kennedy desperdiçou duas boas chances. O próximo jogo da equipe será contra o Flamengo, no sábado, às 18h30. O Vasco também iniciou a campanha em competição continental com 0 x 0 no placar. Sem os principais jogadores e o técnico Renato Gaúcho, o cruzmaltino não tirou o zero do placar contra o Barracas Central, na Argentina.

Giro esportivo

Matheus Maranhão/Brasília Basquete



Brasília vence novamente

O Brasília segue com aproveitamento quase perfeito em casa no Novo Basquete Brasil (NBB). Ontem, venceu o São José por 90 x 78 e emplacou o 16º triunfo em 17 jogos na temporada.

Ed Alves/CB



SAFiel 2.0

Evento em SP divulgou a versão 2.0 da SAFiel, projeto independente que busca captar R\$ 2,5 bilhões para tirar o Corinthians da crise e transformar o torcedor em acionista. A diretoria do clube não esteve presente.

BRUNO FAHY



Morre Mircea Lucescu

Mircea Lucescu morreu, ontem, aos 80 anos. Um dos treinadores mais condecorados da história, com 37 títulos, ele não resistiu a um ataque cardíaco e suportou a internação em estado grave.

Rubens Chiri/São Paulo FC



Patrocínio ao São Paulo

O Conselho Deliberativo do São Paulo aprovou a renovação com a New Balance como fornecedora esportiva até 2032. O novo contrato pode chegar a R\$ 400 milhões anuais, R\$ 60 milhões por temporada.

Miami Open/Divulgação



João Fonseca em ação

João Fonseca entra em quadra, hoje, pela segunda fase do Masters 1000 de Monte Carlo. O brasileiro encara o francês Arthur Rinderknech (27º do ranking), a partir das 7h10. ESPN e Disney+ (streaming) transmitem.

Globo/Divulgação



Luis Roberto fora da Copa

Luis Roberto, principal voz do esporte da Globo, ficará afastado das atividades profissionais para tratar um tumor e deverá perder a Copa do Mundo na emissora, a primeira sem Galvão Bueno.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte e Urano em sextil. A competição é boa para os negócios, mas péssima para os relacionamentos humanos, que se beneficiam muito mais da interdependência solidária do que pela visão competitiva de sermos todos adversários. O valor da presença individual é indiscutível, porém, se o progresso individual acontecer em detrimento do bem-estar coletivo, o indivíduo se torna uma presença desagregadora, promotora de distorções. A tecnologia foi inventada a imagem e semelhança do funcionamento humano, mas a inteligência artificial começa a ser usada para entender como funciona o ser humano, levando ao erro de conceber o humano feito à imagem e semelhança da inteligência artificial. Assim é que, a competição, a tecnologia e o indivíduo, que constituem os pilares da civilização ocidental, fundamentam o declínio e não o progresso.

**ÁRIES**
21/03 a 20/04

Chega uma hora em que não se pode mais engolir sapos ou levar desaforo para casa, e aí, quando você explode, todo mundo acha que não tem paciência suficiente para lidar com a situação. Faça o que você quiser.

**LEÃO**
22/07 a 22/08

Todas as lutas em que você se envolveu nos meses anteriores tendem a dar resultados auspiciosos logo mais, inaugurando um tempo longo que desenha perspectivas completamente diferentes das anteriores. É hora de celebrar.

**SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Se você acha que as coisas andam chatas demais, sem graça, não perderá nada por esperar, porque logo mais o cenário esquentará e haverá muita coisa para administrar. Decida que rumo dar à sua vida agora.

**TOURO**
21/04 a 20/05

Você faça o que estiver ao seu alcance para convencer as pessoas dos seus motivos e de que seria melhor fazer tudo de acordo com sua visão, mas se desapegue dos resultados porque, de imediato, haverá resistência.

**VIRGEM**
23/08 a 22/09

Invista recursos emocionais e vitais para contrariar essas pessoas que impuseram condições hostis, e que se convenceram de que têm direito a tanto. Agora é quando sua alma pode e deve dar o troco. Em frente.

**CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

Seja o mais determinante possível em relação aos seus anseios e pretensões, porque no futuro próximo isso será essencial para sua alma não ser atropelada pelos acontecimentos, perdendo o domínio da situação.

**GÊMEOS**
21/05 a 20/06

Por mais que haja resistência ao entendimento de que se deve unir forças em vez de promover a divisão e o separatismo, sua presença e influência há de continuar colocando essa perspectiva sobre a mesa. É a certa.

**LIBRA**
23/09 a 22/10

O cenário é complexo e os desafios são enormes, ainda por cima sua alma não sabe, ainda, em quem confiar, porém, essa situação é passageira, logo mais o panorama desanuviará e você terá clareza para decidir.

**AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

Fique de olho nos sinais que avisam que chegou a hora de começar a aceitar riscos maiores, porque a partir de amanhã a aventura acena sedutoramente e sua alma, que aceita brincar nos campos da vida, se entusiasma.

**CÂNCER**
21/06 a 21/07

A força do grupo é imbatível, mas as pessoas semeiam divisões e discórdias, atrasando todo o processo que beneficiaria a todas elas e não apenas a algumas em detrimento de outras. O espírito do atraso ainda é forte.

**ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

Preservar o domínio sobre toda a situação é algo que continuará dando trabalho, a despeito de as pessoas prometerem que vão aliviar a carga que você carrega. Tenha isso em mente diante das promessas.

**PEIXES**
20/02 a 20/03

Diante de todos os desafios que sua alma e corpo precisam administrar neste momento, procure se convencer de que você vai dar conta do recado e que, no fim, tudo vai dar certo, mesmo dando errado. Em frente.

CRUZADAS

Presidente de iate clube		Proprietários		Folha de alga do preparo de sushis		Uso de dois ou mais meios para levar a carga ao seu destino	
A técnica de elaboração de dicionários		Mau, em inglês				Veste de cozinheiros	
Marinheiro experiente	▶						
Provir; originar-se	▶					Vida Alves, atriz	▶
						Silaba de "tanga"	
				Artigos de contratos	▶		
				Desocupado; folgado			
(?) rural: "inchou" as cidades brasileiras		"Marinheiro (?)", canção do Folclore	▶		Órgão regulador do petróleo (BR)		
"A (?) Púrpura", livro de Alice Walker	▶			Núcleo; âmag	▶		
				Porto gaúcho			
						Preparar o peru para o Natal	
Conceito chave para a pontualidade		Nasceu com o fim da URSS (sigla)			Tipo de cerveja muito comum na Inglaterra		
O habitante da Galícia		Antônimo de "caos"; Moleza; fraqueza	▶				"(?) Se Eu Te Pego", canção de Michel Teló
					Rei judeu (Bíblia)	▶	
					Faz carros elétricos		
"My (?) Lady", filme com Rex Harrison	▶				Ilha no Pacífico Sul	▶	
					Aí está (pop.)		
Dentro, em inglês	▶	Não deixar ir adiante	▶				Gafe; fiasco
						Adalgisa Nery, poeta carioca	
Sites da internet		Como fica a pupila no escuro	▶				
O quarto planeta do Sistema Solar							
					Fase (?): conceito freudiano		

BANCO

2/in. 3/bad. 4/taír — nori. 6/cosmos — langor.

13

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Brasileiro** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		C		P		
I	M	P	E	R	A	T
M	A	R	T	I	R	O
R	G	E	A	R	I	N
N	E	O	N	S	I	C
M	A	R	C	H	O	T
A	D	N	A	A	S	I
D	E	S	P	I	S	T
R	A	T	I	O	R	I
T	R	A	N	S	I	O
B	O	M	E	E	A	T
C	O	N	T	R	A	S

SUDOKU DE ONTEM

2	9	5	8	1	6	3	7	4
7	1	8	3	9	4	2	5	6
4	6	3	5	2	7	1	8	9
1	8	7	6	4	3	9	2	5
5	3	2	7	8	9	6	4	1
9	4	6	2	5	1	8	3	7
8	2	9	1	7	5	4	6	3
6	7	4	9	3	8	5	1	2
3	5	1	4	6	2	7	9	8

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br



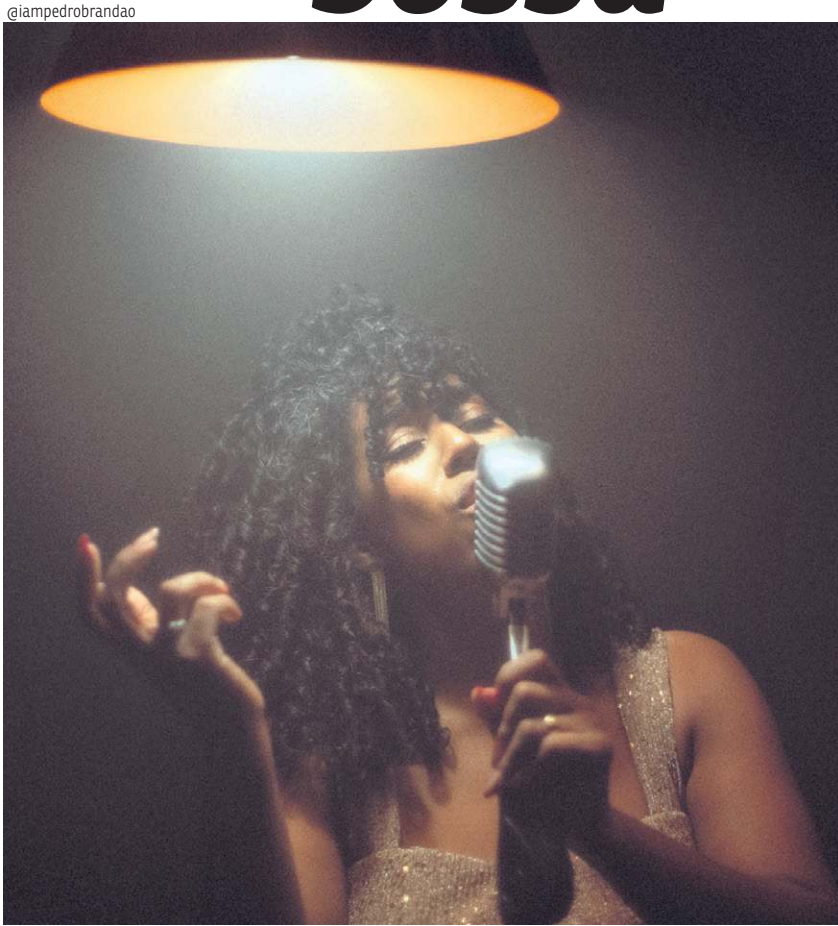






MÚSICA

Manhã de bossa



Andressa Sousa se apresenta na Manhã de Bossa Nova e Jazz

» MADU SUHET*

Neste sábado, a Casa Thomas Jefferson vira palco da Manhã de Bossa Nova e Jazz. O evento é uma parceria do Clube da Bossa Nova em parceria com a Casa Thomas Jefferson. “O público pode esperar um show nostálgico, criativo, com arranjos inéditos e firmado nas raízes da bossa nova e do jazz tradicional, que explorem as habilidades dos músicos e vocais com a sensibilidade e criatividade”, afirma a cantora Andressa Sousa, que irá se apresentar no evento.

O repertório foi construído a partir de uma curadoria conjunta com o Clube da Bossa Nova, equilibrando canções clássicas e músicas que refletem a identidade artística da cantora. “O show dialoga com os clássicos tradicionais da bossa nova de Tom Jobim e outros e também do jazz tradicional americano. Mas teremos arranjos adaptados, e alguns arranjos de Samara Joy, cantora estadunidense que ganhou o Grammy como artista revelação”, conta Samara. Segundo Andressa, a proposta é criar sensações musicais sem perder o respeito pela tradição

que mantém esses estilos atuais.

A produtora executiva do evento, Marizana Fontinele, destaca que a iniciativa busca aproximar o público da bossa nova e do jazz, reforçando a renovação constante desses gêneros. A manhã musical promete reunir talentos da cena cultural brasileira em um ambiente acolhedor, pensado para celebrar a música e renovar as energias do público. O evento começa às 11h30, com recomendação de chegada antecipada para garantir lugar.

MANHÃ DE BOSSA NOVA E JAZZ

Nesse sábado, às 11h30 na Casa Thomas Jefferson localizada na 706/906 da Asa Sul. Entrada gratuita e sem distribuição de ingressos. Classificação indicativa livre.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

OLHOS NÃO CABRALINOS

Meus olhos não têm telescópios: resistem a subterfúgios de gentes pela metade a coser com pontos largos o exagero de ter Seus destinos não deixam marcas no sol que ora se impõe cegando peixes

Noélia Ribeiro

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

2	1		6			7	4	
8								2
	4		7					8
	7	3	2					
			4		6			7
			1			9		
								5
4	9			1		3		
		8				7		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

Com uma programação que vai muito além dos palcos, a Cia. Jovem da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil desembarca em Brasília com uma missão dupla: mostrar do que são capazes os jovens bailarinos que acabam de terminar a formação na escola de Joinville (SC) e recrutar novos talentos para integrar as turmas de formação em balé. Na sexta-feira, a companhia apresenta o Gala Bolshoi e o Balé Carmen para o público geral. Amanhã, o mesmo programa tem apresentação fechada para ONGs e projetos sociais. Amanhã e sábado, duas audições vão selecionar meninas e meninos que queiram ingressar no primeiro ano ou nas turmas avançadas da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, em Joinville.

Formada por 11 bailarinos e acrescida de mais quatro para as apresentações em Brasília, a Cia. Jovem do Bolshoi é o primeiro passo na carreira profissional da dança clássica para os egressos da escola. Única filial do Teatro Bolshoi da Rússia, a escola em Santa Catarina foi fundada em 2000 com a intenção de ser um pólo de formação em dança clássica na América Latina. Inteiramente gratuita, a instituição recebe desde crianças iniciantes, que nunca tiveram contato com o balé, até adolescentes. O curso completo dura oito anos e, ao deixar a escola, alguns bailarinos são selecionados para integrar a Companhia Jovem que se apresenta na Caixa Cultural. “É uma companhia de passagem, eles ficam, no máximo, dois anos, até fazer outra audição fora e ir trabalhar em outras companhias, geralmente internacionais”, explica William Almeida, ex-aluno e hoje coreógrafo de alguns balés do repertório da escola.

Almeida trouxe a Brasília dois programas: uma montagem de *Carmen* coreografada por ele mesmo e um gala que tem alguns dos clássicos do Bolshoi, mas também trechos de balés de autoria própria. A *Carmen de Almeida* é inspirada no romance do francês Prosper Mérimée e traz o ponto de vista de Don José, o militar ciumento que se

apaixona pela cigana e a mata para punir a personagem. “*Carmen* fala sobre possessividade, é sobre uma pessoa violenta e possessiva, e é uma coisa tão antiga e tão atual, com tantas mulheres morrendo por causa disso”, lamenta o coreógrafo. “Don José fica com ciúmes do toureiro e Carmen é uma mulher de espírito livre.”

A versão do coreógrafo francês Roland Petit é a mais comum nos repertórios das grandes companhias e leva a marca neoclássica do artista, mas Almeida quis fazer algo mais misturado e atualizado. “*Carmen* é clássico com neoclássico, tem um pas-de-deux contemporâneo, com dança de caráter com dança flamenca”, avisa o coreógrafo, que procura sempre diversificar as criações quando se trata de estilos. “Não quero ficar preso em uma linguagem porque tenho medo de repetir alguma coisa. Agora estou criando um solo que tem até samba e é para um bailarino que vai para a Rússia competir”, explica. No programa de gala, além dos clássicos *Dom Quixote* e *O corsário*, ele incluiu um pas-de-deux de Kaori, uma coreografia autobiográfica na qual criou passos inspirados no mundo das lembranças olfativas.

Almeida começou a estudar dança aos 9 anos, em 2003, quando foi selecionado para a escola do Bolshoi após se inscrever em uma audição escondido do pai. “Nunca tinha estudado balé”, conta. “Tinha aulas de dança na minha escola, mas só as meninas podiam fazer, então eu tinha vontade, mas nunca tinha feito.” Durante o ensino fundamental, ele saía de casa às 6h30 para a escola regular e só voltava às 21h30, após a tarde e parte da noite nas aulas e ensaios de balé. “Foram nove anos assim”, lembra.

Em 2012, depois de se formar, entrou para a Cia. Jovem do Bolshoi e, três anos depois, foi aceito em audição para o corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde ficou de 2015 a 2018. Foi uma proposta de montar um projeto próprio com os alunos da escola em Joinville que o fez voltar a Santa Catarina para passar a coreografar, uma função que adora e sempre quis assumir.

GALA BOLSHOI

Sexta-feira, às 15h, na Caixa Cultural. Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia), na www.bilheteriacultural.com.br. Classificação indicativa livre

BALÉ CARMEN COM GALA BOLSHOI

Sexta-feira (10/4), às 19h, na Caixa Cultural. Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia), na www.bilheteriacultural.com.br. Classificação indicativa livre

Apresentação da Cia. Jovem da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil na Caixa Cultural

A CIA. JOVEM DA ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL TRAZ A BRASÍLIA PROGRAMAÇÃO COM DOIS BALÉS E SESSÕES DE AUDIÇÃO PARA SELECIONAR BAILARINOS

Clássico REVISITADO

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira 8 de abril de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCIA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCIA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND. IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

702/3 1 And Elev 3qts 2wc original 80m² 560 Mil 98121-2023 c8827

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE 112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO

2 QUARTOS

QS 25 RF II Apto 59m2 2qts sl coz wc gar. cond R\$ 430,00 doc Ok, c/ todas as contas pagas, inclusive IPTU 2026 pago Quit. R\$140.000, à vista ou R\$ 150.000 financ (61) 98429-9615

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ÁGUAS LINDAS

2 QUARTOS

ÁGUAS LINDAS DE GOIAS GO Vendo ágio de casa em condomínio fechado, c/ apenas 10 casas. R\$ 40 mil Aceito carro. Tr: 61 99226-4020

CIDADE OCIDENTAL

4 OU MAIS QUARTOS

QD AC Alphaville Brasília. Casa de alto padrão, 4 qtos, todos suítes com closet, 5 banheiros, 370m² de área construída em um terreno de esquina com 703 m², espaço de sobra para viver com conforto, privacidade e segurança. Tratar: Proprietário 61 99196-8360 / Corretor 61 98277-9767

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCIA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

QD 08 Imóvel de alto padrão em Brasília/DF, c/2.500m² a.t. Q.08, Conj. 03, L.02, SMPW/Sul, Park Way. Inicial R\$ 1.374.000,00 (Parcelavel) galvanileioes.com.br 0800 500 9966

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND. AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.4 ASA SUL

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote no Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro-
vila BR 251 Cavas /
Baixo c/água, casa ,
cercada, etc... doc
Ok... (61) 98202-7591
ou 99514-7645

VENDE-SE CHACARA
1 HECTARE casa c/5
quartos, cs de casei-
ro, 2qts. churrasq. En-
tre Outlet e Alexânia.
(61) 99439-3883

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE
BRASILIA 2.800 ha,
aberta, dupla aptidão: La-
voura, Pecuária, bastan-
te água. Boa Sede.
Com muitas benfeitori-
as. »timo preço! Exce-
lente oportunidade. Tra-
tar direto com o proprietá-
rio (61) 99978-1485

JABORANDI-BA Fa-
zenda 492ha em
Jaborandi/BA, Fazenda
Nova Querência. Inicial
R\$ 5.458.700,00
(Parcelável)
alvoroleiloes.com.br
0800 500 9913

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz à99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz à99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto
3 qtos 110m2 1
su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT
3.2 20V 4x4 CD diesel
aut. 99288-9231

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT
3.2 20V 4x4 CD diesel
aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

A EMPRESA
WOLLSTEIN INCORPORADORA LTDA
 CNPJ Nº 16.715.470/0001.71, com sede na Rua Paraná, nº 646, sala 02, Edifício Pasetti, Marechal Cândido Rondon/PR, CEP 85.960-144, torna público que a Sra. Ana Vitória Alexandre Melo poderá entrar em contato com a empresa para tratar de assuntos administrativos de interesse comum. Para tanto, a senhora poderá utilizar os seguintes meios de contato, em dias úteis no horário comercial. Telefone fixo: (45) 3254-2098; Telefone celular/ WhatsApp: (64) 99252-5943; E-mail: recepcao@edemarmoveis.com. Solita-se, por gentileza, retorno no prazo de 15 (quinze) dias a contar da publicação deste comunicado.

TEGIL TERRITORIAL
 Guriri Ltda, CNPJ nº 27.542.463/0001-31, CONVOCA os promitentes compradores de lotes negociados entre 1979 e 1990 do Loteamento Bosque da Praia - Guriri, São Mateus/ES (quadras 01 a 138), cujos lotes permanecem registrados em nome da loteadora, para que, no prazo de 30 dias, façam contato para comprovar eventual quitação e promover a regularização imobiliária. Por não constar quitação dos contratos destes lotes ainda registrados em nome da empresa, e não haver exercício de posse sobre os imóveis há mais de 40 anos, os contratos são considerados rescindidos por inadimplemento, sendo esta a última convocação realizada por liberalidade e boa-fé, para possibilitar a apresentação de prova de pagamento. Contato: (19)99395-4007, tegilterritorial@gmail.com

RECADOS

HOMEM PROCURA MULHERES ACIMA de 40 anos p/ relacionamento sério e casamento (61) 9 94555814.

5.4 DINHEIRO E FINANÇAS

5.4 OPORTUNIDADES**CRÉDITO**

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.5 PONTOS COMERCIAIS

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO**VENDE-SE REDE DE SUPERMERCADOS**

09 LOJAS - Em Quatro Cidades de Goiás, entorno de BSB, 11 anos de operação consolidada; faturamento \$ 190 milhões/ano. Tratar fone watsapp 61 99885-5017

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS**ACOMPANHANTE**

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

RUIVA GATA
ESTILO CAPA De Revista! Branquinha mulher 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99906-7716

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp ótimos ganhos Asa S (61)98225-6648

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL**6.1 Oferta de Emprego****6.2 Procura por Emprego****6.3 Ensino e Treinamento**

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

EMPRESA CONTRATA AGENTE DE PORTARIA atuar área de condominial c/ experiência Enviar CV: rh@centrosul.servicos.com.br

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp ótimos ganhos Asa S (61)98225-6648

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

EMPRESA CONTRATA AGENTE DE PORTARIA atuar área de condominial c/ experiência Enviar CV: rh@centrosul.servicos.com.br

REQUERIMENTO DE LICENÇA

Regina Bilac Pinto, por determinação da Unidade Regional de Regularização Ambiental Noroeste, torna público que solicitou, por meio do processo administrativo nº 2026.03.04.003.0004071, **Licença Operação**, para atividade de barragem de irrigação ou de perenização para agricultura na Fazenda Unai-Brasília, Buritis, Pântano e Catingueiro no município de Unai/ MG.

caesb GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL

AVISO AOS ACIONISTAS

A COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL - CAESB COMUNICA aos Acionistas que se encontra à disposição, na sede Social da Companhia, localizada na Av. Sibiapiruna, lotes 13, 15, 17, 19 e 21 - Águas Claras, nesta Capital, e no Processo SEI/GDF nº 00092-00000137/2026-20, a documentação relativa ao exercício de 2025, de que trata os artigos 132 e 133 (assembleias gerais de Acionistas) da Lei nº 6.404/76 e outros.

A CAESB torna público ainda, a partir desta data, a abertura de prazo para os Acionistas exercerem o direito de preferência na subscrição de ações ordinárias nominativas, nos termos do art. 171, da Lei 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, em virtude da deliberação sobre o aumento do Capital Social da Companhia/2025 estar contemplada na Ordem do Dia da Assembleia Geral Extraordinária, prevista para ocorrer às 14 horas do dia 29/04/2026, em sua Sede Social.

LUIS ANTÔNIO ALMEIDA REIS - Presidente

ANUNCIE O SEU PRODUTO

LIGUE PARA:

61 3342-1000

CLASSIFICADOS

NÍVEL MÉDIO

AJUDANTE DE LOJA
DISTRIBUIDORA de Polpas de Frutas salário R\$ 1.681,00 + VA + VT Apresentar currículo : PAV B7-1 Box 1 Ceasa DF Irmãos Rocha Distribuidora de Polpas de frutas, entre 7h às 14h.

DOMÉSTICA PRECISA-SE Que saiba cozinhar, paga-se bem! Seg. à sexta. Marcar entrevista: Tr: 99209-6696 (whatsApp)

CONTRATA-SE FRENTISTA e Chefe de Pista p/ região da Candangolândia-DF e Asa Sul. Enviar CV Email: cv.rhposto@gmail.com

CONTRATA-SE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA linha leve Tr: (61) 98575-9979.

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL

MOTORISTA CAT."B" com experiência. Interessados enviar currículo para e-mail: adm@marzuk.com.br

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

A CERNEIRO CENTRO DE REFERÊNCIA DO NEGRO - CNPJ: 01.946.386/0001-91, com sede na quadra 202 conjunto 04 casa 10 -Recanto das Emas-DF, **convoca** os associados relacionados para comparecerem no prazo de 72 horas a fim de resolverem pendências cadastrais. **Rejane de Jorge Félix** CPF 083.324.901-97, Washington Felix Ferreira CPF 903.409.731-53.

LUCIMAR ALVES MARTINS
 Presidente

LICENÇA CONCEDIDA

O Empreendedor Regina Bilac Pinto, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que obteve da Unidade Regional de Meio Ambiente da SUPRAM Noroeste de Minas Licença Ambiental Concomitante LAC2 Fases LP + LI, Certificado nº 4424, **Processo Administrativo nº 4424/2021**, para o empreendimento Fazenda Unai-Brasília, Buritis, Pântano e Catingueiro, atividade de barragem de irrigação ou de perenização para agricultura, no município de Unai-MG, Classe nº 4, válida pelo prazo de 6 anos.

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES
AVISO DE LICITAÇÃO
 Pregão Eletrônico n. 90038/2026

OBJETO: Prestação de serviços de projeção mapeada arquitetural, do tipo vídeo *mapping*, na fachada do Palácio do Congresso Nacional (cúpula e Edifício Anexo I da Câmara dos Deputados e cúpula e Edifício Anexo I do Senado) sob demanda, incluindo estrutura, equipamentos e a produção/edição de vídeos.

DATA DA ABERTURA: 24/04/2026, às 10h.

EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/compras.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
 Pregoeiro

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
Pregão Eletrônico n.º 024/2026

Objeto: Prestação de serviços de gerenciamento de fornecimento de material bibliográfico estrangeiro. Data da sessão pública: 24 de abril de 2026 às 9h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 8 de abril de 2026.
MARCOS FRANÇA SOARES
 Coordenador de Licitações e Contratos

PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
 DO DISTRITO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 6/2026

PA SEI nº 0001056-43.2025.6.07.8100.

Objeto: Prestação de serviços contínuos e não contínuos para controle, logística e manutenção preventiva e corretiva de aproximadamente 12.000 (doze mil) urnas eletrônicas sob gestão do TRE-DF. Abertura das Propostas: 24/04/2026, às 13h. O edital pode ser consultado em: www.gov.br/compras ou no Portal da Transparência do TRE-DF. Infos: aslic@tre-df.jus.br e (61) 3048-4232. Marcela Moreira Cunha, Pregoeira.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 022/2026

Objeto: Confeção e instalação de mobiliário. Data da sessão pública: 17 de abril de 2026 às 9h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 8 de abril de 2026.
MARCOS FRANÇA SOARES
 Coordenador de Licitações e Contratos

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
Pregão Eletrônico n.º 023/2026

Objeto: Registro de preços para aquisição de refis filtros (elemento filtrante) para purificadores de água. Data da sessão pública: 17 de abril de 2026 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 8 de abril de 2026.
MARCOS FRANÇA SOARES
 Coordenador de Licitações e Contratos



SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO
EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
 Pregão Eletrônico nº 90034/2026

OBJETO: Aquisição de tendas para eventos institucionais, para a Secretaria de Patrimônio do Senado Federal.

ABERTURA: 27/04/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.

EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL - Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

MARCUS VINÍCIUS DE MIRANDA CASTRO
 Pregoeiro

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO ELEITORAL DA ABPDF

A Presidente da Associação de Bocha Paralímpica do Distrito Federal - ABPDF, Leticia de Fátima Silveira, **CONVOCA** em primeira chamada às 15:30h, seus associados em dias com suas obrigações sociais, para participar do Processo Eleitoral de atualização do mandato dos novos membros da Diretoria Executiva, Conselho Administrativo e Conselho Fiscal, a ser realizado no dia 19/04/2026, na sede: Colônia Agrícola Águas Claras, chácara 40, lote 01, Residência São Gabriel - Guará I - DF.



PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

4ª Vara de Família de Brasília
 SMAS Trecho 3 Lotes 04/06, -, Bloco 5, Setores Complementares, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906
 Telefones: (61) 3103-1826 e (61) 3103-1831; E-mail: 4vfamilia.bsb@tjdft.jus.br;
 Horário de atendimento: 12h às 19h

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS

NÚMERO DO PROCESSO: 0816694-20.2025.8.07.0016
CLASSE JUDICIAL: INTERDIÇÃO/CURATELA (58)
REQUERENTE: MARIA ANTONIA FERRAZ ZELENOVSKY
REQUERIDO: RICARDO ZELENOVSKY

O DR. **ANDRÉ FERREIRA DE BRITO**, Juiz de Direito Substituto da 4ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da **Ação INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0816694-20.2025.8.07.0016**, ajuizada por REQUERENTE: MARIA ANTONIA FERRAZ ZELENOVSKY, foi **DECRETADA**, mediante sentença transitada em julgado, a **INTERDIÇÃO PLENA** de **RICARDO ZELENOVSKY** (CPF: 469.675.247-04), por ser portador(a) de sequelas neurológicas graves decorrentes de hemorragia subaracnóidea aneurismática, e ser incapaz de cuidar de si mesmo(a) e administrar seus bens. Nomeou-lhe curador(a): **MARIA ANTONIA FERRAZ ZELENOVSKY** (CPF: 015.849.398-26), para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015). Dado e Passado nesta cidade de BRASÍLIA-DF, 30 de março de 2026, 16:30:20.

MARTA SILVA BALIEIRO
 Diretora de Secretaria



Este documento foi gerado pelo usuário 856 ***-20 em 30/03/2026 17:33:02
 Número do processo: 0816694-20.2025.8.07.0016
 Número do documento: 2025031660700000000245510045 | Tipo de documento: Edital
<https://pje.trf4.jus.br/43pp/Processo/ConsultaDocumento/view.aspx?n=2025031660700000000245510045>
 Assinado eletronicamente por: MARTA SILVA BALIEIRO - 30/03/2026 16:50:09
 Perfil: Diretor de Secretaria

Disque-Denúncia**Secretaria de Segurança Pública.**

Uma nova arma contra a criminalidade
 Sigilo absoluto.

197

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb